

RAFAEL CASTILHO MOREIRA GUEDES

**PERCEPÇÕES DA EVASÃO ESTUDANTIL NO CENTRO DE CIÊNCIAS
AGRÁRIAS DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE VIÇOSA**

Dissertação apresentada à Universidade Federal de Viçosa, como parte das exigências do Programa de Pós-Graduação em Administração, para obtenção do título de *Magister Scientiae*.

Orientador: Luiz Ismael Pereira

**VIÇOSA – MINAS GERAIS
2023**

**Ficha catalográfica elaborada pela Biblioteca Central da Universidade
Federal de Viçosa - Campus Viçosa**

T

G924p
2023

Guedes, Rafael Castilho Moreira, 1994-
Percepções da evasão estudantil no Centro de Ciências
Agrárias da Universidade Federal de Viçosa / Rafael Castilho
Moreira Guedes. – Viçosa, MG, 2023.

1 dissertação eletrônica (169 f.): il. (algumas color.).

Inclui anexos.

Orientador: Luiz Ismael Pereira.

Dissertação (mestrado) - Universidade Federal de Viçosa,
Departamento de Administração, 2023.

Referências bibliográficas: f. 148-159.

DOI: <https://doi.org/10.47328/ufvbbt.2023.112>

Modo de acesso: World Wide Web.

1. Evasão. 2. Evasão Estudantil. 3. Ensino Superior.
4. Centro de Ciências Agrárias. 5. Universidade Federal de
Viçosa. I. Pereira, Luiz Ismael, 1984-. II. Universidade Federal
de Viçosa. Departamento de Administração. Programa de
Pós-Graduação em Administração. III. Título.

CDD 22. ed. 378.8151


RAFAEL CASTILHO MOREIRA GUEDES

**PERCEPÇÕES DA EVASÃO ESTUDANTIL NO CENTRO DE CIÊNCIAS
AGRÁRIAS DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE VIÇOSA**


Dissertação apresentada à Universidade Federal de Viçosa, como parte das exigências do Programa de Pós-Graduação em Administração, para obtenção do título de *Magister Scientiae*.

APROVADA: 07 de março de 2023.

Assentimento:

Documento assinado digitalmente
 RAFAEL CASTILHO MOREIRA GUEDES
Data: 15/03/2023 11:05:43-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Rafael Castilho Moreira Guedes
Autor

Documento assinado digitalmente
 LUIZ ISMAEL PEREIRA
Data: 15/03/2023 10:30:35-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Luiz Ismael Pereira
Orientador

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus por me iluminar e me proporcionar saúde para buscar crescimento enquanto ser humano.

Agradeço à minha família por sempre me incentivar e vibrar com as realizações alcançadas.

Agradeço, em especial, aos meus pais, Maria Eunice e Geraldo, mais conhecidos como Nice e Dinho, pelos ensinamentos e por todos os esforços e sacrifícios na construção de minha educação. Sem a dedicação de vocês, sem dúvida nenhuma, as pequenas e grandes conquistas que se acumulam até aqui estariam mais distantes.

Agradeço às minhas irmãs, Cláudia e Ana Beatriz, pelo apoio, parceria e pela fraternidade na busca pelo crescimento mútuo de todos nós.

Agradeço à Riziane por todo o seu carinho e companheirismo nesta caminhada, você foi muito especial.

Aos amigos de longa data, da época do Agros, agradeço pela força e parceria que temos, em especial para a Letícia, para o Tiago, para o Lucas e para o Mateus, que sempre me deram forças para seguir nesta jornada.

Agradeço aos meus amigos e colegas do Departamento de Economia Rural por acompanharem a minha luta no cotidiano, dando apoio e incentivo nesta empreitada de cursar um mestrado.

Agradeço aos colegas de curso pelo compartilhamento de informações, preocupações e pela parceria nas disciplinas cursadas.

Agradeço aos professores do Programa de Pós-Graduação em Administração pelos ensinamentos ao longo desta caminhada.

Agradeço à Professora Fernanda, que compôs a banca, pelas contribuições feitas ao longo do desenvolvimento da dissertação.

Agradeço, em especial, ao meu orientador, Luiz Ismael, pelos ensinamentos, paciência e compreensão ao orientar um estudante sem dedicação exclusiva no mestrado.

O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – Brasil (CAPES) – Código de Financiamento 001.

“Educação não transforma o mundo. Educação muda as pessoas. Pessoas transformam o mundo”.

(Paulo Freire)

RESUMO

GUEDES, Rafael Castilho Moreira, M.Sc., Universidade Federal de Viçosa, março de 2023. **Percepções da Evasão Estudantil no Centro de Ciências Agrárias da Universidade Federal de Viçosa.** Orientador: Luiz Ismael Pereira.

A presente pesquisa aborda a evasão estudantil no Centro de Ciências Agrárias da Universidade Federal de Viçosa (CCA-UFV) a partir do período temporal da instituição do Reuni, no ano de 2007, até o ano anterior ao início da pandemia da Covid-19, em 2019. Como primeira etapa de desenvolvimento, foi realizada a construção de índices relacionados a Universidades Federais do Brasil, do Sudeste, de Minas Gerais, da Universidade Federal de Viçosa e do seu Centro de Ciências Agrárias, para comparações da evasão institucional em nível nacional, regional e estadual, construídas com base nos dados das Sinopses Estatísticas do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP) e nas informações fornecidas pelas Pró-Reitorias de Ensino e Planejamento e Orçamento. Esta análise demonstrou que tanto a UFV quanto o CCA vêm apresentando índices elevados de evasão entre os seus estudantes, superando, em diversos cenários, a evasão média calculada entre as instituições. Enquanto segunda etapa, foi realizada uma análise descritiva dos estudantes evadidos dos cursos do CCA, utilizando informações institucionais fornecidas pela Pró-Reitoria de Ensino, para a promoção do conhecimento dos estudantes que evadiram dos cursos do CCA. No desenvolvimento da terceira etapa foram entrevistados estudantes evadidos em dois momentos, a partir de entrevistas estruturadas, por meio de aplicação de questionário, e de entrevista semiestruturada, realizada online. Com a análise dos questionários, balizadas pelo Modelo Longitudinal de Tinto (1975), foi possível inferir que questões apontadas por seu modelo de fato acometem os estudantes que decidem por evadir. Entretanto, ao serem realizadas as entrevistas semiestruturadas, fatores externos ao modelo chamaram a atenção, como o da saúde mental. A quarta e última etapa proposta para esta pesquisa analisou documentos da UFV relativos ao combate à evasão e à promoção da assistência estudantil. Neste contexto foi percebido que a questão da evasão não é abordada tão diretamente nos documentos oficiais, entretanto, nas questões relativas a assistência estudantil, é demonstrado um grande esforço de desenvolvimento.

Palavras-chave: Evasão. Evasão estudantil. Ensino Superior. Centro de Ciências Agrárias. Universidade Federal de Viçosa.

ABSTRACT

GUEDES, Rafael Castilho Moreira, M.Sc., Universidade Federal de Viçosa, March, 2023. **Perceptions of Student Evasion at the Agrarian Sciences Center at the Universidade Federal de Viçosa.** Adviser: Luiz Ismael Pereira.

This research approach student evasion at the Agrarian Sciences Center of the Universidade Federal de Viçosa (CCA-UFV) from the time period of the institution of Reuni, in the year 2007, until the year before the beginning of the Covid-19 pandemic, in 2019. As a first stage of development, indexes were built related to Federal Universities in Brazil, the Southeast, Minas Gerais, the Universidade Federal de Viçosa and its Agrarian Sciences Center, for comparisons of institutional evasion at the national level, regional and state, based on data from the Statistical Synopses of the Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP) and on information provided by the Pro-Rectories of Teaching and Planning and Budget. This analysis demonstrated that both the UFV and the CCA have been showing high dropout rates among their students, surpassing, in several scenarios, the average dropout calculated between the institutions. As a second step, a descriptive analysis of students who dropped out of CCA courses was carried out, using institutional information provided by the Pro-Rector of Teaching, to promote the knowledge of students who dropped out of CCA courses. In the development of the third stage, dropout students were interviewed in two moments, based on structured interviews, through the application of a questionnaire, and a semi-structured interview, carried out online. With the analysis of the questionnaires, guided by the Longitudinal Model of Tinto (1975), it was possible to infer that questions pointed out by his model in fact affect students who decide to drop out, however, when the semi-structured interviews were carried out, factors external to the model called the care, such as mental health. The fourth and final stage proposed for this research analyzed UFV documents related to the fight against dropout and the promotion of student assistance. In this context, it was perceived that the issue of evasion is not addressed so directly in official documents, however, in questions related to student assistance, a great development effort is demonstrated.

Keywords: Evasion. Student dropout. University education. Agrarian Sciences Center. Universidade Federal de Viçosa.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Modelo Longitudinal de Tinto (1975)	26
Figura 2 - Arte de divulgação do questionário	44
Figura 3 - Permanência (P)	59
Figura 4 - Evasão (E)	60
Figura 5 - Média da Evasão	61
Figura 6 - Percentual de evadidos por curso	70

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Objetivos da Pesquisa.....	19
Quadro 2 - Artigos selecionados na base SciELO.....	22
Quadro 3 - Debates centrais dos artigos analisados – SciELO.....	23
Quadro 4 - Instituições e Orçamentos	33
Quadro 5 - População das Cidades Sedes - Estimativa 2021	34
Quadro 6 - Quantidade de alunos matriculados na graduação e servidores ativos no ano de 2020	34
Quadro 7 - Fórmulas para cálculos de Evasão	39
Quadro 8 - Demonstração Saturação	42
Quadro 9 - Interessados nas entrevistas.....	46
Quadro 10 - Sinopses MEC – Brasil	50
Quadro 11 - Sinopses MEC – Sudeste.....	51
Quadro 12 - Sinopses MEC – Minas Gerais.....	52
Quadro 13 - Dados UFV.....	54
Quadro 14 - Dados Matrículas UFV.....	55
Quadro 15 - Dados Novos Ingressantes UFV	56
Quadro 16 - Dados Concluintes UFV.....	57
Quadro 17 - Dados CCA	58
Quadro 18 - Taxas de Permanência (P).....	58
Quadro 19 - Taxas de Evasão (E).....	60
Quadro 20 - Número de evadidos por curso.....	63
Quadro 21 - Motivo da evasão	64
Quadro 22 - Evasão por gênero	65
Quadro 23 - Declaração de raça	65
Quadro 24 - Declaração de raça por período	66
Quadro 25 - Proporções entre Brancos e Negros	67
Quadro 26 - Curso de Ensino Médio	68
Quadro 27 - Coeficiente de Rendimento Acumulado (CRA).....	68
Quadro 28 - Naturalidade por Região.....	69
Quadro 29 - Naturalidade Sudeste.....	69
Quadro 30 - Número de respostas por curso	70
Quadro 31 - Evadidos por declaração de raça/cor.....	71
Quadro 32 - Renda do grupo familiar.....	71
Quadro 33 - Escala Likert.....	73
Quadro 34 - Análise por Saturação.....	76
Quadro 35 - Análise de conteúdo com base no Modelo Longitudinal de Tinto (1975).....	108

LISTA DE ABREVIATURAS, SIGLAS E SÍMBOLOS

Asben - Associação Beneficente de Auxílio a Estudantes e Servidores da UFV
CAF – Campus Florestal
CAV – Campus Viçosa
CCA - Centro de Ciências Agrárias
Cedaf - Centro de Ensino e Desenvolvimento Agrário de Florestal
CEFET - Centro Federal de Educação Tecnológica
CONSU – Conselho Universitário
CPT - Centro de Produções Técnicas
CRA – Coeficiente de Rendimento Acumulado
CRITIC - *Criteria Importance Through Intercriteria Correlation*
CRP – Campus Rio Paranaíba
DEED - Diretoria de Estatísticas Educacionais
DLZ - Divisão de Esporte e Lazer
DMT – Diretoria de Material
DSA - Divisão de Saúde
DVP - Divisão Psicossocial
ENADE - Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes
ES – Espírito Santo
Emaf - Escola Média de Agricultura de Florestal
Esav - Escola Superior de Agricultura e Veterinária
IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
IES - Instituição de Ensino Superior
IF – Instituto Federal
INEP - Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira
LGPD - Lei Geral de Proteção dos Dados
LOA - Lei Orçamentária
MEC - Ministério da Educação
MG – Minas Gerais
PAA - Programa de Aquisição de Alimentos
Pape - Programa de Auxílio Para Estudantes
PCD - Pró-Reitoria de Assuntos Comunitários
PLOA - Projeto de Lei Orçamentária

PNAE - Programa Nacional de Alimentação Escolar
Pnaes - Plano Nacional de Assistência Estudantil
PNE - Plano Nacional de Educação
PPO - Pró-Reitoria de Planejamento e Orçamento
PRE - Pró-Reitoria de Ensino
PVA – Pavilhão de aulas A
PVB – Pabilhão de aulas B
Reuni - Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais
RJ – Rio de Janeiro
RU – Restaurante Universitário
SOB - Serviço de Bolsa
SciELO - *Scientific Electronic Library Online*
Sinaes - Sistema Nacional de Avaliação Superior
SP – São Paulo
UF - Unidade Federativa
UFBA – Universidade Federal da Bahia
UFJF – Universidade Federal de Juiz de Fora
UFLA - Universidade Federal de Lavras
UFMG – Universidade Federal de Minas Gerais
UFOP – Universidade Federal de Ouro Preto
UFSJ - Universidade Federal de São João del-Rei
UFTM - Universidade Federal do Triângulo Mineiro
UFU - Universidade Federal de Uberlândia
UFV – Universidade Federal de Viçosa
UFVJM - Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
UME - Unidades de Moradia Estudantil
UNIFAL - Universidade Federal de Alfenas
Unifei - Universidade Federal de Itajubá
Uremg - Universidade Rural do Estado de Minas Gerais

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	12
2 REFERENCIAL TEÓRICO: A EVASÃO ESTUDANTIL COMO FENÔMENO ORGANIZACIONAL E OS IMPACTOS SOBRE A SOCIEDADE E INSTITUIÇÕES	20
3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	33
3.1 Justificativa de escolha da Instituição	33
3.2 Desenvolvimento do trabalho	37
4. RESULTADOS E DISCUSSÕES	49
4.1 Taxas de evasão	49
4.2 Análise descritiva	63
4.3 Entrevistas estruturadas com evadidos	69
4.4 Entrevistas semiestruturadas com evadidos	77
4.5. Análise de conteúdo:	107
4.6 Análise da Assistência Estudantil da Universidade Federal de Viçosa.....	116
4.6.1 Assistência estudantil.....	117
4.6.1.1 Restaurantes Universitários (RU)	118
4.6.1.2 Bolsas e Moradias Estudantis	121
4.6.1.3 Saúde.....	122
4.6.1.4 Esporte e Lazer	123
4.6.2 Do Plano de Gestão (2009-2012) ao Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI)	123
4.6.2.1 Análise do Plano de Gestão (2009-2012)	123
4.6.2.2 Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI)	125
4.6.2.3 Relatório de Gestão.....	141
5. CONCLUSÃO.....	144
REFERÊNCIAS.....	148
ANEXOS.....	160
Anexo 1 – Proposta Formulário Estruturada para estudantes evadidos	160
Anexo 2 – Proposta de roteiro para entrevista semiestruturada com estudantes evadidos.....	163
Anexo 3 – PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP	164

1 INTRODUÇÃO

O ensino superior no Brasil passou por um vigoroso processo de expansão, fruto da diversificação das políticas públicas¹ adotadas ao longo do tempo (GARCIA; LARA; ANTUNES, 2021). Com o aumento do número de vagas nas instituições de ensino superior no Brasil (IES), benefícios foram gerados para a população, deixando para trás o modelo elitista presente nos primórdios das atividades acadêmicas brasileiras (GARCIA et al., 2017). Assim, se realizarmos um recorte, a partir do final do século XX, perceberemos uma tentativa de atendimento das massas, em detrimento à exclusividade da elite (MARTINS, 2002), expandindo a educação superior para os brasileiros de classe média (DIOGO et al., 2016).

A partir da década de 1990, foram executados diferentes programas de ação governamental no nível federal para expansão do acesso ao ensino superior (SANTOS JUNIOR; REAL, 2017; TONTINI; WALTER, 2014), triplicando o número de matrículas (ANDRADE, 2012). Neste período houve uma intensificação pela demanda de formação de trabalhadores, decorrente das novas conformações capitalistas, sendo absorvido um novo tipo de aluno, fruto de diferente segmento social (BRITTO et al., 2008), anteriormente servido, majoritariamente, à produção e reprodução das elites (DIOGO et al., 2016).

Alguns autores defendem que nesta época as ampliações eram voltadas, em sua maioria, às instituições privadas (BROCH; BRESCHILIARE; BARBOSA-RINALDI, 2020; SILVA, 2013; TONTINI; WALTER, 2014). Neste sentido, no cenário construído a partir do governo de Fernando Henrique Cardoso (1995-2002), ocorreu, neste país, uma maciça elevação da participação de instituições particulares no oferecimento de vagas no ensino superior (SILVA, 2013), sendo a política adotada pelo presidente, em seus oito anos de governo, preterindo a expansão das instituições públicas (SAVIANI, 2010).

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, Lei federal nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, já dispunha as condições da Educação Superior, podendo esta ser pública ou privada com destaque para o artigo 43, item II, que diz, como uma das finalidades do ensino superior “formar diplomados nas diferentes áreas de conhecimento, aptos para a inserção em setores profissionais e para a participação no desenvolvimento da sociedade brasileira, e colaborar na sua formação contínua” (BRASIL, 1996). Os autores Britto et al. (2008) vão além e apontam, sobretudo, para as Universidades, indicando-as como um local para além das

¹ O conceito de políticas públicas para Souza (2006), é o de ser um campo multidisciplinares na construção das inter-relações do Estado, da política, da sociedade e da economia, onde o governo democrático executa suas ações e as corrige, se preciso for, com o propósito de produzir resultados ou mudanças no mundo real.

necessidades de formação de indivíduos para o mercado de trabalho, mas também, tendo sua finalidade atrelada à formação de cidadãos críticos, de pensamento reflexivo, firmando compromisso com uma sociedade mais justa, reforçando aspectos de comprometimento com questões de cidadania e de democracia.

A partir do início dos anos 2000, o governo intensificou ainda mais o processo de ampliação, abrangendo tanto as IES públicas quanto as privadas (SACCARO; FRANÇA; JACINTO, 2019; PEREIRA, 2015)², com o crescimento do número de instituições nos últimos anos (DAVID; CHAYM, 2019). Neste contexto é implantado no país o Plano Nacional de Educação (PNE). Este Plano tinha como objetivo o desenvolvimento de metas de expansão do ensino superior³, com propostas de institucionalização de um exame nacional de avaliação, aumento no número de vagas e de matrículas, entre outras (BROCH; BRESCHILIARE; BARBOSA-RINALDI, 2020), visando atender aos interesses sociais (PAULA; ALMEIDA, 2020).

A partir do primeiro governo Lula (2003-2010), um novo momento de ampliação do ensino superior brasileiro ocorreu, havendo criação de instituições e *campi*, além de expressiva expansão de cursos e vagas (DIOGO et al., 2016). O grande crescimento no número de vagas ofertadas atendeu a uma demanda reprimida que aspirava acessar o ensino superior (GARCIA; LARA; ANTUNES, 2021), proporcionando o acesso de diversas classes sociais ao ensino superior público por meio das universidades (OLIVEIRA et al., 2019).

Mais precisamente no ano de 2004, o Ministério da Educação (MEC) instituiu o Sistema Nacional de Avaliação Superior (Sinaes), posteriormente, no ano de 2007, o Plano de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (Reuni) e, por fim, no ano de 2010, o Plano Nacional de Assistência Estudantil (Pnaes), todos com a intenção de reduzir os índices de evasão das instituições de ensino superior do Brasil, já que este tema figurava entre os que necessitavam de maior atenção do Ministério (COIMBRA; SILVA; COSTA, 2021).

Instituído pela lei federal nº 10.861, de 14 de abril de 2004, o Sinaes tinha a intenção de garantir um processo nacional de avaliação das Instituições de Educação Superior, dos cursos de graduação e do desempenho acadêmico dos estudantes, sendo este último medido pelo Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes – ENADE (BRASIL, 2004).

No ano de 2007, através do Decreto nº 6.096 do dia 24 de abril, o Governo Federal

² Na esfera privada foram empregados o Fundo de Financiamento ao Estudante do Ensino Superior (FIES), mediante a Lei 10.260/2001, e o Programa Universidade para Todos (PROUNI), através da Lei 11.096/2005. Na esfera pública foi instituído o Programa de Apoio aos Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (Reuni), por meio do Decreto 6.096, de 2007 (GARCIA; LARA; ANTUNES, 2021).

³ O Plano possuía 295 metas para a educação, sendo 35 delas para a educação superior.

instituiu o Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (Reuni), expandindo o número de Universidades e Institutos Federais, criando instituições e fortalecendo as já existentes com a diretriz de aumentar o número de vagas disponíveis no ensino superior, em um plano de 5 anos (BRASIL, 2007a; GARCIA; LARA; ANTUNES, 2021; PAULA; ALMEIDA, 2020; SANTOS JUNIOR; REAL, 2017). A intenção era de reduzir as desigualdades no acesso e permanência do ensino superior (LIMA; MACHADO, 2016).

O programa apresentava, para além da expansão do número de vagas e de IES, o objetivo de elevar a média gradual de concluintes nos cursos de graduação, tendo como uma das diretrizes, a redução das taxas de evasão (BRASIL, 2007a). Isso ia ao encontro da meta global de 90% de conclusão nos cursos de graduação (PAULA; ALMEIDA, 2020), já que a evasão estudantil no cenário da graduação é um problema que as instituições de ensino superior, públicas ou particulares, sofrem (CUNHA; NASCIMENTO; OLIVEIRA DURSO, 2016), sendo considerado um dos problemas mais críticos do ensino superior do Brasil (DAVID, CHAYM, 2019; GARCIA, 2017).

O Reuni atingiu o seu objetivo principal de aumento de vagas no ensino superior, conforme proposto, porém muitos problemas se ampliaram com a expansão, como por exemplo, a evasão estudantil (LIMA; MACHADO, 2016). Apesar da colocação deste cenário, Diogo et al. (2016) defenderão que o Reuni foi um dos primeiros programas do governo a propor a observação da evasão como uma questão a ser combatida, apoiando, por meio de apoio pedagógico, os estudantes de graduação das instituições de ensino superior da esfera federal.

É importante destacar que o problema da evasão se ampliou com a instituição do Reuni, entretanto, este já era um problema nas Instituições de Educação Superior do Brasil. A Comissão Especial de Estudos sobre Evasão de 1996 atestava ser um problema contemporâneo à época, antes mesmo do século XXI (ANDIFES; ABRUEM; SESU/MEC, 1996).

Em relação ao Pnaes, é válido destacar a divergência comum da definição da Instituição do programa. Primeiramente ele foi instituído pela Portaria Normativa nº 39, de 12 de dezembro de 2007, do Ministério da Educação (MEC), para entrar em vigor no ano de 2008. Nesta data tal política pública, de caráter assistencial, tinha a intenção de efetivar, por meio de ações de assistência estudantil, suporte aos estudantes matriculados em cursos de graduação presencial das instituições federais de ensino superior, como estratégia para combater as desigualdades sociais e promover a democratização das condições de acesso e permanência dos jovens no ensino superior público federal (BRASIL, 2007b).

Posteriormente, o Pnaes passou a ser instituído pelo Decreto nº 7.234, de 19 de julho de

2010, recebendo alguns artigos mais de regulamentação e complementação. No artigo 4º, parágrafo único, a portaria diz que:

As ações de assistência estudantil devem considerar a necessidade de viabilizar a igualdade de oportunidades, contribuir para a melhoria do desempenho acadêmico e agir, preventivamente, nas situações de retenção e evasão decorrentes da insuficiência de condições financeiras (BRASIL, 2010).

Um importante destaque do Decreto do Pnaes é de que a instituição de ensino superior definirá os critérios para os estudantes beneficiados, conforme artigo 3º, II, que diz: “Caberá à instituição federal de ensino superior definir os critérios e a metodologia de seleção dos alunos de graduação a serem beneficiados” (BRASIL, 2010).

É válido destacar ainda, mais adiante, em 2014, no dia 25 de junho, no então governo de Dilma Rousseff, foi sancionada a Lei federal nº 13.005, aprovando o Plano Nacional de Educação (PNE). O plano, com validade de 10 anos, tratava de importantes assuntos educacionais e apontava um caminho para a educação superior.

O Plano visava e apresentava, em seu anexo de metas e estratégias, mais precisamente na meta 12,⁴ referente ao nível de graduação, a elevação da matrícula da população de 18 a 24 anos, além de buscar assegurar a qualidade da oferta e da expansão para ao menos 40% das novas matrículas, nas instituições públicas (BRASIL, 2014).

Atingir a meta 12 significa aumentar a taxa bruta da educação superior para 50% e a taxa líquida para 33% da faixa etária apresentada, assegurando os 40% de expansão, sendo a proporção do Brasil no ensino superior de 3 estudantes em instituição particular para 1 em instituição pública (LIMA et al., 2019).

Entre as estratégias para atingir a meta, constam a elevação da taxa de conclusão média dos cursos de graduação, ampliar as políticas de inclusão e de assistência estudantil de instituições públicas e privadas, estimular a ocupação de vagas ociosas nas instituições de ensino superior públicas, entre outras (BRASIL, 2014).

No geral, para estimular a inovação, garantir níveis ideais de produção de bens e serviços e promover a justiça social em nossa sociedade, é imprescindível realizar a elevação da participação dos jovens na educação superior. Entretanto, o ato de ingressar na Universidade, de forma isolada, não acarretará em ganhos se a instituição não conseguir manter o estudante até sua formatura, sendo necessário compreender a retenção e a evasão como importantes

⁴ Elevar a taxa bruta de matrícula na educação superior para 50% (cinquenta por cento) e a taxa líquida para 33% (trinta e três por cento) da população de 18 (dezoito) a 24 (vinte e quatro) anos, assegurada a qualidade da oferta e expansão para, pelo menos, 40% (quarenta por cento) das novas matrículas, no segmento público (BRASIL, 2014).

fenômenos atrelados ao ensino superior (LIMA et al., 2019).

A evasão, em instituições de ensino superior, é um fenômeno que chama a atenção, há algum tempo de pesquisadores e gestores, sobretudo no âmbito internacional, onde o assunto já é debatido há várias décadas, enquanto no Brasil, o tema passou a ser mais debatido e saliente nas décadas mais recentes (CASTRO; TEIXEIRA, 2014).

É importante salientar que a evasão estudantil é um problema que as instituições de ensino superior sofrem dadas as inúmeras variáveis e pluralidade de cenários internos e externos à Instituição. No geral, a literatura aponta que, a partir do Reuni, com o aumento do oferecimento de vagas, houve aumento também da evasão estudantil.

De acordo com Lima e Machado (2014), com o Reuni, a ocorrência do fenômeno da evasão, que já fazia parte das estatísticas do ensino superior, passou a requerer atenção prioritária, pois esta política de expansão teve a tendência de aumentar, consideravelmente, o número de estudantes no ensino superior e, por consequência do problema já existente, a expectativa é de que o número de evasões acompanhe o crescimento.

Assim, se olharmos para o cenário nacional, o Resumo Técnico do Censo da Educação Superior 2019, produzido pelo Ministério da Educação (MEC), em conjunto com o Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP) e a Diretoria de Estatísticas Educacionais (DEED), retratará a crescente expansão no número de matriculados em cursos de graduação em Universidades Federais do Brasil do ano de 2010 até o ano de 2019.

Com o aumento, ocorreu a expectativa de crescimento nas taxas de evasão. Dessa forma, estudar a fundo o problema e traçar estratégias para combater a evasão são questões de valorização do financiamento público. Por isso, propor estratégias de combate a este problema, é uma questão de valorização do erário público, fruto do investimento do cidadão que deseja fazer um curso superior e que, por diferentes motivos, muitas vezes não consegue concluí-lo (LIMA; MACHADO, 2014).

Neste sentido, a evasão estudantil no ensino superior é um fenômeno considerado complexo por autores como Costa e Picanço (2020) e Fritsch e Vitelli (2016). Diversos autores como Branco (2020), Cunha, Nascimento e Oliveira Durso (2016), Garcia, Lara e Antunes (2021), Prestes e Fialho (2018), Santos Baggi e Lopes (2011) e Silva Filho et al. (2007) apontam que a questão da evasão vai além dos problemas de ordem educacionais, acarretando em desperdícios de recursos econômicos, sociais e culturais; com impactos prejudiciais para diversos segmentos da sociedade.

Pensando em sociedade, quando analisados os apontamentos de Carmo e Reis (2018) e Lima et al. (2019), perceberemos o posicionamento de que o ensino superior pode ser

considerado como um redutor de assimetrias sociais, uma vez que o indivíduo passa a ter maiores oportunidades de crescimento socioeconômico, aumentando as chances de ascensão social. A evasão do ensino superior, neste sentido, representa a frustração do indivíduo, refletindo negativamente em seu cotidiano, quer seja por problemas de ordem material ou psicológica.

É interessante observar que autores como Saccaro, França e Jacinto (2019), Santos Junior e Real (2017), Silva Filho et al. (2007), Silva (2013) e Tontini e Walter (2014) apontam que a literatura à cerca da evasão estudantil ainda é considerada incipiente no Brasil, com poucos estudos específicos.

Quando averiguada a situação, com base na *Scientific Electronic Library Online* (SciELO), a partir da realização de revisão sistemática, esta situação foi confrontada, retornando poucos artigos acerca dos termos “evasão estudantil” e “evasão escolar”, voltadas ao Ensino Superior, o que reforça o argumento dos autores de que o tema ainda é pouco utilizado nas investigações nacionais, tornando o tema pouco discutido no cenário recente brasileiro.

Expandindo o cenário para os estudos internacionais, autores como Bardagi e Hutz (2005), Castro e Teixeira (2014), Costa, Bispo e Pereira (2018) e Massi e Villani (2015) citam que a temática é desenvolvida desde a década de 70 com maior relevância, sendo a teoria interacionista de Tinto (1975), citada por diversos autores como Ambiel (2015), Bardagi e Hutz (2005), Castro e Teixeira (2014), Costa, Bispo e Pereira (2018), Massi e Villani (2015), Oliveira Magalhães (2013) e Silva (2013), como ponto de partida para análise e entendimento da evasão estudantil.

A teoria interacionista de Tinto (1975) abarca seu modelo teórico longitudinal onde variáveis individuais, acadêmicas e sociais poderiam levar à evasão. Assim, na perspectiva do autor, é feita uma análise dos fatores antecedentes e dos sistemas acadêmico e social do estudante junto à universidade, assim como os compromissos dele com ele mesmo ou com a instituição. É válido destacar que Lobo (2021) aponta, apesar das críticas ao Modelo Longitudinal de Tinto, ser possível utilizar esta abordagem em pesquisas nacionais de acesso ao ensino superior que levem em conta aspectos dos sistemas sociais e acadêmicos dos estudantes na perspectiva da evasão estudantil.

Autores como Oliveira et al. (2019) e Sampaio et al. (2012) defendem que os fatores antecedentes da vida do estudante por si só não o sustentam no ambiente universitário, pois surgem elementos pedagógicos, socioemocionais e financeiros também são elementos que influenciam na evasão.

É importante salientar que a teoria de Tinto (1975) destaca que o indivíduo inserido no ambiente universitário tem a tendência de modificar constantemente seus objetivos e compromissos institucionais, podendo este persistir ou evadir por diferentes formas.

A decisão por evadir, quando ela é de caráter voluntário, é considerada, em termos gerais, a vontade do estudante. Entretanto, autores como Sampaio et al. (2011) e Santos, Pedroso e Oliveira (2021) apontam que a forma como a instituição se coloca para os estudantes podem ser determinantes para sua tomada de decisão em evadir ou permanecer.

Autores apontam fatores internos e externos são como influentes para a tomada de decisão dos estudantes (ANDIFES; ABRUEM; SESU/MEC, 1996; DAVID; CHAYM, 2019; SAMPAIO et al., 2011; SANTOS; PEDROSO; OLIVEIRA, 2021). A questão da saúde mental é apontada por Tamin (2013), em especial, como um elemento de extrema importância a ser cuidado para evitar a evasão, sendo esta, de acordo com Oliveira Magalhães (2013), uma necessidade do estudante em se desenvolver psicossocialmente.

O trabalho, em vias gerais, foi desenvolvido com a referência internacional do modelo longitudinal de Tinto (1975), entretanto, Castro e Teixeira (2014) indicam que esta abordagem é insuficiente para indicar de forma satisfatória a evasão dos estudantes. Neste sentido, em complementação, foram desenvolvidos índices nacionais, regionais, estaduais e institucionais para compreender o cenário da evasão, a partir do trabalho mais reconhecido em nível nacional como base, conforme apontado por Santos Baggi e Lopes (2011) e Silva (2013), em que Silva Filho et al. (2007) propõe calcular a evasão dos estudantes considerando os números de alunos ingressantes, matriculados e concluintes.

A crítica aos trabalhos que focam apenas em números também foi encontrada na academia, onde os autores Coimbra, Silva e Costa (2021) apontaram que tratar os estudantes apenas como números não traz um bom resultado para este tipo de pesquisa. Desta maneira, para uma abordagem ainda mais completa, foram desenvolvidas entrevistas com os estudantes evadidos para conhecer a percepção destes sobre a evasão, sob a ótica de quem vivenciou o problema.

Este trabalho apresentará como contribuição para a ciência, sobretudo para o tema da evasão, escutar os estudantes evadidos do Centro de Ciências Agrárias da Universidade Federal de Viçosa, tendo como diferencial a capacidade de colher as próprias percepções dos estudantes que evadiram. Neste sentido, autores como Coimbra, Silva e Costa (2021) defenderão esta abordagem já que creem que este fenômeno deveria ser levantado a partir dos egressos, tendo em vista que somente estes podem atestar os reais motivos dos seus desligamentos.

Assim, a pesquisa pretende compreender aspectos da evasão estudantil no Centro de

Ciências Agrárias da Universidade Federal de Viçosa, com o problema de pesquisa voltado para a investigação de quais os motivos que levaram os estudantes do Centro de Ciências Agrárias a evadirem de seus cursos no período de 2007 até 2019?

Salienta-se que esta pesquisa é relevante para a administração pública em interface com a sociedade civil, uma vez que a evasão causa problemas de ordens econômicas, educacionais, sociais e culturais para o país, além de frustrar e impactar negativamente o estudante que evade e a comunidade local que mais depende das Universidades.

Os objetivos desta pesquisa serão apresentados no Quadro 1. A intenção é de simplificar a proposta de trabalho, indicando os objetivos e as formas como foram atingidos no desenvolvimento da pesquisa.

Quadro 1 - Objetivos da Pesquisa

Objetivo Geral	
Conhecer o fenômeno da evasão estudantil no Centro de Ciências Agrárias da Universidade Federal de Viçosa a partir da percepção dos estudantes evadidos.	
Objetivos Específicos	
Objetivo	Etapas e formas de análise
Conhecer o cenário dos índices de evasão do Centro de Ciências Agrárias e da Universidade Federal de Viçosa frente aos índices globais de evasão das demais Universidades Federais do Brasil, do Sudeste e de Minas Gerais.	Primeira Etapa Cálculo dos índices de permanência e de evasão das Universidades Federais do Brasil; do Sudeste; de Minas Gerais; da Universidade Federal de Viçosa, e do seu Centro de Ciências Agrárias.
Compreender os motivos que levaram os estudantes a evadirem do Centro de Ciências Agrárias da Universidade Federal de Viçosa a partir de suas perspectivas.	Segunda e Terceira Etapas Análise descritiva e análise do conteúdo das entrevistas estruturadas e semiestruturadas para colher a percepção dos estudantes que evadiram dos cursos pertencentes ao Centro de Ciências Agrárias da Universidade Federal de Viçosa.
Investigar quais ações a Universidade Federal de Viçosa desenvolveu ao longo dos anos propostos em relação às políticas de evasão e assistência estudantil.	Quarta Etapa Análise documental de arquivos relacionados às Pró-Reitorias de Planejamento e Orçamento (PPO), de Ensino (PRE) e de Assuntos Comunitários (PCD) para entender como a relação do combate à evasão acontece.

Fonte: Elaborado pelo autor.

2 REFERENCIAL TEÓRICO: A EVASÃO ESTUDANTIL COMO FENÔMENO ORGANIZACIONAL E OS IMPACTOS SOBRE A SOCIEDADE E INSTITUIÇÕES

A evasão estudantil é um fenômeno complexo (COSTA; PICANÇO, 2020; FRITSCH; VITELLI, 2016) que abrange campos de estudos como as da pedagogia, da psicologia, das ciências sociais, das ciências políticas, das ciências econômicas, das ciências administrativas, além de outras (DIOGO et. al., 2016), que tem em sua origem etimológica, do latim *evasio*, o significado de fugir deliberadamente (LIMA et al., 2019).

Trata-se de um problema tanto para as Universidades quanto para os indivíduos que dela evadem (SAMPAIO et al., 2011), que não se restringe a um problema de ordem educacional, ele perpassa pelo desperdício de recursos nas ordens econômicas, sociais e culturais (BRANCO, 2020; CUNHA; NASCIMENTO; OLIVEIRA DURSO, 2016; GARCIA; LARA; ANTUNES, 2021; PRESTES; FIALHO, 2018; SANTOS BAGGI; LOPES, 2011; SILVA FILHO et al., 2007), com prejuízos para os indivíduos, para as organizações, para a sociedade e para a gestão do orçamento universitário (PRESTES; FIALHO, 2018), que passa a ter um custo elevado por conta do desperdício dos recursos aplicados e pelo custo de oportunidade de ficar com uma vaga ociosa não preenchida (SAMPAIO et al., 2011), possibilitando a ociosidade de professores, técnicos, espaços físicos e equipamentos (GARCIA; LARA; ANTUNES, 2021).

O ensino superior está atrelado ao aumento do nível de escolarização da população, da inclusão socioeconômica, da qualificação profissional, do aumento da empregabilidade, sendo um redutor de assimetrias sociais (LIMA et al., 2019). Neste sentido, é importante salientar que o ingresso no curso superior é visto de forma positiva pelo estudante e por sua família, entretanto, o abandono, quando acontece, tende a refletir negativamente em seu contexto de vida (CARMO; REIS, 2018).

A evasão pode representar o fim dos anseios de possuir seu diploma universitário e, com isso, ter melhorias em seu fluxo futuro de rendimentos (SAMPAIO et al., 2011), já que o indivíduo não atinge a qualificação pretendida (TANIN, 2013). Neste sentido, o estudante que evade se frustra e não alcança seus objetivos (MOURA; MANDARINO; DA SILVA, 2020), gerando consequências negativas de ordens materiais e até mesmo psicológicas (CASTRO; TEIXEIRA, 2014), com perdas sociais para ele mesmo e, conseqüentemente, sua família (GARCIA; LARA; ANTUNES, 2021).

Em relação às perdas econômicas, Garcia, Lara e Antunes (2021), apontam que a evasão

impacta o mercado de trabalho e, em decorrência disso, o desenvolvimento regional, uma vez que a não qualificação deste estudante pode gerar uma deficiência de mão de obra em determinado setor da sociedade.

Apesar dos argumentos apresentados, o tema “evasão estudantil” é considerado no Brasil, desde o ano de 2007 por Silva Filho et al., como uma temática de poucos dados nacionais e estudos sistemáticos, sendo apontada por Silva (2013) como um tema de poucos estudos específicos.

Os anos se passaram e o assunto continua sendo considerado incipiente na academia brasileira (SANTOS JUNIOR; REAL, 2017; TONTINI; WALTER, 2014), de compreensão ainda limitada, em termos de literatura nacional, apesar de representar um tema de extrema importância para o desenvolvimento do país (SAMPAIO et al., 2011).

Um dos poucos estudos realizados no Brasil sobre o tema foi apresentado pela Comissão Especial de Estudos sobre Evasão (1996), que dizia que as maiores preocupações das instituições de ensino superior, sobretudo as públicas, deveria ser a de bem qualificar seus estudantes e garantir bons números de diplomados ao final de cada ano, visando o atendimento ao mercado profissional (ANDIFES; ABRUEM; SESU/MEC, 1996). Este trabalho levou em conta, como objetos de estudo, as questões de evasão, de diplomação e de retenção de estudantes.

Autores como Saccaro, França e Jacinto (2019) destacam que ainda não foram obtidos resultados satisfatórios sobre este assunto, apesar desta questão estar frequentemente vinculado à elaboração de políticas públicas nos últimos 20 anos e, de acordo com Castro e Teixeira (2014), chamar a atenção de gestores e pesquisadores.

Para averiguar essa questão, propomos uma busca recente em uma importante base de dados brasileira, o SciELO - *Scientific Electronic Library Online*, já que este é, segundo o documento “Critérios, política e procedimentos para a admissão e a permanência de periódicos na Coleção SciELO Brasil”, da própria plataforma, consultado em setembro de 2022, página 5, “um programa de apoio à infraestrutura de pesquisa com objetivo geral de contribuir com o desenvolvimento de capacidades de comunicação de pesquisas em ciência aberta, segundo o estado da arte, com centralidade em periódicos de qualidade”.

Dessa forma, por meio de uma revisão sistemática, foi realizada a pesquisa, sendo levantados artigos dos anos de 2019, 2020 e 2021 relacionados aos temas “evasão estudantil” e “evasão escolar”. É importante salientar que este levantamento promove um recorte das obras com esta temática, sobretudo as relacionadas ao ensino superior. Além disso, podem existir outros artigos relevantes para este tema que não foram tratados nesta pesquisa. Ainda que ciente

desta limitação, a base e critérios adotados para este trabalho não impediram o apontamento do baixo número de trabalhos desenvolvidos no Brasil.

É adequado destacar que, de acordo com Cordeiro (2007, p. 429), “a revisão sistemática é um tipo de investigação científica que tem por objetivo reunir, avaliar criticamente e conduzir uma síntese dos resultados de múltiplos estudos primários”.

Assim, a busca na base foi realizada e, com isso, foram encontrados, em termos gerais, sem aplicação de filtros, 122 (cento e vinte e dois) trabalhos na base SciELO, sendo 10 (dez) artigos para o termo “evasão estudantil” e 112 (cento e doze) artigos para o termo “evasão escolar”. Para ambos os termos foram aplicados os filtros “Tipo de leitura”, sendo filtrado por “Artigos”; “Coleções”, com o filtro “Brasil”; “Idioma”, com o filtro “Português”; e “Ano de Publicação”, com o filtro de “2019, 2020 e 2021”.

Para “evasão estudantil”, não foram encontrados artigos para os anos de 2019 e 2020, ficando o filtro condicionado ao ano de 2021, sendo encontrados 10 trabalhos que, ao final do processo de filtragem, totalizaram 2 artigos selecionados.

Na busca por “evasão escolar”, na base SciELO, foram encontrados 112 trabalhos, cabendo maior filtragem na constante busca por tangenciar o objeto de análise evasão estudantil/escolar com o ensino superior, totalizando, ao final, 7 artigos selecionados.

É importante frisar que, para a análise final, houve filtragem do autor, partindo da leitura dos títulos, resumos e, em alguns casos, da introdução e conclusão dos artigos, para tangenciar a evasão ao ensino superior. É válido apontar ainda que um artigo foi encontrado em duplicidade para ambos os termos, dessa forma este foi contabilizado apenas uma única vez nesta pesquisa. Neste sentido, os 9 artigos encontrados para esta pesquisa seguem abaixo:

Quadro 2 - Artigos selecionados na base SciELO

Nº	TÍTULO	AUTORES	ANO
1	Evasão ou mobilidade: conceito e realidade em uma licenciatura	Rangel et al.	2019
2	Roda de conversa sobre evasão: a psicologia escolar no ensino superior	Peretta	2019
3	A Integração dos Estudantes de Periferia no Curso de Física: razões institucionais da evasão segundo a origem social	Lima et al.	2020
4	A VOLTA AOS ESTUDOS DOS ALUNOS EVADIDOS DO ENSINO SUPERIOR BRASILEIRO	Marques	2020
5	Ensino superior público e privado na Paraíba nos últimos 15 anos: reflexões sobre o acesso, a permanência e a conclusão	Branco	2020
6	Avaliação de impacto do Programa de Permanência Estudantil da Universidade Federal de São Paulo	Cespedes et al.	2021
7	Entre razões e emoções da evasão universitária, o contexto importa? Uma análise das instituições comunitárias catarinenses	Gambirage et al.	2021
8	Percepção discente sobre cursos de graduação em Ciências Agrárias e Humanidades da UNESP	Santos, Pedroso e Oliveira	2021
9	Pode a inteligência artificial apoiar ações contra evasão escolar universitária?	Bitencourt, Silva e Xavier	2021

Fonte: SciELO.

Os 9 (nove) artigos selecionados e analisados na base de dados SciELO apresentaram temáticas variadas de discussões acerca do tema evasão estudantil e evasão escolar. Neste

sentido, é importante apresentarmos seus debates centrais, que podem ser observados no Quadro 3 a seguir:

Quadro 3 - Debates centrais dos artigos analisados – SciELO

Nº	TÍTULO	DEBATE CENTRAL
1	Evasão ou mobilidade: conceito e realidade em uma licenciatura	A problematização do emprego do conceito de evasão.
2	Roda de conversa sobre evasão: a psicologia escolar no ensino superior	Intervenção psicológica relacionada a estudantes com tendência a evadir.
3	A Integração dos Estudantes de Periferia no Curso de Física: razões institucionais da evasão segundo a origem social	Falta de integração social e acadêmica como uma importante explicação para a produção de evasão.
4	A VOLTA AOS ESTUDOS DOS ALUNOS EVADIDOS DO ENSINO SUPERIOR BRASILEIRO	A volta dos estudantes ao ensino superior após terem evadido.
5	Ensino superior público e privado na Paraíba nos últimos 15 anos: reflexões sobre o acesso, a permanência e a conclusão	Cálculos de evasão relativos às instituições do estado da Paraíba.
6	Avaliação de impacto do Programa de Permanência Estudantil da Universidade Federal de São Paulo	O Programa de Auxílio Para Estudantes (Pape), vinculado ao Programa Nacional de Assistência Estudantil (Pnaes), relacionados a diminuição da evasão.
7	Entre razões e emoções da evasão universitária, o contexto importa? Uma análise das instituições comunitárias catarinenses	Cálculos de taxas de evasão, com base no método CRITIC (<i>Criteria Importance Through Intercriteria Correlation</i>), para obter ranking de Instituições de Ensino Superior.
8	Percepção discente sobre cursos de graduação em Ciências Agrárias e Humanidades da UNESP	Avaliação e percepção de egressos e evadidos sobre seus cursos.
9	Pode a inteligência artificial apoiar ações contra evasão escolar universitária?	Mineração de dados e aprendizado de máquina para traçar o perfil do estudante que tende a evadir.

Fonte: SciELO.

Para além da exposição dos debates centrais, foi possível observar que há uma grande variedade de assuntos relacionados a forma de tratamento do tema evasão, relacionados ao ensino superior. Nos artigos selecionados para esta revisão sistemática, foi possível perceber que há abordagens educacionais/sociais, psicológicas, matemáticas, computacionais e de desdobramentos relacionados a políticas públicas.

Podemos associar a abordagem educacional/social aos artigos 1, 3, 4 e 8. Nesta classificação, foi difícil desassociar o aspecto social do educacional, uma vez que estas questões são abordadas em paralelo nestes artigos. A abordagem psicológica, fica evidente no artigo 2. A questão matemática se encontra aparente nos artigos 5 e 7. Na classificação de artigos relacionados a políticas públicas, temos o de número 6. Por último, no artigo 9, temos uma abordagem computacional.

A pluralidade de áreas que estudam conteúdos relacionados ao tema evasão evidencia o amplo leque de estudos possíveis para esta temática, sendo este um objeto de estudo de diferentes propostas e óticas.

Ainda que amplo em termos de campos de estudos, o tema evasão estudantil e evasão escolar são ainda pouco utilizados nas investigações nacionais, tornando o tema pouco discutido no cenário recente brasileiro, tendo como evidência a pequena amostra encontrada na ampla

base de dados brasileira, SciELO. No geral, Santos, Pedroso e Oliveira (2021) reiteram que ainda são escassos os estudos sobre a evasão e, para além disso, acrescentam que existem poucas ações governamentais para este tema, apontando para a falta de inovação neste meio temático.

Reforçando a amplitude dos estudos, como fenômeno de interesse acadêmico, o tema evasão tem estado presente no campo da educação, da sociologia, da psicologia e dos estudos envolvendo as políticas públicas (PRESTES; FIALHO, 2018).

Em estudos internacionais o tema é considerado de grande relevância, sendo desenvolvidos desde a década de 1970 (CASTRO; TEIXEIRA, 2014; COSTA; BISPO; PEREIRA, 2018; MASSI; VILLANI, 2015), quando muitos autores citam a teoria interacionista de Tinto (1975), com seu modelo longitudinal, como ponto de partida para análise e entendimento sistemático do fenômeno da evasão estudantil (AMBIEL, 2015; CASTRO; TEIXEIRA, 2014; COSTA; BISPO; PEREIRA, 2018; MASSI; VILLANI, 2015; OLIVEIRA MAGALHÃES, 2013; SILVA, 2013), tendo em vista sua ampla utilização internacional (BARDAGI; HUTZ, 2005).

Tinto, com suas obras *“Drop-out from higher education: theoretical synthesis of recent research”*, de 1975, e *“Classrooms as communities: exploring the educational character of student persistence”*, de 1997, é considerado, há anos, o principal teórico desta área, utilizando seu modelo de processo longitudinal de interação entre fatores externos, antecedentes pessoais, além do nível de integração acadêmica e social na universidade (BARDAGI; HUTZ, 2005).

O modelo teórico longitudinal é construído sobre a ótica de que a evasão é fruto de variáveis individuais, acadêmicas e sociais (TINTO, 1975), observando o compromisso do indivíduo com a instituição em que está inserido e com o objetivo de terminar sua graduação, para averiguar questões de evasão ou permanência no curso (BARDAGI; HUTZ, 2005).

De acordo com Ambiel (2015), Tinto (1975) propõe um modelo explicativo da evasão no ensino superior, focando no engajamento e integração do estudante para com a Instituição de Ensino de forma geral. Dessa forma, Tinto (1975) inicia sua proposição com base na Teoria do Suicídio⁵ de Durkheim, elaborando um modelo descritivo, que especificasse as condições sob as quais ocorriam vários tipos de evasão, com intuito de explicar a evasão das instituições de ensino superior.

Acreditava-se que as características sociais que levavam ao abandono do sistema social

⁵ O suicídio tem maior probabilidade de ocorrer quando os indivíduos não estão integrados, o suficiente, na sociedade (DURKHEIM, 2000).

das instituições de ensino superior eram semelhantes às de suicídios na sociedade, por conta de interações insuficientes e incompatibilidade com o sistema de valores do sistema social (TINTO, 1975).

A falta de integração do indivíduo ao sistema social da instituição de ensino superior era a causa mais marcante para Tinto (1975), uma vez que este comportamento acarretava em baixa adesão e comprometimento do estudante para com a instituição, levando-o a buscar atividades alternativas, sendo esta uma desistência voluntária. Ainda que em menor proporção, a evasão por resultados acadêmicos também era apontada pelo autor, indicando esta questão como uma desistência forçada, no sentido de uma demissão, onde a instituição necessita desligar o estudante por conta do desempenho acadêmico.

É evidente que o autor aponta o cenário ideal com o equilíbrio da integração da esfera social e da esfera acadêmica, entretanto, quando este balanceamento falha, a evasão tende a acontecer.

É válido destacar que a comparação da evasão com a Teoria do Suicídio de Durkheim foi apenas o início do estudo. Tinto (1975) percebe que a comparação por si só é um modelo descritivo que especifica as condições as quais ocorrem vários tipos de evasão, mas que não é suficiente para compreender as particularidades de cada indivíduo, onde há possibilidade de adoção de várias formas de evasão. Neste sentido, surgem elementos de características individuais nos estudos, pois cada pessoa se comporta de uma maneira.

Tinto (1975) defenderá que para criação de um modelo teórico, características antecedentes dos indivíduos como seus atributos individuais, histórico familiar e experiências em sua escola pré-universitária, deverão ser levadas em conta, considerando ainda suas expectativas e motivações individuais para com a educação e carreira.

O autor apontará, em relação aos atributos individuais, fatores como sua raça, etnia, gênero, habilidades adquiridas, atitudes, personalidades, naturalidade, inteligência emocional, entre outras. O histórico familiar é caracterizado pelo contexto da família, relacionando elementos que podem vir a afetar a permanência do estudante, como sua renda familiar, status social, valores, expectativas, escolaridade dos pais, etc, enquanto que as experiências de escola pré-universitária são voltadas para fatores relacionados ao nível escolar em que o estudante se desenvolveu, observando suas notas, realizações acadêmicas, realizações sociais, etc.

Os fatores antecedentes apresentam o cenário anterior ao ingresso do estudante na instituição de ensino superior. Estes fatores geram influência em relação aos compromissos do estudante com suas metas e com a instituição de ensino.

Os precedentes da vida acadêmica, sendo estas a própria educação básica e as condições

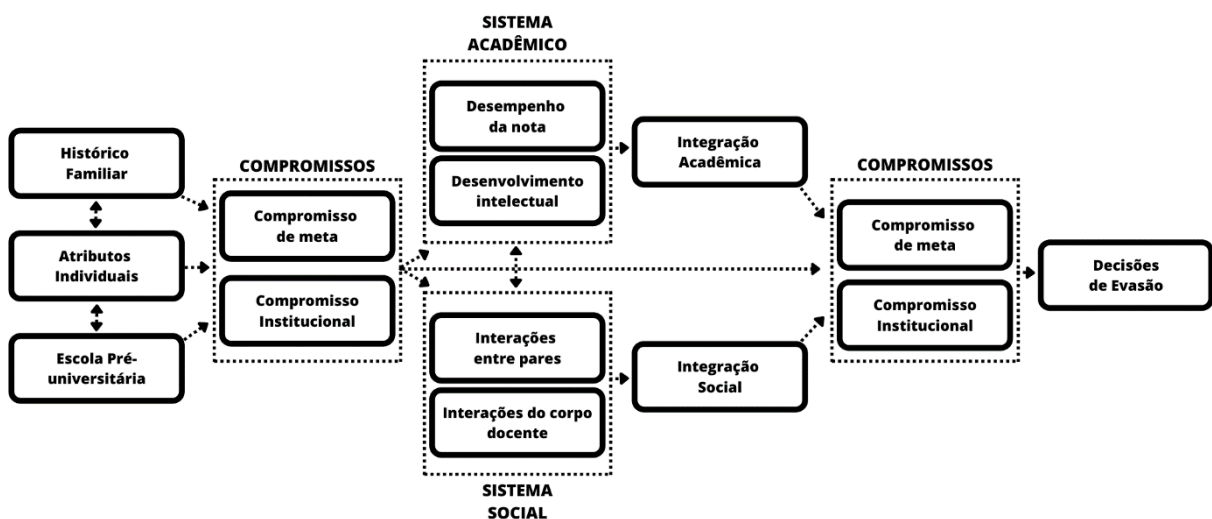
as quais o indivíduo fez a opção por determinada graduação, são elementos que podem não sustentar a vida pós ingresso na universidade, assim como fatores pedagógicos, socioemocionais e financeiros, que podem acarretar na evasão (OLIVEIRA et al., 2019).

É importante destacar que antecedentes de renda, de acordo com Sampaio et al. (2011), podem interferir tanto naqueles de origem mais humildes quanto nos de origem mais abastada, onde os primeiros citados podem acabar sendo atraídos pelo mercado de trabalho, necessitando dos ganhos com o emprego, e os segundos no vislumbramento de uma renda futura maior ao realizar uma troca de curso.

Os autores ainda reforçam as características apontadas por Tinto (1975) ao indicarem importantes variáveis na análise dos evadidos, destacando a questão do desempenho anterior, podendo esta ser, por exemplo, o desenvolvimento escolar do ensino médio; tipo de escola frequentada (particular ou pública); nota de ingresso na instituição de nível superior (vestibular); características individuais da pessoa, como sua idade, gênero, etnia, local de residência, entre outros; informações dos pais, como grau de instrução; renda do grupo familiar, entre outras variáveis mais (SAMPALIO et al., 2011).

No contexto geral, com a necessidade do estudo dos indivíduos, Tinto (1975) apresenta seu modelo longitudinal, levando em conta interações entre o indivíduo e os sistemas acadêmico e social da instituição. O indivíduo, inserido neste meio, tende a modificar continuamente seus objetivos e compromissos institucionais, levando-o à persistência no ensino superior ou à variadas formas de evasão.

Figura 1 – Modelo Longitudinal de Tinto (1975)



Fonte: Elaboração própria com base em esquema de Tinto (1975, p. 95).

Com o esquema exposto, fica mais claro o processo de evasão do ensino superior

proposto por Tinto (1975). Determinadas as características pessoais, experiências antecedentes e compromissos, o esquema indica que a integração da pessoa nos sistemas acadêmico e social da instituição estão diretamente relacionados com a permanência na instituição. Neste sentido, quanto maior o grau de integração do estudante nos sistemas universitários, quer seja acadêmico ou social, maior será o seu comprometimento com a instituição e com a meta de conclusão de seu curso.

Assim, na visão do processo longitudinal de interações entre o indivíduo e os sistemas acadêmico e social, as experiências de uma pessoa inserida nos sistemas, transformam, continuamente, seus objetivos e compromissos institucionais, de forma a influenciar a permanência do estudante ou a variadas formas de evasão.

Tinto (1975) dirá que a interação entre o compromisso do indivíduo com a meta de conclusão de seu curso e com a instituição serão determinantes para que o indivíduo decida ou não evadir. Desta forma, o baixo comprometimento com as metas e com a instituição podem levar ao abandono.

O compromisso de meta pode ser entendido na obra de Tinto (1975) como as expectativas e planos educacionais em conjunto com as expectativas de carreira do estudante, no sentido de que quanto maior o número de planos do estudante, maior a probabilidade de o estudante permanecer em seu curso. O compromisso institucional está atrelado ao estudante ter o comprometimento de desenvolver sua graduação no curso em que escolheu, na organização em que se encontra.

Ao avançar, para além das metas, observaremos que há o Sistema Acadêmico e o Sistema Social no modelo de Tinto (1975). O Sistema Acadêmico está voltado para a integração do desempenho escolar, por meio das notas, e do desenvolvimento intelectual pela real aprendizagem. As notas, neste contexto representam o formato mais visível de recompensa do estudante na instituição de ensino, enquanto que o desenvolvimento intelectual é percebido no desenvolvimento pessoal e acadêmico do estudante, sendo estes últimos os estudantes que valorizam a educação na universidade como um processo de desenvolvimento e aquisição de conhecimento.

O Sistema Social, por sua vez, se dá por meio do indivíduo, arraigado com suas características individuais, que se relaciona com o meio social da Universidade. Neste sentido, a integração social ocorre, principalmente, na relação entre seus pares, mas também é citada na relação de atividades extracurriculares, em interações com os professores, além dos técnicos administrativos das instituições. O sucesso na integração do estudante ao Sistema Social acarreta em possibilidade de comunicação social, amizades, apoio dos professores, entre outras,

sendo todas recompensas sociais que elevam a integração do indivíduo e aumentam a probabilidade de ele permanecer na instituição (TINTO, 1975).

Em geral, o engajamento do indivíduo no sistema acadêmico da instituição tem relação de influência mais direta ao comprometimento com as metas, enquanto que o engajamento do indivíduo no sistema social tem relação de influência no comprometimento institucional (TINTO, 1975).

É importante observar que Tinto (1975) apontará a evasão como o resultado de um processo multidimensional que envolve o indivíduo e a instituição. Neste contexto, é importante observar que eventos externos também possuem a capacidade de impactar a instituição de ensino e o estudante em si, promovendo, dessa maneira, a evasão estudantil.

O modelo de Tinto (1975) não aborda muito bem estes eventos externos, pois no geral, o autor os aponta como fatores capazes de influenciar os compromissos de metas e institucionais do estudante, enfraquecendo o desejo de permanência e promovendo a vontade de evadir.

O autor aponta que nesta situação, ao ser impactado por fatores externos, o indivíduo se encontra em uma análise de custo-benefício, direcionando suas energias para as atividades que a pessoa considera mais relevantes. Assim, o estudante terá tendências de evadir se perceber que outra atividade, onde se emprega tempo, recursos e energia, lhe trará mais benefícios, em relação aos custos, ao longo da sua graduação (TINTO, 1975).

Tinto (1975) defenderá que a percepção do custo e do benefício se dará a partir da mutação dos compromissos que o estudante tem com suas metas de conclusão e com a universidade, fruto inclusive das integrações acadêmicas e sociais, na percepção do indivíduo sobre os benefícios de ter realizações acadêmicas, satisfações pessoais, amizades, ao troco dos custos de tempo, insatisfações, financeiros, reprovações acadêmicas, etc.

É importante destacar que o modelo proposto por Tinto (1975) aponta que as percepções da realidade geram efeitos reais no observador. Neste sentido, pessoas com características variadas possivelmente terão percepções diferentes em relação a situações, aparentemente similares, quer seja na integração acadêmica e social ou na relação de custo-benefício, sendo as percepções dos indivíduos o fator importante de análise.

Desta maneira, a decisão de evadir ou não do curso é, em geral, do estudante. Entretanto, a forma como a instituição de ensino dispõe suas condições estruturais para o oferecimento de seus cursos e para a manutenção de seu estudante podem ser fatores determinantes na tomada de decisão do indivíduo (SANTOS; PEDROSO; OLIVEIRA, 2021). Neste sentido, a proporção da evasão em universidades é menor quando há, por parte da instituição, maior preparo em suas questões acadêmicas e sociais, aumentando a probabilidade de sucesso da permanência do

estudante até a sua formação (SAMPAIO et al., 2011).

O desempenho em um curso, por exemplo, de acordo com Sampaio et al. (2011) revela a disposição e a adequação da capacitação necessária para realizar o seu acompanhamento, sendo que o bom desempenho reforça esta adequação positiva, enquanto que o mal desempenho, com rendimentos insuficientes, pode apontar a falta de afinidade do indivíduo com o curso, indicando um possível estudante que tomará a decisão de evadir.

Para o relatório da Comissão Especial de Estudos sobre Evasão, de 1996, há três fatores elencados como causas maiores para a evasão, sendo eles os externos às instituições, internos às instituições e os casos individuais dos alunos (ANDIFES; ABRUEM; SESU/MEC, 1996).

Acreditava-se que no âmbito externo fatores econômicos, socioculturais ou até mesmo individuais que tivessem impacto na vida dos estudantes consolidavam a multiplicidade de fatores que acarretavam na evasão, tendo suas causas relacionadas ao mercado de trabalho; ao reconhecimento social da carreira escolhida; da qualidade da escola de primeiro e segundo graus; às especificidades da conjuntura econômica da ocasião; à dificuldade financeira do estudante; à dificuldade da universidade no acompanhamento tecnológico, econômico e sociais da época; e ausência de políticas públicas de consistência e continuidade direcionadas ao ensino da graduação (ANDIFES; ABRUEM; SESU/MEC, 1996).

Em relação ao âmbito interno, faz-se referência às dinâmicas particulares das instituições com seus cursos, bem como com sua estrutura, sendo citadas as peculiaridades acadêmicas; cadeia de pré-requisitos rígida; falta de clareza sobre o projeto pedagógico dos cursos; problemas didático-pedagógicos como o da adoção de critérios impróprios para avaliação discente; pequeno número de oportunidades para os discentes participarem de iniciações científicas, monitoria, entre outras; cultura institucional de desvalorização da docência na graduação; estrutura insuficiente de laboratórios e equipamentos; entre outras (ANDIFES; ABRUEM; SESU/MEC, 1996).

Para as questões individuais dos estudantes, o relatório aponta questões relativas a habilidade de estudo; à personalidade do indivíduo; da formação escolar anterior, citada novamente para além da listagem dos fatores externos; escolha precoce de uma profissão; dificuldade de adaptação à vida universitária; incompatibilidade entre mundo do trabalho e vida acadêmica; escolha do curso como segunda ou terceira opção; dificuldades na assimilação da relação ensino-aprendizagem, acarretando em constantes reprovações e na baixa frequência à sala de aula; desinformação sobre o curso; e descoberta de novos interesses (ANDIFES; ABRUEM; SESU/MEC, 1996).

Com a referência do relatório da Comissão Especial de Estudos sobre Evasão, de 1996,

os autores David e Chaym (2019), apontarão a necessidade de verificar as causas principais da evasão levando em conta seus fatores externos e internos, visando o estabelecimento de estratégias, para ações gerenciais, que contribuam com a manutenção e integração do estudante na instituição.

Castro e Teixeira (2014), ao interpretarem a obra de Tinto (1975), dirão que a integração acadêmica está relacionada ao estar integrado ao ambiente universitário, sobretudo nos contextos dos seus cursos. Em relação ao desempenho acadêmico, há sentimentos relacionados aos fatores de autoestima, desenvolvimento pessoal, de afinidade com as matérias do curso e, ainda, ter identificação com normas e valores institucionais.

Na esfera social, a integração está relacionada à esfera de pertencimento ao fazer parte de um grupo, realizando contatos com colegas de curso, participação em festas ou atividades esportivas, além de contatos informais com professores e com técnicos de apoio aos cursos (CASTRO; TEIXEIRA, 2014). Esta é uma questão a qual os estudantes buscam se integrar desde seu primeiro ano de curso, pois conhecer pessoas e fazer amigos é uma grande preocupação da vida estudantil, já que estes são apoio para equilibrar as muitas dificuldades que os estudantes enfrentam nas universidades (TINTO, 1997).

A linha entre as preocupações sociais e as acadêmicas é muito tênue, fazendo com que, em muitas das vezes, aconteça uma competição entre ambas, elevando o sentimento de divisão entre os dois mundos, muitas vezes escolhendo um em detrimento do outro (TINTO, 1997).

Em termos gerais, essa divisão de dois mundos não deveria existir no ensino superior, já que é preciso ter uma integração entre os sistemas universitários, sendo a ideia central de Tinto (1975) de que os indivíduos que conseguem obter maior grau de integração nos sistemas universitários, conseqüentemente terão maiores compromissos com a instituição e com a meta de conclusão do curso, pois tanto o baixo comprometimento com as metas quanto o baixo comprometimento institucional podem levar à evasão.

Neste sentido, Ambiel (2015) aponta que Tinto (1975) acreditava que a evasão do estudante no ensino superior acontecia de forma voluntária, motivada por insatisfatório desempenho acadêmico e falta de integração social com o ambiente universitário.

Indo mais além, Tamin (2013), pesquisador ligado à medicina, apontará que a evasão se dá por diversos fatores, como as de ordem familiar, financeira, de saúde, sobretudo as ligadas a saúde mental, ou mesmo da troca de ideia em prosseguir no curso. Tangenciando este entendimento, Oliveira Magalhães (2013) apontará que para além dos desafios acadêmicos e sociais impostos pelo sistema universitário, os estudantes que ingressam no ensino superior necessitam lidar com o seu desenvolvimento psicossocial.

É válido destacar a percepção de Castro e Teixeira (2014), de que tanto no Brasil quanto no exterior, a abordagem de Tinto (1975) se apresenta como insuficiente para sozinha descrever de forma satisfatória o tema da evasão.

No Brasil, estudos citam majoritariamente o trabalho de Silva Filho et al. (2007) nas pesquisas sobre evasão estudantil, utilizando seus argumentos e, em alguns casos, sua fórmula para mensurar a evasão anual e a evasão total (SANTOS BAGGI; LOPES, 2011; SILVA, 2013), onde seu cálculo consiste na comparação entre o número de alunos matriculados, concluintes e ingressantes (SILVA FILHO et al., 2007).

Autores como Coimbra, Silva e Costa (2021) criticam veementemente esta forma de trabalho com o tema da evasão, tratando os dados apenas como números, pois creem que este fenômeno deveria ser levantado a partir dos egressos, tendo em vista que somente estes podem atestar os reais motivos dos seus desligamentos.

Os estudos, em geral, se concentram em esclarecer os motivos que fazem o estudante evadir de um determinado curso ou de uma determinada instituição (GARCIA; LARA; ANTUNES, 2021), sendo a maior parte dos trabalhos realizados a partir da aplicação de questionários e/ou de entrevistas, podendo pesar questões de viés daqueles que se disponibilizarem a responder, pois são estudos muito difíceis de serem aplicados, tendo em vista a dificuldade de abordagem ao público em questão (SILVA, 2013).

Para além dessas limitações apresentadas, Castro e Teixeira (2014) apontam que as abordagens realizadas no Brasil, muitas das vezes, não trabalham em discussão com as literaturas disponíveis que tratam de evasão.

Outro ponto importante a ser destacado é o apontado por Silva (2013), de que as metodologias aplicadas são, em geral, de difíceis replicações em outras instituições, tendo inclusive alto custo quando possível a reprodução, já que apresentam dificuldades relacionadas a comparação do perfil dos desistentes a partir dos trabalhos estabelecidos, impactados pelas peculiaridades de cada instituição e das particularidades dos estudantes que a procuram.

Em sentido amplo, a evasão é tratada por diversos autores como a simples saída do estudante da instituição antes de concluir sua graduação (SANTOS BAGGI; LOPES, 2011), sendo a relação dos estudantes que iniciam um curso e não o terminam ou a desistência por qualquer motivo, menos a diplomação (AMBIEL, 2015; FRITSCH; VITELLI, 2016; CASTRO; TEIXEIRA, 2014).

Esta definição genérica é muito criticada por Coimbra, Silva e Costa (2021), já que engloba, em um mesmo entendimento, diversas formas de desligamento, contabilizando do mesmo jeito os casos de falecimentos, trocas de cursos, jubilações, expulsões, entre várias

outras.

As diferentes causas da evasão podem requerer diferentes tipos de abordagem, mensuração e até mesmo de políticas públicas voltadas para este combate (COIMBRA; SILVA; COSTA, 2021), sendo indiscutível a precisão de mensurar e discutir a evasão (OLIVEIRA et al., 2019).

Apensar da crítica de Silva (2013), que defende a necessidade do desenvolvimento de um método generalizável para promoção das comparações entre as instituições. Oliveira et al. (2019), em contraponto, defenderá as abordagens realizadas caso a caso, pela razão de a motivação para o ato do abandono poder mudar de acordo com questões acadêmicas, do curso, da região onde está localizada, idade, entre outras.

Com diferentes abordagens ou não, fato é que a evasão estudantil no Brasil deveria ser um tema mais trabalhado. De acordo com Bardagi e Hutz (2005), para esta temática, deveria ainda haver maior exposição interna nas políticas institucionais das universidades, contando inclusive com maior apoio ao estudante como questão prioritária da gestão universitária. Branco (2020) defende que a evasão, muitas das vezes, é decorrente da falta de gestão institucional em trabalhar em prol da permanência de seus estudantes.

Para Sampaio et al. (2011) é preciso conhecer os traços e motivações dos estudantes que fazem a opção por evadir, pois com isso é possível delinear políticas com a intenção de melhorar o aproveitamento dos recursos dispendidos. Neste sentido, Lassibille e Navarro Gómez (2008), em estudo na Espanha, apontam que melhorar a compreensão dos motivos que levam os estudantes a terem a propensão de evadir é importante para a otimização dos recursos empregados na educação e no aprimoramento das estratégias de permanência dos mesmos.

De modo geral, todas as instituições de ensino superior sofrem com a evasão estudantil, necessitando assim que identifiquem quando e por que a evasão ocorre (MOURA; MANDARINO; DA SILVA, 2020), sendo o controle de risco de evasão uma necessidade frequente, já que de um semestre para o outro pode haver mudança na propensão de evasão, podendo a instituição agir em contato com estes alunos para ser um diferencial em sua mudança de opinião (TONTINI; WALTER, 2014).

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

3.1 Justificativa de escolha da Instituição

Na presente pesquisa, foram analisados os cursos pertencentes a um centro de ciências de uma instituição de ensino superior nacional, pelo período temporal da instituição do Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (Reuni), no ano de 2007, até 2019, ano anterior aos impactos causados pela pandemia da COVID-19.

A instituição em questão, escolhida para esta análise, é a Universidade Federal de Viçosa (UFV) e o Centro de Ciências analisado é o de Ciências Agrárias (CCA), que possui vínculo com os cursos de Agronegócio, Agronomia, Cooperativismo, Engenharia Agrícola e Ambiental, Engenharia Florestal e Zootecnia.

O estudo na Universidade Federal de Viçosa se justifica por seu impacto em nível regional, onde a Universidade está inserida em uma cidade situada na mesorregião conhecida como Zona da Mata Mineira. Nesta mesorregião temos apenas duas Universidades Federais, sendo ambas de grande relevância no cenário nacional, quais sejam UFV e Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF).

Em nível estadual, perceberemos, por conta da Lei Orçamentária (LOA) de 2020 e pelo Projeto de Lei Orçamentária de 2021 (PLOA, 2021) a relevância destas instituições no que diz respeito ao orçamento. No Estado há um total de 11 Universidades Federais, com orçamentos distintos, conforme o Quadro abaixo:

Quadro 4 - Instituições e Orçamentos

INSTITUIÇÃO	LOA 2020	PLOA 2021
UFMG	1.483.278.295	1.286.304.549
UFU	964.789.432	636.588.372
UFJF	909.970.080	598.684.089
UFV	817.643.658	560.852.013
UFOP	391.284.361	252.946.223
UFLA	338.320.938	226.547.807
UFTM	337.452.556	225.638.721
UFSJ	308.128.046	168.070.156
UFVJM	259.244.918	145.312.546
UNIFAL	213.121.591	135.306.217
Unifei	208.571.585	133.790.944

Fonte: Projeto de Lei Orçamentária de 2021 (PLOA, 2021).

Neste cenário, percebemos a relevância orçamentária da Universidade Federal de Viçosa em relação às demais instituições do estado de Minas Gerais, recebendo o quarto maior financiamento, dentre as onze universidades do Estado. É válido apresentar, junto ao

orçamento, conforme dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), o tamanho populacional das cidades sedes das cinco Universidades Federais com maior orçamento no Estado, conforme Quadro 5:

Quadro 5 - População das Cidades Sedes - Estimativa 2021

INSTITUIÇÃO	CIDADE	POPULAÇÃO
UFMG	Belo Horizonte	2.530.701
UFU	Uberlândia	706.597
UFJF	Juiz de Fora	577.532
UFV	Viçosa	79.910
UFOP	Ouro Preto	74.824

Fonte: Portal Cidades, IBGE.

A análise orçamentária, quando verificada em conjunto aos dados demográficos, dá indícios de que o investimento aplicado na Universidade Federal de Viçosa gera impactos econômicos positivos na região, tendo em vista que uma carga superior de recursos, relacionado a uma população relativamente pequena, terá maior relevância no âmbito local.

Aliado aos dados já apresentados, afinando um pouco mais a análise das informações, perceberemos, por meio da quantidade de estudantes matriculados e do número de servidores ativos, como de fato é relevante o orçamento da UFV frente ao tamanho de sua população no cenário comparativo:

Quadro 6 - Quantidade de alunos matriculados na graduação e servidores ativos no ano de 2020

INSTITUIÇÃO	ALUNOS MATRICULADOS	SERVIDORES
UFJF	20.039	3.155
UFV	13.945	3.343
UFOP	11.898	1.629

Fonte: Relatório UFV em números (2021); Relatório de Gestão UFOP (2020); Processo de Contas Anual UFJF (2020).

Em relação aos alunos matriculados, é válido destacar que os dados extraídos da UFJF contemplam estudantes efetivamente matriculados na graduação no ano de 2020. Os dados da UFOP foram extraídos utilizando dados de matriculados na modalidade presencial e a distância, porém para o primeiro semestre do ano de 2020. Os dados da UFV são consolidados pelo ano base de 2020, contemplando todos os estudantes de graduação.

Dados referentes aos servidores foram consolidados em um único número, a partir da junção do quantitativo de técnicos administrativos em educação e docentes. Na UFJF, há 1.558 técnicos administrativos em educação e 1.597 docentes. Na UFOP, por sua vez, há o quantitativo de 721 técnicos administrativos e 909 docentes, enquanto a UFV apresenta dados

de 2055 técnicos e 1288 docentes.

Ao analisarmos a questão orçamentária junto ao tamanho da população residente dos municípios, aliados ao número de estudantes matriculados nas instituições adotadas junto ao quantitativo de servidores para comparação, mais uma vez a Universidade Federal de Viçosa mostra sua relevância neste cenário. Há uma grande disparidade no número de estudantes matriculados e no número de habitantes dos municípios de localização da Universidade em relação a UFJF, com pouca diferença no orçamento e no quantitativo de servidores, tendo a UFV um quadro maior, enquanto que, em relação à UFOP, há uma similaridade dos números relacionados a população e matriculados, entretanto ocorre uma grande disparidade no orçamento e no número de servidores.

Em termos gerais, com os dados apresentados, é possível visualizar que a Universidade Federal de Viçosa se apresenta como uma instituição de ensino superior com características únicas no estado, o que possibilita inferir que possui papel de grande relevância inclusive em sua microrregião, tendo em vista a referência do Município para com as cidades de seu entorno e a importância econômica desta Instituição interiorana para sua região.

O destaque ainda é pertinente em nível nacional e internacional, sendo a Universidade Federal de Viçosa sempre destacada em rankings como o *Latin America University Rankings* de 2021 e de 2022, da *Times Higher Education*, ocupando a 13ª colocação no cenário nacional e a 20ª posição no cenário internacional, para o primeiro ano citado, enquanto para o segundo ano, respectivamente, ocupou a 13ª posição nacionalmente e a 19ª no cenário latino-americano.

Destacada a importância da instituição de análise, é preciso compreender a importância de se estudar o Centro de Ciências Agrárias pertencente a ela. Historicamente, é válido destacar que a Universidade Federal de Viçosa só veio a ser nomeada desta forma a partir do dia 15 de julho de 1969. Sua história anterior, divulgada pela própria UFV, em meio digital, na página “história”, diz que a organização foi originada em 1922, a partir do Decreto 6.053, de 30 de março do ano de 1922, instituído por Arthur da Silva Bernardes, onde mais tarde, em 28 de agosto de 1926, foi inaugurada a Escola Superior de Agricultura e Veterinária (Esav).

De acordo com os Planos de Desenvolvimento Institucionais (PDI), da UFV, a instituição surge motivada pelo aumento da produção agropecuária no estado de Minas Gerais a partir do sentimento de que esta seria uma das bases da economia brasileira. Neste sentido a Esav é fundada com a finalidade de o Estado possuir um bom estabelecimento que se assemelhasse às instituições dos Estados Unidos, trabalhando com ensino, pesquisa e extensão.

A Instituição permaneceu com o nome Esav até o ano de 1948, quando foi instituída a Universidade Rural do Estado de Minas Gerais (Uremg) com o intuito de desenvolver a escola.

A consolidação da Uremg, com seu bom desenvolvimento, fez com que a instituição recebesse reconhecimento pelo país, motivando sua federalização no ano de 1969.

Neste sentido, a Universidade Federal de Viçosa tem suas origens, desde a instituição da Esav, marcadas por cursos relacionados às ciências agrárias. Por este motivo o Centro de Ciências Agrárias, da Universidade Federal de Viçosa, justifica ser estudado, pois engloba cursos tradicionais da instituição, abrindo, anualmente, 470 vagas para seus cursos de graduação, além de abarcar, inclusive, os dois cursos com o maior número de vagas disponibilizadas para ingresso na graduação, sendo o primeiro o curso de Agronomia com 210 vagas anuais e o segundo o curso de Zootecnia com o oferecimento de 80 vagas anuais, conforme indicado pelo edital de seleção UFV/SISU N° 08/2021/PRE para ingresso no primeiro semestre de 2022.

Para além dos cursos já apresentados, existem outras 4 graduações, sendo elas os cursos de Agronegócio, Cooperativismo, Engenharia Agrícola e Ambiental e Engenharia Florestal. Destacamos que os cursos de Agronegócio e Cooperativismo estão lotados em um dos Departamentos mais antigos do Campus Viçosa, sendo este o Departamento de Economia Rural, enquanto os demais cursos possuem Departamentos próprios, com o nome dos próprios cursos.

No Centro de Ciências Agrárias, partindo do somatório dos cursos, conforme já apresentado, são abertas 470 vagas de graduação anualmente. Para além das vagas dos cursos de agronomia e zootecnia, já expostos, os cursos de Agronegócio, Cooperativismo e Engenharia Agrícola e Ambiental oferecem, anualmente, 40 vagas cada um, enquanto que o curso de Engenharia Florestal oferece 60 vagas.

É imprescindível destacar que no processo podem ocorrer ingressos extras em determinados anos por conta das vagas remanescentes e, em casos antagônicos, ocorrer o não preenchimento das vagas ofertadas no edital por falta de candidatos ou por candidatos não aprovados no processo, como por exemplo o não atendimento dos critérios que regem a seleção dos candidatos via cotas, os impedindo de ingressar.

Em relatórios gerados pelo Sistema de Apoio ao Ensino da UFV, chamado de *Sapiens*, de 2007 até o ano de 2019, houve 7731 estudantes matriculados nos cursos do Centro de Ciências Agrárias, sendo 3511 vinculados ao curso de Agronomia, 608 vinculados ao curso de Agronegócio, 626 vinculados ao curso de Cooperativismo, 756 vinculados ao curso de Engenharia Agrícola e Ambiental, 991 vinculados ao curso de Engenharia Florestal e 1239 vinculados ao curso de Zootecnia.

Do quantitativo de estudantes matriculados, um número alarmante de estudantes

evadidos foi detectado, tendo o Centro de Ciências Agrárias 3345 evadidos até o primeiro semestre de 2019. É válido destacar que a consulta aos relatórios e a coleta de dados se deu no mês de maio do ano de 2022, havendo, nestas circunstâncias, estudantes direcionados à nomenclatura “retenção”, já que estes continuam estudando em seus cursos e não definiram seu status final de “diplomação” ou “evasão”.

Dos 3.345 estudantes evadidos dos cursos do CCA, 1.283 são do curso de Agronomia, 318 do curso de Agronegócio, 329 do curso de Cooperativismo, 513 do curso de Engenharia Agrícola e Ambiental, 340 do curso de Engenharia Florestal e 562 do curso de Zootecnia. Em números absolutos vemos que o curso de Agronomia tem uma representação bastante grande de estudantes evadidos, entretanto é preciso analisar os dados como um todo.

Dessa forma, no todo, perceberemos que a evasão apresentada para os cursos do Centro de Ciências Agrárias aponta que 47,94% dos estudantes não concluíram os seus cursos. Neste cenário, há uma divisão bastante evidente entre as graduações, havendo três delas altos índices de evasão, maiores do que 50% (>50%), enquanto a outra metade, os demais três cursos, menores que 50% (<50%).

Os cursos de Agronegócio, Cooperativismo e Engenharia Agrícola são os mais críticos no cenário adotado, tendo cada curso, respectivamente, a taxa de evasão de 52,42%, 52,45% e 67,56%, enquanto os demais cursos, Agronomia, Engenharia Florestal e Zootecnia apresentam taxas de evasão menores, tendo, respectivamente, 36,25%, 34,22% e 44,75% de estudantes evadidos.

Com os dados do CCA apresentados, delimitado o tema de interesse desta pesquisa, apresentamos as etapas de execução.

3.2 Desenvolvimento do trabalho

O trabalho foi desenvolvido em quatro etapas, na busca pelo atendimento de cada objetivo específico, analisando o intervalo de 2007 até 2019, sendo estas datas definidas como início e término do recorte temporal, por serem, respectivamente, a implementação do Reuni e o último ano anterior a pandemia da Covid-19.

Primeira etapa:

A primeira etapa foi construída a partir da obtenção de informações junto à Pró-Reitoria de Planejamento e Orçamento (PPO), com dados disponíveis em relatórios de atividades, para cruzamento de dados com as Sinopses do INEP. Desta forma, foram calculados os índices de

evasão anual da Universidade Federal de Viçosa e do Centro de Ciências Agrárias, com base nas fórmulas de Vitelli e Fritsch (2016), realizando uma análise comparativa frente aos dados globais das demais Universidades Federais do Brasil, do Sudeste e de Minas Gerais. A intenção da realização desses cálculos foi a de situar a UFV e o CCA no cenário nacional, regional e estadual, em termos de percentuais de evasão universitária.

Aqui é considerável destacar, de acordo com Silva Filho e Lobo (2012), que o cálculo da evasão pode ser feito de diferentes maneiras, tendo cada uma delas o seu próprio significado. Entretanto, Prestes e Fialho (2018) alertam que o cálculo da evasão vai depender do tipo de entidade de referência, tornando estes cálculos, muitas das vezes, conforme Castro e Teixeira (2014), não equivalentes ou comparáveis entre estudos.

A depender do tipo de metodologia aplicada, é possível calcular diferentes resultados relacionados a evasão, como por exemplo a relação entre ingressantes e evadidos em determinado semestre, a relação entre estudantes evadidos e matriculados, a quantidade de evadidos, por turma, após todos se formarem ou evadirem, entre outras maneiras (CASTRO; TEIXEIRA, 2014), utilizando dados como o número de matriculados, o número de não matriculados, assim como o de ingressantes e de concluintes (GARCIA; LARA; ANTUNES, 2021).

Para realização das apurações, foi disposta uma metodologia para cálculo anual, utilizando a base da fórmula de Silva Filho et al. (2007), utilizando o número de alunos matriculados, número de concluintes, número de matriculados no ano seguinte e o número de ingressantes, conforme a fonte número 1, do Quadro 7.

É válido destacar que apesar da crítica de Santos Baggi e Lopes (2011) de que o INEP não divulga os dados relativos à educação superior brasileira de forma clara e objetiva, Silva Filho et al. (2007) expõe que os dados são disponibilizados de forma regular pelo órgão, em formatação padronizada, com referências relativas aos matriculados, ingressantes e egressos, permitindo o tratamento das informações em séries anuais para análise da evolução dos indicadores ao longo dos anos. É considerável destacar que trabalhando com as Sinopses do INEP, trabalharemos no nível macro.

De maneira geral, é comum que modelos sejam desenvolvidos partindo da adição de novos conceitos aos modelos já existentes, podendo inclusive combinar dois ou mais modelos (CASTRO; TEIXEIRA, 2014). A partir da fórmula básica posta, Vitelli e Fritsch (2016) apresentam, com base em Silva Filho et al. (2007) e Silva Filho e Lobo (2012), uma variação desta mesma fórmula inicial para calcular o percentual de discentes que evadiram em determinado período, conforme fórmula 2, localizada no Quadro 7.

Esta fórmula apresenta granularidade por curso da graduação e inserção de temporalidade imediata, mensurando assim a evasão imediata da instituição. A granularidade pode ser entendida como o nível em que trabalharemos, podendo ir do mais amplo para o mais específico, como por exemplo, respectivamente, o Sistema Educacional, a Instituição e o Curso. A temporalidade, por sua vez, pode ser classificada como imediata, por períodos definidos ou definitiva (VITELLI; FRITSCH, 2016).

Aprofundando a fórmula e seguindo adiante, Vitelli e Fritsch (2016) ainda apontam mais uma evolução de Silva Filho et al. (2007) e Silva Filho e Lobo (2012), quando apresentam, em conjunto, as fórmulas 3 e 4, que representam, respectivamente, a taxa de permanência do estudante e a de evasão. Logo, calcula-se a permanência do indivíduo para posteriormente medir as taxas de evasão.

Quadro 7 - Fórmulas para cálculos de Evasão

Nº	FONTE	FÓRMULA	VARIÁVEIS
1	Silva Filho et al. (2007).	$E(n) = 1 - [M(n) - I(n)] / [M(n-1) - C(n-1)]$	E: Evasão; M: Número de Matriculados; I: Número de Ingressantes; C: Número de Concluintes; N: Ano em estudo; n-1: Ano anterior.
2	Vitelli e Fritsch (2016) baseado em Silva Filho et al. (2007) e Silva Filho e Lobo (2012).	$EI(n) = 100 - \left[\frac{M(n) - In(n)}{M(n-1) - Eg(n-1)} \right] \times 100$	EI(n): Percentual de evasão na instituição, no período de tempo n; M(n): Quantidade de matriculados no período de tempo n; In(n): Quantidade de ingressantes no período de tempo n; M(n-1): Quantidade de matriculados no período de tempo imediatamente anterior; Eg(n-1): Quantidade de egressos no período imediatamente anterior.
3	Vitelli e Fritsch (2016) baseado em Silva Filho et al. (2007) e Silva Filho e Lobo (2012).	$P = \left[\frac{M(n) - IG(n)}{M(n-1) - Eg(n-1)} \right] \times 100$	P: Permanência; M(n): Matrículas em determinado ano; IG(n): Quantidade de novos ingressantes no ano n; M(n-1): Quantidade de matrículas no ano imediatamente anterior a n; Eg(n-1): Quantidade de concluintes no ano imediatamente anterior a n.
4	Vitelli e Fritsch (2016) baseado em Silva Filho et al. (2007) e Silva Filho e Lobo (2012).	$E = (1 - P) \times 100$	E: Evasão; P: Permanência.

Fonte: Silva Filho et al. (2007); Vitelli e Fritsch (2016).

As fórmulas 3 e 4 foram utilizadas neste presente estudo para determinar os índices de evasão das Universidades Federais do Brasil, do Sudeste, de Minas Gerais, além dos índices da

Universidade Federal de Viçosa e do Centro de Ciências Agrárias da mesma instituição, com intuito de promover comparação e localizar a referida instituição, assim como seu Centro, nos cenários nacionais, regionais e estaduais das Universidades Federais.

Salienta-se, de acordo com Silva (2013), que a característica do estudo da primeira etapa, baseado em Silva Filho et al. (2007) é a de considerar os dados do conjunto de organizações, não cabendo avaliação da decisão pessoal de um indivíduo em evadir, não havendo, neste sentido, qualquer semelhança com a abordagem de Tinto proposta também para este trabalho nas etapas posteriores.

Segunda etapa:

A segunda etapa foi realizada a partir da obtenção de dados do Centro de Ciências Agrárias da Universidade Federal de Viçosa, junto a Pró-Reitoria de Ensino. Com a coleta dos dados, foi realizada uma análise descritiva para apresentar aspectos dos estudantes dos cursos do Centro de Ciências Agrárias, retratando variáveis como gênero, raça, origem do estudante, número de evasões, entre outras.

É válido destacar que a pesquisa descritiva, de acordo com Rampazzo (2005) visa compreender a frequência de que um evento ocorre, assim como suas conexões, sua natureza e suas características. Castro e Teixeira (2014) ainda apontam que realizar uma análise descritiva de dados da evasão possibilita identificar variáveis críticas e contorná-las, propondo intervenções para sua prevenção.

Terceira etapa:

A terceira etapa desta pesquisa foi realizada a partir de entrevistas com estudantes que evadiram dos Cursos do Centro de Ciências Agrárias, pelo período de 2007 até 2019, com a intenção de obter informações sobre os motivos que os levaram a tomar esta decisão.

Assim, no primeiro momento, foi aplicado um questionário estruturado, com intuito de analisar as informações com base no Modelo Longitudinal de Tinto (1975), conforme proposto no anexo 1, criado e hospedado, *a priori*, respectivamente, via *Google Forms* e *Google Drive*, na plataforma *Google Workspace*. O questionário aplicado contou com questões objetivas e questões voltadas para a Escala Likert, que segundo Aguiar, Correa e Campos (2011), consiste em o indivíduo informar o grau de concordância ou discordância frente a uma afirmação.

É importante destacar que esta é uma pesquisa com seres vivos. Desta maneira, a proposta de trabalho foi submetida ao Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos da Universidade Federal de Viçosa, via Plataforma Brasil (CAAE nº 59854322.8.0000.5153 –

Anexo 3). O projeto aprovado teve seu Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) disponibilizado junto ao questionário, estando este à disposição de todos os estudantes evadidos que se dispuseram a participar da pesquisa.

A pesquisa pelos estudantes evadidos se deu primeiramente na busca por seus nomes e contatos junto a Pró-Reitoria de Ensino (PRE) da UFV. Entretanto, por conta da Lei Geral de Proteção dos dados (LGPD), Lei federal nº 13.709, de 14 de agosto de 2018, estas informações não puderam ser fornecidas sem a pesquisa se tornar institucional. Como ser uma pesquisa institucional não se encontra no escopo deste trabalho, foi necessário procurar as informações via busca ativa pelos estudantes evadidos.

Com a negativa das informações dos estudantes evadidos, foi iniciada uma busca ativa, sendo enviado e-mail via Pró-Reitoria Ensino (PRE), e-mail de docentes para estudantes evadidos e ativos, publicações via redes sociais do Centro de Ciências Agrárias e Departamento de Economia Rural, e mensagens via *Whatsapp* para estudantes evadidos e ativos que, por sua vez, acabavam reenviando a pesquisa até atingir novos estudantes, criando uma espécie de bola de neve.

Devido à dificuldade em obter as informações junto aos estudantes evadidos, Silva (2013) apresenta esta questão como uma dificuldade natural neste tipo de pesquisa, dessa forma, a técnica de amostragem adotada para tratamento desta população foi a não probabilística, já que, de acordo com Guimarães (2008), ela é utilizada quando não é simples acessar informações de dada população, tornando a amostra de difícil acesso, implicando em uma amostra pouco numerosa.

Para o desenvolvimento desta pesquisa, o método não probabilístico adotado para amostragem foi o da saturação. O método de amostragem por saturação consiste na análise do pesquisador, quando este observa que novas entrevistas não trarão informações suficientes diferentes, indicando assim o momento ao qual a coleta de dados deve ser encerrada; evitando o desperdício de diversos recursos, como o tempo, provas e dinheiro; permitindo a generalização dos resultados frente a população estudada (POUPART, 2008). Em consonância, Fontanella, Ricas e Turato (2008) dizem que a saturação ocorre quando novas informações colhidas, de novos indivíduos participantes, em uma pesquisa, pouco acrescentariam para o aprofundamento da reflexão dos dados já coletados.

Assim, com os dados coletados e trabalhados, para melhor representação da saturação, faz-se uma tabela com os termos mais comentados ou “tipos de anunciados”, os entrevistados representados por números, sem identificação, e o somatório de suas recorrências (FONTANELLA et al., 2011), conforme exemplo a seguir:

Quadro 8 - Demonstração Saturação

Termos	Entrevistas						Total de recorrências
	1	2	3	4	5	N	
Termo X	X						1
Termo Y		X			X		2
Termo Z		X	X	X	X		4
Termo W	X			X			2

Fonte: Fontanella et al. (2011).

Em ponto de reflexão, o autor Minayo (2017) aponta que uma entrevista com um indivíduo de um determinado grupo é, simultaneamente, um depoimento pessoal e coletivo. Com a consideração apontada, é possível inferir que a saturação ocorrerá ao serem realizadas entrevistas com estudantes evadidos de um mesmo Centro Acadêmico de uma mesma instituição de ensino superior.

Assim, após a conclusão das entrevistas estruturadas, foram iniciadas as tratativas para as entrevistas semiestruturadas. É válido destacar que ao final do questionário estruturado foi disponibilizado um espaço para que o estudante evadido se identificasse e se disponibilizasse, caso se sentisse confortável para participar, posteriormente, de uma entrevista semiestruturada, conforme proposta do anexo 2 desta pesquisa. A ideia da complementação da entrevista, para além do questionário estruturado, foi a de enriquecer a análise, promovendo maior espaço para que o estudante evadido, objeto deste estudo, exponha com maior riqueza as condições às quais o fizeram se desligar do curso, a partir da entrevista semiestruturada.

Destacamos que as entrevistas semiestruturadas poderiam acontecer de forma presencial ou virtual, entretanto, todas as entrevistas foram realizadas em ambiente virtual, utilizando a plataforma *Google Meet*, também pertencente a plataforma *Google Workspace*.

Respeitando o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, também disponível para as entrevistas semiestruturadas, foram solicitadas as autorizações para gravação das entrevistas para cada estudante evadido que se disponibilizou a participar, possibilitando a análise dos depoimentos e tratamento dos dados, sendo realizadas, inclusive, as transcrições das falas.

Para análise das entrevistas semiestruturadas, foi realizada uma análise de conteúdo com base no Modelo Longitudinal de Tinto (1975). A análise de conteúdo, de acordo com Bardin (1977), consiste na realização de três etapas, sendo elas a pré-análise, período de organização sistemática das ideias; a exploração do material, com suas análises de codificação, desconto ou enumeração; e o tratamento dos resultados obtidos para interpretação, sendo os resultados

brutos tratados de forma a se tornarem válidos, possibilitando a criação de figuras, quadros, diagramas, entre outros, que condensem e exponham as informações extraídas da análise.

Um importante destaque a ser feito é que esta pesquisa não trabalhou com indivíduos menores de 18 anos, sendo todo o universo de evadidos desta pesquisa, do intervalo de 2007 até o ano de 2019, maiores de 18 anos nos anos de 2022 e 2023, anos aos quais foram colhidas as informações dos estudantes evadidos.

Em relação aos riscos da pesquisa, para mitigação dos de exposição dos dados coletados na rede de internet, quer seja via resultados do formulário (*survey*) aplicado, via gravações das entrevistas remotas via *Google Meet*, todo material produzido foi guardado em plataforma de nuvem *online*, via *Google Drive*, de acesso particular dos pesquisadores com uso de senha pessoal e intransferível, evitando assim o acesso por terceiros alheios à pesquisa.

Para realização da aplicação dos questionários, foram solicitados, junto a Pró-Reitoria de Ensino, o cadastro dos estudantes que evadiram do Centro de Ciências Agrárias da instituição. Conforme já mencionado anteriormente, por conta da Lei federal nº 13.709, de 14 de agosto de 2018, conhecida como Lei Geral de Proteção dos Dados (LGPD), não foi possível fornecer os nomes dos indivíduos evadidos da instituição.

Este foi um grande dificultador para o desenvolvimento desta coleta de dados, tendo em vista que não foi possível realizar a busca ativa conforme pensada a princípio, buscando em redes sociais os indivíduos que evadiram da instituição.

Neste sentido, para vencer as dificuldades, os trabalhos foram iniciados com a criação de uma arte e texto padrão de divulgação, conforme figura a seguir:

Figura 2 - Arte de divulgação do questionário



Fonte: Elaborado pelo autor.

O texto, também de autoria própria, foi pensado para atrair e convidar os estudantes evadidos da instituição, sendo escrito da seguinte maneira:

“Nesta pesquisa, pretendemos analisar a forma como o fenômeno da evasão estudantil aconteceu no Centro de Ciências Agrárias da Universidade Federal de Viçosa entre os anos de 2007 e 2019. Serão colhidas as percepções dos estudantes evadidos a fim de averiguar as causas que os levaram a se desligar de seus cursos.

O motivo da realização deste estudo se concentra no fato de haver um alto índice de evasão nos cursos do CCA, o que causa, de maneira geral, problemas de ordem econômica, educacional, social e cultural, frustrando e impactando negativamente tanto o estudante que evade quanto a comunidade local, que depende da Universidade. Se você é um estudante que, por qualquer motivo, abandonou algum dos cursos do Centro de Ciências Agrárias entre os anos de 2007 e 2019, participe da nossa pesquisa. Queremos te ouvir!

Caso conheça alguém que se encaixe nesse perfil, compartilhe essa pesquisa para que possamos ouvir o maior número possível de estudantes.

Questionário: <https://bit.ly/3D1zcK3>”

Tendo o material de divulgação, a coleta de dados foi feita explorando diversos canais. Primeiramente, no dia 09 de setembro de 2022, foi solicitada à Pró-Reitoria de Ensino que utiliza seu poder institucional e compartilhasse a pesquisa com todos os e-mails dos estudantes evadidos pertencentes a amostra. É válido destacar que, assim como no caso dos nomes, os endereços de e-mails também foram negados por conta da LGPD.

A ação do envio dos e-mails marcou o início do recebimento dos dados, tendo em vista

que neste mesmo dia, as primeiras respostas já foram coletadas. É válido destacar que foi solicitado que o CCA também disparasse e-mails para seus estudantes, assim como para os coordenadores dos cursos deste centro.

Pela dificuldade do cenário, outros meios também foram explorados, como as redes sociais do Instagram e *Facebook*, com páginas realizando a publicação da pesquisa para angariar novos respondentes. Outro fator determinante para a coleta de dados foi a obtenção de resposta aos questionários por disseminação em grupos de *Whatsapp* ou por indicação, caminhando para uma coleta de amostra em bola de neve. Este talvez tenha sido um fator determinante para o sucesso da coleta dos dados, tendo em vista que um indivíduo evadido possivelmente conhece outro que também acabou se desvinculando de seu curso e passou por situação semelhante, ou ainda é possível contar com pessoas que concluíram sua graduação e acabavam indicando outros que evadiram em sua época.

No geral, em aproximadamente um mês e meio de disponibilidade dos questionários, iniciados no dia 09 de setembro de 2022 e encerrados no dia 26 de outubro de 2022, foram coletadas 103 respostas. Diante da indisponibilidade da indicação de quem seriam os indivíduos da amostra, contando que este estudo trabalhará com uma amostra não probabilística, foi satisfatório receber este quantitativo de questionários respondidos.

Das 103 respostas obtidas, foi preciso descartar a de número 33, tendo em vista que o indivíduo em questão, respondeu o questionário indicando não ser um estudante evadido, atestando esta questão com a seguinte frase “Não me procurem, eu não evadi o curso. Formei mas minhas respostas foram sinceras”. Com essa dedução, foram considerados para análise 102 questionários.

Das 102 respostas validas recebidas nos questionários estruturados previamente aplicados, 27 indivíduos confirmaram que gostariam de serem entrevistados de forma presencial ou remota nesta pesquisa. Entre os 27 estudantes evadidos que se dispuseram a participar, em apenas um caso não foi possível realizar o contato via e-mail, rede social ou telefone. O estudante evadido em questão demonstrou seu interesse em ser entrevistado ao marcar a opção de que gostaria de ser entrevistado, entretanto não disponibilizou nenhum contato para que houvesse a comunicação na pesquisa.

Assim, com a lista de estudantes que evadiram do Centro de Ciências Agrárias, da Universidade Federal de Viçosa elencadas, as entrevistas guiadas por questionário semiestruturado foram realizadas entre os dias 13 de dezembro de 2022 e 06 de janeiro de 2023 para a coleta de suas percepções sobre a evasão.

Com os 26 estudantes evadidos validados como possíveis entrevistados, a divisão por curso entre os estudantes foi dada conforme a seguinte proporção:

Quadro 9 - Interessados nas entrevistas

INTERESSADOS NAS ENTREVISTAS	
CURSO	Nº DE ESTUDANTES
Agronegócio	4
Agronomia	8
Cooperativismo	4
Engenharia Agrícola e Ambiental	7
Engenharia Florestal	1
Zootecnia	2

Fonte: Questionários semiestruturados aplicados.

Foram feitos contatos com todos os 26 estudantes evadidos, com o critério de priorizar a ordem dos cursos com a menor disponibilidade em número de estudantes disponíveis para serem entrevistados, até o curso com o maior número de estudantes disponíveis, sendo os convites intercalados em chamadas da seguinte forma:

- 1ª chamada - Engenharia Florestal; Zootecnia; Agronegócio; Cooperativismo; Engenharia Agrícola e Ambiental; Agronomia.
- 2ª chamada - Zootecnia; Agronegócio; Cooperativismo; Engenharia Agrícola e Ambiental; Agronomia.
- 3ª chamada - Agronegócio; Cooperativismo; Engenharia Agrícola e Ambiental; Agronomia.
- 4ª chamada - Agronegócio; Cooperativismo; Engenharia Agrícola e Ambiental; Agronomia.
- 5ª chamada - Engenharia Agrícola e Ambiental; Agronomia.
- 6ª chamada - Engenharia Agrícola e Ambiental; Agronomia.
- 7ª chamada - Engenharia Agrícola e Ambiental; Agronomia.
- 8ª chamada - Agronomia.

Essa relação de prioridade se deu para promover a maior pluralidade possível entre os cursos pertencentes a este estudo, colhendo, desta maneira, percepções variadas de indivíduos que tomaram diferentes caminhos dentro do Centro de Ciências Agrárias.

Dos 26 contatos realizados, foi possível obter o retorno com sucesso de 50% dos estudantes evadidos, sendo realizadas 13 entrevistas. Dessa maneira, as entrevistas realizadas

ficaram divididas da seguinte forma:

- Agronegócio: 1 entrevista;
- Agronomia: 6 entrevistas;
- Cooperativismo: 2 entrevistas;
- Engenharia Agrícola e Ambiental: 2 entrevistas;
- Engenharia Florestal: 1 entrevista;
- Zootecnia: 1 Entrevista.

Apesar de majoritariamente terem sido obtidas entrevistas com estudantes evadidos do curso de agronomia, foi possível perpassar por indivíduos de todos os cursos do Centro de Ciências Agrárias da Universidade Federal de Viçosa. Durante a análise, os estudantes evadidos foram citados como “Estudante - E” acompanhados de uma numeração entre o intervalo de 1 até 13.

Para tratamento dos depoimentos colhidos a partir das entrevistas, foi aplicada a análise de conteúdo, trazendo o Modelo Longitudinal de Tinto (1975) para o norteamento e categorização do estudo. Foi trabalhada aqui a proposição da perspectiva de fatores antecedentes ao ingresso do estudante, com o Sistema Acadêmico e com o Sistema Social do indivíduo na construção dos seus compromissos junto ao sistema, resultantes na permanência ou evasão.

O modelo de Tinto (1975) aponta que o histórico familiar, os atributos individuais e as experiências de ensino pré-universitária impactam o processo de transição do estudante para dentro da Universidade, impactando em sua decisão pela permanência no ensino superior.

É importante destacar que o Modelo Longitudinal de Tinto (1975) aponta que com o ingresso, o estudante passa a ter compromissos com as metas que estabeleceu para se graduar, além de passar a ter compromissos com a instituição.

Os compromissos, por sua vez, impactam diretamente o Sistema Acadêmico e o Sistema Social em suas respectivas integrações acadêmicas e integrações sociais do estudante com o meio. O Sistema Acadêmico abarca o desempenho relacionado a nota e o seu desenvolvimento intelectual, enquanto o Sistema Social abarca as interações entre os pares (colegas) e com o corpo docente da instituição.

As integrações Acadêmicas e Sociais se voltam novamente aos compromissos com as metas e com a instituição, impactando na decisão do estudante em evadir ou permanecer em seu curso até sua diplomação.

Quarta etapa:

A quarta etapa foi desenvolvida voltada para a análise de documentos da Pró-Reitoria de Planejamento e Orçamento (PPO), relacionados à Pró-Reitoria de Ensino (PRE) e da Pró-Reitoria de Assuntos Comunitários (PCD) em busca do entendimento da atuação da Universidade Federal de Viçosa em relação ao seu papel institucional no combate à evasão e na prestação da assistência estudantil.

A análise documental, segundo Poupart (2008) constitui uma fonte preciosa para pesquisas das ciências sociais, uma vez que os documentos escritos não exigem da memória dos participantes, não havendo, neste sentido, possibilidades de alterações das memórias, deformações dos acontecimentos, etc. sendo assim, insubstituíveis na relação da reconstituição dos fatos.

4. RESULTADOS E DISCUSSÕES

4.1 Taxas de evasão

Para o cumprimento da primeira etapa deste estudo, foram colhidos dados junto ao INEP, Pró-Reitoria de Ensino e Pró-Reitoria de Planejamento e Orçamento da Universidade Federal de Viçosa entre os anos de 2006 até o ano de 2019. Ressalta-se aqui a necessidade da inclusão do ano de 2006 no levantamento, tendo em vista a exigência de incorporar no cálculo da permanência o número de matriculados do ano imediatamente anterior ao de 2007, ano tomado como ponto de partida deste trabalho.

Com os dados coletados e tratados, foi possível fazer um comparativo entre a situação de permanência e evasão das instituições de ensino superior federais do Brasil, levando em conta o cenário nacional, regional e estadual em relação a Universidade Federal de Viçosa e o Centro de Ciências Agrárias desta mesma instituição, transformando a comparação do mais amplo para o mais específico.

É válido destacar que os cálculos foram construídos a partir das formulas de Vitelli e Fritsch (2016), baseado em Silva Filho et al. (2007) e Silva Filho e Lobo (2012), conforme o Quadro 7, onde a permanência é calculada como $P = \left[\frac{M(n) - IG(n)}{M(n-1) - Eg(n-1)} \right] \times 100$, levando em consideração os números de matrícula, ingresso e diplomados, e a evasão é calculada enquanto razão contrária a permanência, sendo $E = (1 - P) \times 100$.

Os dados tratados e consolidados foram divididos em categorias para comparação. Os dados referentes ao Brasil, Sudeste e Estado de Minas Gerais foram colhidos a das sinopses estatísticas do INEP, sendo levadas em consideração as seguintes tabelas: 4.1 - “Número Total de Ingressos nos Cursos de Graduação Presenciais, por Organização Acadêmica e todas as Formas de Ingresso, segundo a Unidade da Federação e a Categoria Administrativa das IES”, 5.1 - “Matrículas em Cursos de Graduação Presenciais, por Organização Acadêmica e Localização (Capital e Interior), segundo a Unidade da Federação e a Categoria Administrativa das IES” e 6.1 - “Número de Concluintes em Cursos de Graduação Presenciais, por Organização Acadêmica e Localização (Capital e Interior), segundo a Unidade da Federação e a Categoria Administrativa das IES”.

O Quadro 10, intitulado de SINOPSES MEC – BRASIL, apresenta os números coletados para apresentação do cálculo da evasão nas Universidades Federais Públicas do Sistema de Educação Superior brasileiro.

Quadro 10 - Sinopses MEC – Brasil

SINOPSES MEC - BRASIL				
ANO	MATRICULAS - M(n)	NOVOS INGRESSANTES - IG(n)	MATRICULAS ANO ANTERIOR - M(n-1)	CONCLUINTES ANO ANTERIOR - Eg(n-1)
2007	578536	156192	556231	80095
2008	600772	167640	578536	84674
2009	696693	199161	600772	79764
2010	763891	237753	696693	86348
2011	842606	244463	763891	88106
2012	885716	258826	842606	92429
2013	932263	256119	885716	89709
2014	958659	266914	932263	99343
2015	996043	271832	958659	108862
2016	1018185	269170	996043	112667
2017	1032638	266557	1018185	123889
2018	1044417	269739	1032638	128172
2019	1048837	270896	1044417	129078

Fonte: Sinopses, INEP (2006 – 2019).

É importante salientar que neste cenário foram consideradas, exclusivamente, as instituições de ensino superior federais classificadas como Universidades Federais, preterindo as informações das Universidades Estaduais, Universidades Municipais e Universidades Privadas, que não fazem parte da análise deste estudo. Foram excluídos do estudo ainda dados relativos aos Centros Universitários, Faculdades, Institutos Federais (IF) e Centros Federais de Educação Tecnológica (CEFET).

De modo geral os dados referentes ao Brasil apresentam um crescente número de estudantes matriculados, com taxa média de crescimento de pouco mais de 5% ao longo dos anos, tendo importante destaque para o crescimento médio entre os anos de 2008 e 2012, que representou cerca de 11% da variação do crescimento. Esta questão pode ser um fruto da expansão do ensino superior do Brasil a partir do ano de 2007, com a instituição do Reuni, tendo em vista o expressivo aumento de novos ingressantes, mantendo-se crescente até o ano de 2012, com taxa média de crescimento de cerca de 11% e, posteriormente, do ano de 2013 em diante, uma estabilização, com baixas variações, mantendo apenas os números em patamares elevados de novos ingressos.

É importante observar que ao longo do período temporal estudado houve sucessivos aumentos do número de estudantes concluindo suas graduações em Universidades Federais, entretanto este pode ser apenas um reflexo do aumento da proporção de ingressantes no sistema educacional, tendo em vista que com o aumento do quantitativo de estudantes ingressantes e do

consequente aumento do número de matriculados, é natural que aconteça um aumento das conclusões/diplomações.

A análise do cenário mais amplo para o mais específico será apresentada neste trabalho. Dessa forma, o Quadro 11, intitulado de SINOPSES MEC – SUDESTE, afunila um pouco mais os dados e apresenta os números coletados para apresentação do cálculo da evasão nas Universidades Federais Públicas do Sistema de Educação Superior brasileiro pertencentes ao Sudeste do país, formado pelos estados do Espírito Santo (ES), Minas Gerais (MG), Rio de Janeiro (RJ) e São Paulo (SP).

Quadro 11 - Sinopses MEC – Sudeste

SINOPSES MEC - SUDESTE				
ANO	MATRICULAS - M(n)	NOVOS INGRESSANTES - IG(n)	MATRICULAS ANO ANTERIOR - M(n-1)	CONCLUINTE ANO ANTERIOR - Eg(n-1)
2007	158650	44207	153710	24982
2008	166087	48570	158650	25911
2009	202763	59629	166087	25245
2010	221647	67439	202763	25311
2011	246942	72104	221647	27593
2012	260515	78832	246942	28030
2013	275687	77200	260515	28064
2014	284928	78043	275687	31330
2015	297512	78542	284928	23395
2016	296761	77896	297512	34947
2017	305276	76840	296761	38014
2018	307715	77961	305276	40060
2019	310041	78797	307715	40650

Fonte: Sinopses, INEP (2006 – 2019).

Assim como na análise do caso nacional, também percebemos no âmbito regional um avanço no número de estudantes matriculados, na proporção aproximadamente 6% de crescimento médio ao longo dos anos, com acentuada porcentagem entre os anos de 2008 até 2011, atingindo cerca de 12% de crescimento médio. A taxa de crescimento dos estudantes ingressantes foi calculada na casa dos 5%, tendo importante crescimento entre os anos de 2008 e 2012, apresentando crescimento médio de 12% no período. É válido observar que praticamente todos os números, inclusive o de concluintes, foram praticamente dobrados ao final do intervalo em 2019.

Este cenário não se apresenta diferente quando afunilamos um pouco mais e analisarmos apenas o estado de Minas Gerais no Quadro 12 intitulado de “SINOPSES MEC – MINAS GERAIS” a seguir:

Quadro 12 - Sinopses MEC – Minas Gerais

SINOPSES MEC - MINAS GERAIS				
ANO	MATRICULAS - M(n)	NOVOS INGRESSANTES - IG(n)	MATRICULAS ANO ANTERIOR - M(n-1)	CONCLUINTE ANO ANTERIOR - Eg(n-1)
2007	73821	19511	70508	12057
2008	76809	20722	73821	12911
2009	92240	27775	76809	12753
2010	104437	32500	92240	12603
2011	117895	33343	104437	13039
2012	125721	37145	117895	13773
2013	132905	35879	125721	13393
2014	137534	36186	132905	16057
2015	142040	37745	137534	16593
2016	143831	37665	142040	17725
2017	144964	36980	143831	19042
2018	146404	36845	144964	19294
2019	147472	37124	146404	20224

Fonte: Sinopses, INEP (2006 – 2019).

O padrão segue a tendência das análises em nível nacional e regional, apresentando-se crescente nos números de forma geral, chegando a praticamente dobrar os quantitativos se compararmos o início do intervalo, em 2007, e o final, em 2019. As matrículas apresentaram crescimento de cerca de 6% no período, tendo destaque para o período de 2008 até 2011, que apresentou crescimento na casa dos 13%. Em relação aos novos ingressantes, foi importante observar que entre os anos de 2008 e 2012 houve crescimento de 14,25% no período.

Assim, com a base de análise do INEP construída, passamos para a análise da Universidade Federal de Viçosa, mantendo o mesmo critério de seleção dos dados, utilizando meios institucionais para obtenção das informações.

Para levantamento e construção da compilação dos dados da Universidade Federal de Viçosa, foi necessário buscar as informações junto a Pró-Reitoria de Planejamento e Orçamento (PPO) e Pró-Reitoria de Ensino (PRE).

Na Pró-Reitoria de Planejamento e Orçamento foram realizadas a coleta dos dados dos números de matrículas e dos números de concluintes. É importante salientar que esta pesquisa utilizaria os relatórios “UFV em Números” da própria PPO para levantamento dos dados, entretanto, estes estavam disponibilizados, em formato digital, na página de Relatórios Institucionais, até sua edição de 2012, com ano base de 2011, não havendo edições anteriores, como a de 2011, 2010, 2009, etc.

Neste sentido, necessitando de dados anteriores aos disponibilizados em formato digital,

foram solicitadas consultas aos materiais físicos pertencentes à PPO. Na consulta foi percebido que não havia disponível o relatório “UFV em números” para o ano de 2010, o que fragilizaria o estudo pela falta destes dados. Nesta mesma consulta, ao perceber a falta desta edição, foi apresentado o “Relatório de Atividades” de 2011, com ano base de 2010, em formato físico, constando as informações a serem coletas neste estudo, em se tratando de número de estudantes matriculados e número de estudantes que realizaram a conclusão de seus cursos.

Ao analisar o Relatório de Atividades supracitado, que engloba os anos de 2006 até o ano de 2010, em comparação aos demais relatórios “UFV em Rede” disponíveis em formato físico na PPO, foram encontradas divergências de informações numéricas em relação ao número de estudantes matriculados e diplomados entre os anos apresentados pelo relatório, estando sempre o Relatório de Atividades a maior. Dessa forma, a análise se estendeu para além do relatório citado, buscando os demais anos, sendo comparadas as informações, ano a ano, em busca de inconsistências, para garantir os dados mais consistentes para o estudo.

Assim, a coleta de dados para a nova análise foi feita a partir dos Relatórios de Atividade disponibilizados pela PPO, em seu site, na mesma página de Relatórios Institucionais que ficam disponíveis os relatórios “UFV em números”. Foram analisados os relatórios referentes às edições de 2020 (ano base 2019); de 2019 (ano base 2018); de 2018 (ano base 2017); de 2017 (ano base 2016); de 2016 (ano base 2015); e de 2012 (ano base 2011). Os relatórios de 2015 (ano base 2014); de 2014 (ano base 2013); e de 2013 (ano base 2012) apresentaram erro ao serem acessados, porém estes erros não comprometeram a análise, tendo em vista que os relatórios se sobrepõem ao longo dos anos, sendo apresentadas sempre informações dos últimos 5 anos para cada ano base.

Ao comparar os dados dos Relatórios de Atividades e dos relatórios UFV em rede, foram detectadas outras novas inconsistências em relação ao número de estudantes matriculados para os anos de 2012, 2013, 2014, 2015, 2018 e 2019. Neste sentido, por padronização das informações, e por ser levado a crer que as informações mais fiéis à realidade sejam as apresentadas nos Relatório de Atividades, validados ano após ano, foram adotados os dados destes relatórios para a análise.

Para obtenção das informações relativas ao número de ingressantes do intervalo de 2007 até 2019, foi solicitado formalmente à Pró-Reitoria de Ensino essas informações. Para o atendimento, foi necessário apresentar a aprovação do projeto submetido ao Comitê de Ética da própria instituição.

A partir da solicitação formal, via-email, e reunião na PRE, foram fornecidos os dados solicitados, segmentados em planilhas específicas, em resposta ao e-mail de solicitação,

constando as informações de ingresso dos campi desta instituição, sendo eles Florestal, Rio Paranaíba e Viçosa.

Quadro 13 - Dados UFV

DADOS UFV				
ANO	MATRICULAS - M(n)	NOVOS INGRESSANTES - IG(n)	MATRICULAS ANO ANTERIOR - M(n-1)	CONCLUINTES ANO ANTERIOR - Eg(n-1)
2007	9916	2336	9436	1456
2008	10412	2579	9916	1403
2009	11219	3038	10412	1520
2010	12606	3719	11219	1490
2011	14002	3717	12606	1697
2012	14660	3560	14002	1684
2013	14685	3868	14660	1770
2014	14982	3967	14685	1763
2015	14899	3992	14982	1913
2016	14535	4197	14899	1937
2017	14734	4317	14535	1922
2018	14944	4278	14734	1955
2019	13722	4019	14944	1948

Fonte: Relatórios de Atividades UFV (2010; 2012 – 2020); Pró-Reitora de Ensino (PRE) UFV.

O Quadro 13 apresenta a consolidação das informações dos três campi. A taxa de crescimento das matrículas na Universidade Federal de Viçosa, ao longo dos anos, foi de cerca de 3%, com destaque para o período de 2008 até 2011 que apresentou 9% de crescimento. Pela riqueza das informações, é possível apresentar os números com a segmentação de cada campus desta instituição, conforme os Quadros que serão apresentados a seguir.

Quadro 14 - Dados Matrículas UFV

DADOS MATRÍCULAS			
ANO	CAMPUS VIÇOSA - MATRÍCULAS - M(n)	CAMPUS FLORESTAL - MATRÍCULAS - M(n)	CAMPUS RIO PARANAÍBA - MATRÍCULAS - M(n)
2007	9783	0	133
2008	10001	80	331
2009	10386	175	658
2010	10941	467	1198
2011	11726	669	1607
2012	11757	905	1998
2013	11665	980	2040
2014	11756	1129	2097
2015	11661	1191	2047
2016	11235	1296	2004
2017	11367	1351	2016
2018	11492	1409	2043
2019	10586	1289	1847

Fonte: Relatórios de Atividades UFV (2010; 2012 – 2020).

Essa apresentação dos dados, de forma mais específica, é importante para percebermos como o Reuni acontece e impacta a Universidade Federal de Viçosa. Neste sentido, de acordo com o Relatório de Atividades 2020 da PPO, desde o ano de 2006, após adesão ao Programa Expansão I e ao Reuni, ambos programas do Governo Federal do Brasil, a UFV passou a ser constituída por mais dois Campi, o de Florestal e o de Rio Paranaíba.

O relatório ainda aponta que o Campus Florestal (CAF) já existia, desde o ano de 1939, como Fazenda-Escola de Florestal, enquanto Unidade de Educação Profissional Técnica de Nível Médio e Pesquisa. Posteriormente foram acontecendo mudanças, se tornando Escola Média de Agricultura de Florestal (Emaf) em 1948, sendo incorporada a Uremg em 1955. No ano de 1982 passou a se chamar Centro de Ensino e Desenvolvimento Agrário de Florestal (Cedaf) e em 2006, com os planos de expansão citados, passou a ser Universidade Federal de Viçosa, Campus Florestal. É válido destacar que as primeiras vagas oferecidas, enquanto Universidade Federal, se deu apenas no ano de 2008, nos cursos de Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistemas e de Tecnologia em Gestão Ambiental. O Campus de Rio Paranaíba (CRP), por sua vez, surge no segundo semestre de 2007, com o oferecimento de vagas nos cursos de administração e agronomia.

Em conformidade com o início do ingresso de estudantes nos Campi da Universidade Federal de Viçosa, é possível apresentar o número de novos ingressantes na instituição, conforme Quadro 15.

Quadro 15 - Dados Novos Ingressantes UFV

DADOS NOVOS INGRESSANTES				
ANO	CAMPUS VIÇOSA - NOVOS INGRESSANTES - IG(n)	CAMPUS FLORESTAL - NOVOS INGRESSANTES - IG(n)	CAMPUS RIO PARANAÍBA - NOVOS INGRESSANTES - IG(n)	TOTAL CAMPI - NOVOS INGRESSANTES - IG(n)
2007	2203	0	133	2336
2008	2267	84	228	2579
2009	2573	108	357	3038
2010	2723	369	627	3719
2011	2842	317	558	3717
2012	2573	382	605	3560
2013	2932	380	556	3868
2014	2949	407	611	3967
2015	2993	389	610	3992
2016	3111	427	659	4197
2017	3220	453	644	4317
2018	3176	420	682	4278
2019	2955	427	637	4019

Fonte: Pró-Reitoria de Ensino (PRE) UFV.

Os dados expõem o crescente ingresso de estudantes ano a ano, com variação de aproximadamente 5%, com destaque para, sobretudo, os novos campos da instituição, já que estes, ao expandirem, na ocasião do Reuni, foram credenciando novos cursos e abrindo novas vagas para ingresso, representando assim, em média, 26% de taxa de crescimento para o Campus de Florestal, e 17% para o Campus de Rio Paranaíba.

Conforme já exposto, com a expansão do ingresso de estudantes, o reflexo desse aumento nos novos Campi da Universidade Federal de Viçosa se dá também sobre o número de concluintes da graduação, tendo o Campus Florestal uma taxa média de crescimento de aproximadamente 30% e Rio Paranaíba com cerca de 53% de crescimento.

É perceptível a importância dos Campi de Florestal e Rio Paranaíba neste cenário, tendo em vista que, no Campus Viçosa, não há alterações tão significativas no número de estudantes que concluíram suas graduações. Neste sentido, o somatório de estudantes que tiveram suas conclusões nos campi fruto da expansão representaram um salto nos números totais.

É válido destacar que, no geral, a variação média entre todos os Campi apresentou taxa de crescimento de aproximadamente apenas 2,5%, tendo em vista que no Campus Viçosa a taxa de crescimento foi baixa, sendo apresenta abaixo de 1% para no período de 2006 até 2018.

Quadro 16 - Dados Concluintes UFV

DADOS CONCLUINTE				
ANO	CAMPUS VIÇOSA - CONCLUINTE ANO ANTERIOR - Eg(n-1)	CAMPUS FLORESTAL - CONCLUINTE ANO ANTERIOR - Eg(n-1)	CAMPUS RIO PARANAÍBA - CONCLUINTE ANO ANTERIOR - Eg(n-1)	TOTAL CAMPI - CONCLUINTE ANO ANTERIOR - Eg(n-1)
2007	1456	0	0	1456
2008	1403	0	0	1403
2009	1520	0	0	1520
2010	1464	26	0	1490
2011	1674	23	0	1697
2012	1622	28	34	1684
2013	1595	50	125	1770
2014	1534	44	185	1763
2015	1540	101	272	1913
2016	1601	100	236	1937
2017	1630	138	154	1922
2018	1589	122	244	1955
2019	1545	168	235	1948

Fonte: Relatórios de Atividades UFV (2010; 2012 – 2020).

Com os dados das Sinopses e da Universidade Federal de Viçosa compilados, este estudo ainda proveu mais um afunilamento, conforme Quadro 17, partindo para análise dos dados relativos ao Centro de Ciências Agrárias, fornecidos pela Pró-Reitoria de Ensino da UFV, na intenção de chegar na esfera mais específica, averiguando a situação do Centro frente aos índices nacionais, regionais, estaduais e institucionais.

Quadro 17 - Dados CCA

DADOS CCA				
ANO	CCA - MATRICULAS - M(n)	CCA - NOVOS INGRESSANTES - IG(n)	CCA - MATRICULAS ANO ANTERIOR - M(n-1)	CCA - CONCLUINTES ANO ANTERIOR - Eg(n-1)
2007	2420	492	2369	341
2008	2473	532	2420	363
2009	2512	551	2473	421
2010	2532	496	2512	341
2011	2574	520	2532	398
2012	2530	476	2574	351
2013	2540	613	2530	333
2014	2525	599	2540	317
2015	2480	592	2525	340
2016	2390	687	2480	345
2017	2407	747	2390	287
2018	2493	651	2407	282
2019	2552	656	2493	242

Fonte: Pró-Reitoria de Ensino UFV.

É válido destacar que, para preparação do cálculo de Vitelli e Fritsch (2016), baseado em Silva Filho et al. (2007) e Silva Filho e Lobo (2012), estes dados estão representados como concluintes do ano anterior ao ano em questão apontado. Logo, os dados desta tabela equivalem ao intervalo de 2006 até o ano de 2018.

Utilizando a formula $P = \left[\frac{M(n)-IG(n)}{M(n-1)-Eg(n-1)} \right] \times 100$, calculando conforme Vitelli e Fritsch (2016), baseado em Silva Filho et al. (2007) e Silva Filho e Lobo (2012), encontramos as seguintes taxas de permanência:

Quadro 18 - Taxas de Permanência (P)

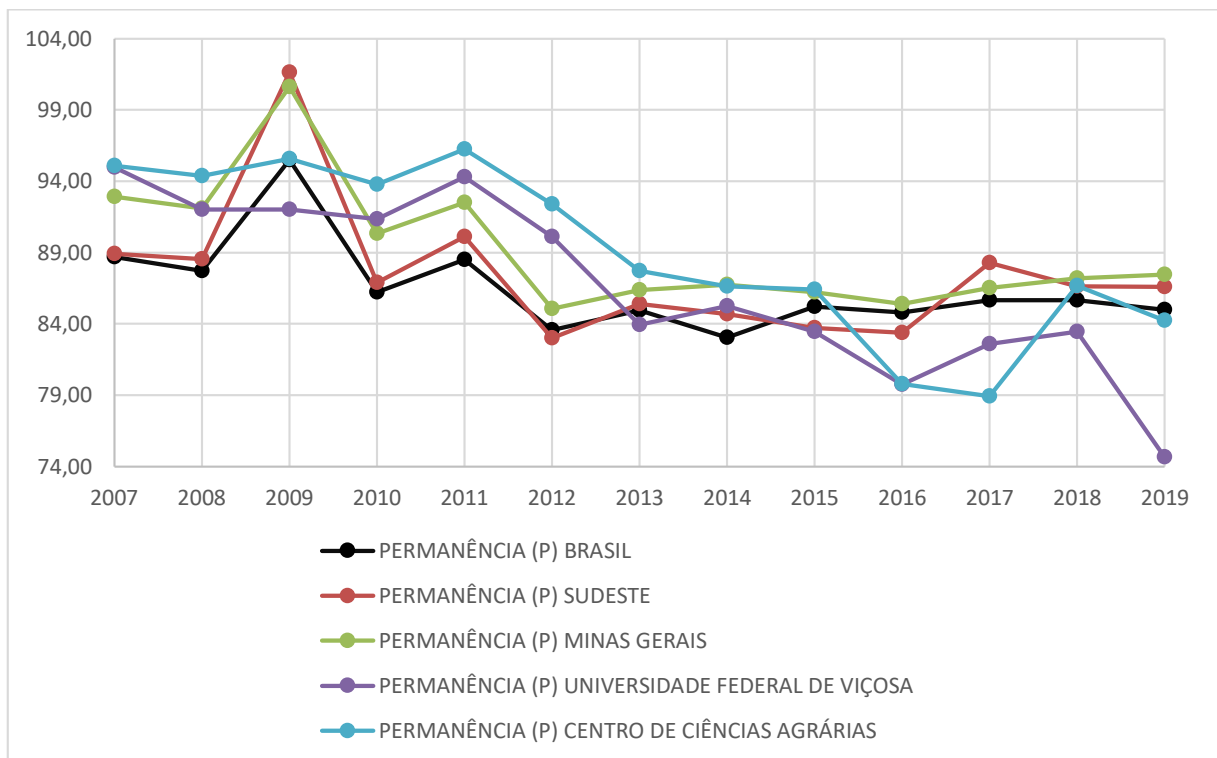
PERMANÊNCIA (P)					
ANO	BRASIL	SUDESTE	MINAS GERAIS	UNIVERSIDADE FEDERAL DE VIÇOSA	CENTRO DE CIÊNCIAS AGRÁRIAS
2007	88,70	88,90	92,92	94,99	95,07
2008	87,70	88,53	92,08	92,01	94,36
2009	95,49	101,63	100,64	92,00	95,57
2010	86,20	86,90	90,33	91,35	93,78
2011	88,51	90,10	92,51	94,28	96,25
2012	83,57	82,99	85,07	90,11	92,40
2013	84,94	85,39	86,38	83,92	87,71
2014	83,05	84,67	86,73	85,24	86,64
2015	85,22	83,73	86,24	83,46	86,41
2016	84,79	83,36	85,40	79,76	79,77
2017	85,66	88,29	86,53	82,59	78,93
2018	85,65	86,63	87,18	83,47	86,68
2019	84,99	86,59	87,45	74,66	84,23

Fonte: Sinopses, INEP (2006 – 2019); Relatórios de Atividades UFV (2010; 2012 – 2020); Pró-Reitoria de Ensino UFV.

Dois resultados, no ano de 2009, destoaram da ordem por conta das proporções dos cálculos, onde os numeradores foram maiores que os denominadores, causando assim uma proporção maior do que 100% para os casos do Sudeste e do estado de Minas Gerais.

Para melhor análise comparativa, os dados serão apresentados em formato de gráfico em série, facilitando o acompanhamento visual das taxas de permanência ao longo dos anos de estudo.

Figura 3 - Permanência (P)



Fonte: Sinopses, INEP (2006 – 2019); Relatórios de Atividades UFV (2010; 2012 – 2020); Pró-Reitoria de Ensino UFV.

Visualmente, percebemos a Universidade Federal de Viçosa destoando das demais taxas no quesito permanência, sobretudo nos últimos anos de análise, o que se traduz em resultados não desejáveis, já que, neste estudo, a permanência é a grandeza inversa da evasão. O Centro de Ciências Agrárias, por sua vez, apresenta seus índices de permanência em constante queda, se analisarmos os dados a partir do ano de 2011, apresentando uma boa recuperação percentual no ano de 2018 que, seguidamente, apresentou queda para o ano de 2019.

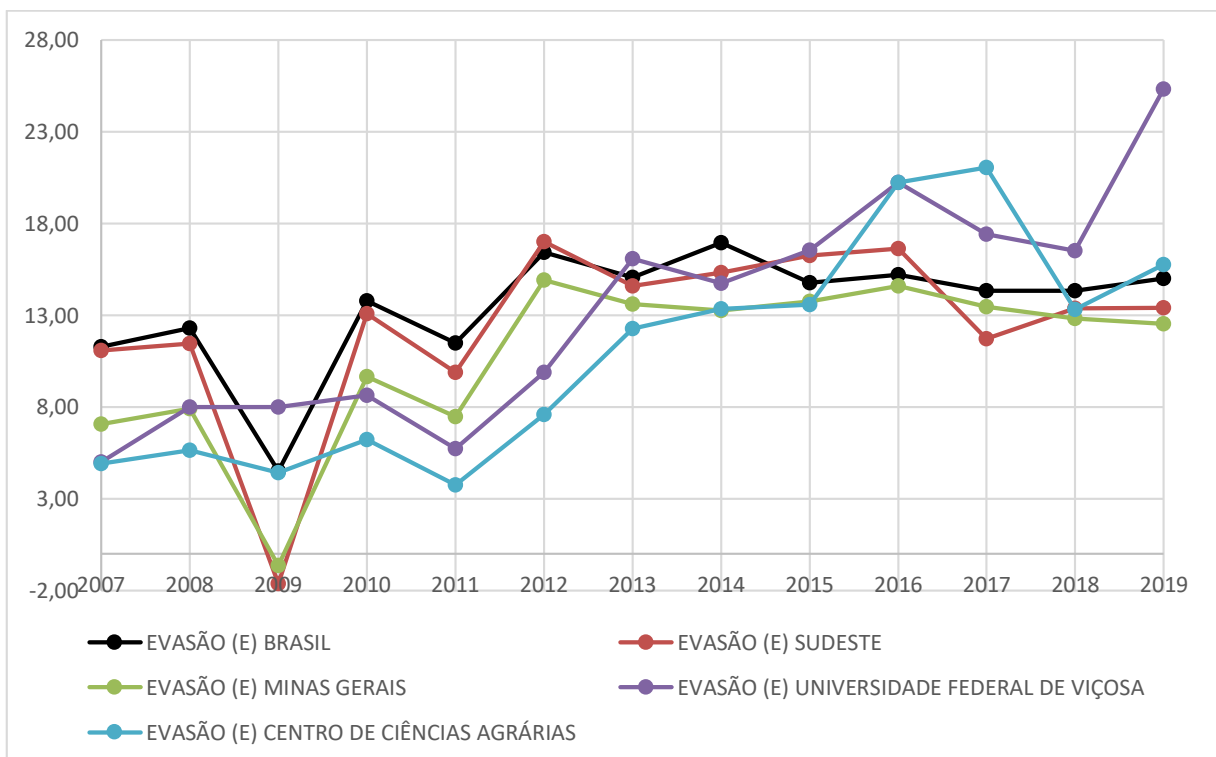
Para maior clareza da ordem de proporção inversa, será apresentado no Quadro e no gráfico a seguir, as taxas da evasão calculadas:

Quadro 19 - Taxas de Evasão (E)

EVASÃO (E)					
ANO	BRASIL	SUDESTE	MINAS GERAIS	UNIVERSIDADE FEDERAL DE VIÇOSA	CENTRO DE CIÊNCIAS AGRÁRIAS
2007	11,30	11,10	7,08	5,01	4,93
2008	12,30	11,47	7,92	7,99	5,64
2009	4,51	-1,63	-0,64	8,00	4,43
2010	13,80	13,10	9,67	8,65	6,22
2011	11,49	9,90	7,49	5,72	3,75
2012	16,43	17,01	14,93	9,89	7,60
2013	15,06	14,61	13,62	16,08	12,29
2014	16,95	15,33	13,27	14,76	13,36
2015	14,78	16,27	13,76	16,54	13,59
2016	15,21	16,64	14,60	20,24	20,23
2017	14,34	11,71	13,47	17,41	21,07
2018	14,35	13,37	12,82	16,53	13,32
2019	15,01	13,41	12,55	25,34	15,77

Fonte: Sinopses, INEP (2006 – 2019); Relatórios de Atividades UFV (2010; 2012 – 2020); Pró-Reitoria de Ensino UFV.

É importante novamente observar que pelas proporções de numeradores maiores do que os denominadores no ano de 2009, criou-se um resultado negativo para a região Sudeste e para o estado de Minas Gerais, demonstrando que houve uma proporção maior de matriculados junto aos novos ingressantes no ano em relação aos matriculados e concluintes no ano anterior.

Figura 4 - Evasão (E)

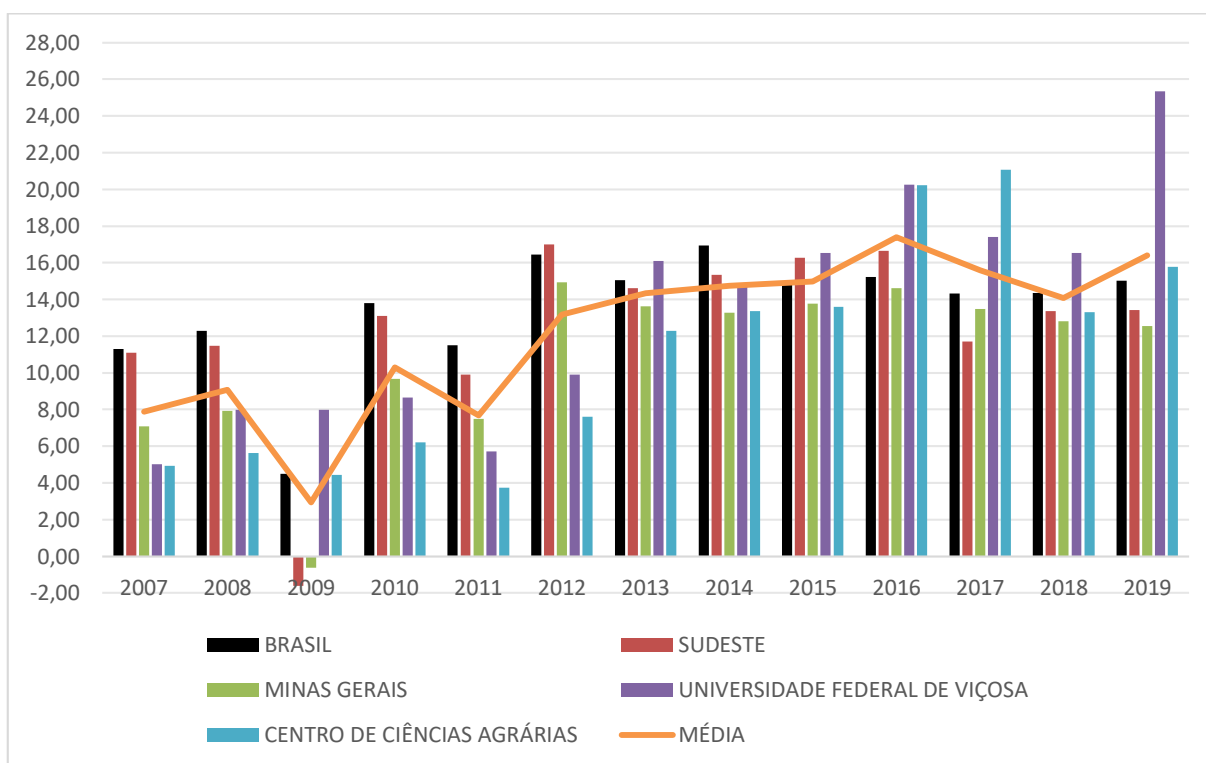
Fonte: Sinopses, INEP (2006 – 2019); Relatórios de Atividades UFV (2010; 2012 – 2020); Pró-Reitoria de Ensino UFV.

Como grandezas inversamente proporcionais, agora temos resultados em que quanto maior sua taxa, pior é seu resultado, tendo em vista que a evasão é o que é combatido pelas instituições.

É interessante observar que a Universidade Federal de Viçosa passou a ter índices acentuados de evasão a partir do ano de 2015. Neste cenário, o Centro de Ciências Agrárias se mostrou como um grande colaborador do cenário apontado para a UFV a partir de 2015.

No geral, se compararmos os panoramas apresentados, tomando como partida a média geral dos 5 cenários expostos, é possível observar melhor a situação da evasão.

Figura 5 - Média da Evasão



Fonte: Sinopses, INEP (2006 – 2019); Relatórios de Atividades UFV (2010; 2012 – 2020); Pró-Reitoria de Ensino UFV.

A UFV apresenta, para o intervalo de 2007 até 2012, um comportamento de controle da evasão, estando abaixo da média e dos índices nacional, regional e estadual, com a exceção do ano de 2009, com cálculos atípicos para a região sudeste e estado de Minas Gerais. No ano de 2013 a UFV apresentou sua primeira despontada em nível de evasão, estando acima de todos os demais índices, ficando inclusive, acima da média da evasão composta por todos os 5 cenários. No ano de 2014, a UFV teve seus índices de evasão menores do que os do Brasil e do Sudeste, ficando inclusive em cima da média dos cenários.

No intervalo entre os anos de 2015 e 2019 a UFV despontou novamente acima da média da evasão calculada, estando acima de todos os demais índices, com a exceção dos anos de 2016 e 2017, que tiveram o Centro de Ciências Agrárias, respectivamente, igualando o índice e o superando. O destaque da evasão da UFV fica para o fechamento do ciclo, apresentando um índice extremamente acima da evasão de todos os demais cenários.

Ao analisar o CCA, se olharmos para o intervalo de 2007 até o ano de 2012, perceberemos que há oscilações em seus índices de evasão, tendo respectivamente, em sucessão aumentos e quedas ano após ano. É importante destacar que ainda que tenha sido apresentado esse padrão oscilatório, os índices do CCA, para este intervalo, sempre estiveram abaixo dos demais índices e, conseqüentemente, da média calculada para os 5 cenários.

A questão de estar abaixo dos demais índices e da média se repetem até o ano de 2015, entretanto, a partir de 2013, é possível observar que houve um aumento considerável nas evasões do Centro. Em 2016, o índice de evasão do CCA apresenta mais uma vez um grande aumento, ficando acima dos índices calculados a partir das Sinopses do INEP e acima da média, caminhando em paralelo com a UFV, com percentuais muito parecidos.

No ano de 2017, o CCA apresentou o seu maior índice de evasão, passando a ser o maior índice entre todos os cenários em comparação, se posicionando muito acima da média, apresentando um índice que quase dobrou o valor apresentado para o Sudeste. Nos anos seguintes, de 2018 e 2019, os valores encontrados para o CCA continuaram alarmantes pois a evasão continua alta, entretanto, a evasão ficou abaixo da média dos cenários.

É importante salientar que, no panorama da evasão, todos os cenários se apresentam com índices muito mais altos ao final do ciclo analisado, em 2019, do que apresentaram no início da série, em 2007. Neste sentido, podemos inferir que é crescente em todos os cenários, a questão da evasão, independente se tratamos do cenário nacional, regional, estadual, institucional ou específico do Centro de Ciências Agrárias.

É relevante observar ainda que, para o caso da Universidade Federal de Viçosa e para o Centro de Ciências Agrárias, é perceptível a necessidade de se trabalhar o tema da evasão. Os índices, nos últimos anos estudados, têm adotado um comportamento crescente, havendo inclusive extrapolações que se apresentam como preocupantes, necessitando maior atenção para manter seus estudantes e diploma-los.

4.2 Análise descritiva

Para atendimento à segunda etapa deste estudo, foram solicitadas, junto a Pró-Reitoria de Ensino, as informações relativas aos estudantes que evadiram do Centro de Ciências Agrárias da Universidade Federal de Viçosa no período temporal do primeiro semestre de 2007 até o segundo semestre de 2019.

Os dados foram fornecidos em categorias, sendo estas o código identificador do estudante; o semestre de admissão; o curso; o semestre de saída; a situação do aluno; o ano de nascimento; o sexo; a raça/cor; a Unidade Federativa (UF) de naturalidade; o Município de Naturalidade; o Coeficiente de Rendimento Acumulado (CRA); o Ensino Médio; entre outros elementos.

As informações foram repassadas pela PRE com código identificador dos estudantes por conta da Lei federal nº 13.709, de 14 de agosto de 2018, conhecida como Lei Geral de Proteção dos Dados (LGPD), que dispõe sobre o tratamento de dados pessoais, protegendo direitos fundamentais de liberdade e de privacidade.

A amostra é composta por 3251 indivíduos, divididos entre os cursos do Centro de Ciências Agrárias que evadiram por diferentes motivos. Os estudantes evadidos da amostra ficaram divididos da seguinte maneira:

Quadro 20 - Número de evadidos por curso

EVADIDOS POR CURSO	
CURSO	Nº DE ESTUDANTES
Agronegócio	168
Gestão do Agronegócio	81
Agronomia	1285
Cooperativismo	266
Gestão de Cooperativas	67
Engenharia Agrícola e Ambiental	502
Engenharia Florestal	333
Zootecnia	549

Fonte: Pró-Reitoria de Ensino (PRE) UFV.

Entre 2007 e 2019, os cursos de Gestão do Agronegócio e Gestão de Cooperativas, ambos cursos pertencentes ao Departamento de Economia Rural (DER), da Universidade Federal de Viçosa, sofreram alteração em seu nome, se tornando, respectivamente, cursos de Agronegócio e Cooperativismo.

O curso de agronomia é o que apresenta o maior número de estudantes evadidos, entretanto, é válido destacar, que este também é o curso que mais absorve estudantes na instituição, tendo anualmente 210 vagas disponíveis para ingresso.

Os estudantes que evadem, saem, dos seus respectivos cursos, por conta de algum motivo, podendo ser por abandono, anulação de matrícula, desligamento, falecimento, mudança de curso e transferência.

Os motivos mais marcantes da evasão no Centro de Ciências Agrárias acontecem a partir do abandono ou da mudança de curso. Os desligamentos também aparecem como uma questão importante no somatório, tendo em vista o expressivo número de estudantes com este status.

Quadro 21 - Motivo da evasão

MOTIVO DA EVASÃO	
SITUAÇÃO	Nº DE ESTUDANTES
Abandono	1220
Anulação de matrícula	2
Desligamento	849
Falecimento	6
Mudança de curso	1167
Transferência	7

Fonte: Pró-Reitoria de Ensino (PRE) UFV.

A representação, na população, da evasão por abandono chega a 34,65% da amostra, enquanto a mudança de curso representa 35,90% dos casos. É válido destacar, de acordo com Tinto (1975), que estes tipos de evasão apresentados, acontecem de forma voluntária pelos estudantes. O desligamento, que representa 26,52% da população da amostra, por sua vez, está ligado ao critério de demissão, conforme aponta o autor, já que nestes casos o estudante é desunido da instituição, é jubilado, pela razão de, muitas vezes, ter um desempenho acadêmico insuficiente.

Quando tratamos de gênero, veremos que entre os estudantes do sexo masculino, a evasão é mais intensa, representando 63,95% das saídas dos cursos do Centro de Ciências Agrárias.

Quadro 22 - Evasão por gênero

GÊNERO	
SEXO	Nº DE ESTUDANTES
F	1172
M	2079

Fonte: Pró-Reitoria de Ensino (PRE) UFV.

É válido destacar que quando observada a amostra com todos os estudantes que estiveram matriculados no Centro de Ciências Agrárias, entre os anos de 2007 e 2019, a proporção de homens também se apresenta superior, na proporção de 62,32%, enquanto as mulheres representam 37,68% da população. Essa questão pode, possivelmente, ser uma justificativa para a representação da maior evasão no CCA ser caracterizada pelo gênero masculino.

Em relação a declaração de raça, perceberemos que há indivíduos que evadiram dos cursos de todas as raças, com destaque para os que se declararam como brancos, totalizando a maior parte dos estudantes evadidos, com o percentual de 41,93%, seguido dos negros, compostos por pretos e pardos, que representaram 36,60% da amostra.

Quadro 23 - Declaração de raça

DECLARAÇÃO DE RAÇA	
RAÇA	Nº DE ESTUDANTES
Amarelo(a)	52
Branco(a)	1363
Indígena	16
Pardo(a)	913
Preto(a)	277
Não Declarado	630

Fonte: Pró-Reitoria de Ensino (PRE) UFV.

É importante destacar que a parcela de estudantes que não declararam sua raça é bastante significativa nestes dados, representando 19,38% dos indivíduos desta amostra. É evidente que a distribuição destes impactaria consideravelmente a proporção do número de indivíduos em relação a sua raça, gerando uma nova representatividade proporcionais dos dados.

Outra questão interessante de ser analisada é o caso da Lei federal nº 12.711, de dia 29 de agosto de 2012, popularmente conhecida como Lei de Cotas. A partir de então, as instituições de ensino superior passaram a reservar 50% de suas vagas de graduação para estudantes oriundos de escola pública com renda familiar per capita inferior ou igual a 1,5 salários mínimos. A mesma lei, apontava que os 50% das vagas reservadas deveriam ser distribuídas para aqueles que se autodeclarassem pretos, pardos e indígenas, em conformidade com o

quantitativo levantado pelo IBGE para cada Unidade Federativa.

Neste sentido, é possível inferir que, no caso da Universidade Federal de Viçosa, a evasão proporcional de negros, pardos e indígenas passou a ser mais intensa a partir do ano de 2013, ano ao qual a Universidade instituiu o ingresso via cotas em seu processo de admissão de estudantes.

Assim, dividindo as declarações de raça em dois períodos, pré e pós Lei de Cotas, temos o seguinte cenário:

Quadro 24 - Declaração de raça por período

DECLARAÇÃO DE RAÇA (1998 - 2012)		DECLARAÇÃO DE RAÇA (2013 - 2019)	
RAÇA	Nº DE ESTUDANTES	RAÇA	Nº DE ESTUDANTES
Amarelo(a)	19	Amarelo(a)	33
Branco(a)	548	Branco(a)	815
Indígena	8	Indígena	8
Pardo(a)	269	Pardo(a)	644
Preto(a)	78	Preto(a)	199
Não Declarado	462	Não Declarado	168

Fonte: Pró-Reitoria de Ensino (PRE) UFV.

No período de 1998 até 2012 temos o registro de 1384 estudantes evadidos, enquanto que no intervalo de 2013 até 2019, temos 1867 casos registrados. Da representação geral, onde 41,93% dos estudantes era composta por brancos, perceberemos que sua proporção é muito maior quando observada no primeiro intervalo de análise, o anterior à instituição da Lei de Cotas no Brasil e na Universidade Federal de Viçosa.

Para o cenário pré Lei de Cotas a evasão dos brancos representou 39,60% da amostra, enquanto a de pardos representou 19,44% e a de pretos representava apenas 5,63% das evasões, totalizando 25,70% de estudantes negros. O que chama a atenção é que a maioria dos não declarados foram localizados no período pré Lei de Cotas, representando, neste cenário 33,38% da amostra.

No período pós Lei de Cotas já percebemos um equilíbrio maior entre as raças dos estudantes que evadem, tendo inclusive uma quantidade maior de negros evadindo. Neste cenário os brancos representaram 43,65% da amostra, enquanto os pardos representaram 34,49% e a de pretos 10,66%, totalizando 45,15% de negros. No cenário pós Lei de Cotas os estudantes não declarados representaram uma proporção menor da amostra, totalizando 9%.

É possível inferir que após a instituição da lei de cotas o número de estudantes negros na Universidade Federal de Viçosa foi aumentando. Esse aumento refletiu nas proporções da evasão, tendo em vista o aumento do número de indivíduos negros na instituição, já que esta

era predominantemente ocupada por brancos anteriormente.

Se analisarmos, na amostra geral, com tratando todos os estudantes que passaram pelo Centro de Ciências Agrárias da UFV, entre os anos de 2007 e 2019, veremos que as proporções das declarações de raças ratificam as proporções da evasão.

No cenário de 2007 até o ano de 2019, temos 39,5% declarados brancos e 30,02% declarados negros. Dividindo o período em pré e pós lei de cotas, analisando o cenário até o ano de 2012, temos a proporção de 34,44% declarados brancos e 18,06% declarados negros. No cenário a partir de 2013, temos 45,08% declarados brancos e 43,21% declarados negros. Neste sentido, com o aumento proporcional de negros no ensino superior, é razoável inferir que a taxa de evasão destes também aumentará, tendo em vista que a relação tem se mostrado diretamente ligada ao número de indivíduos que compõe determinado grupo racial.

Quadro 25 - Proporções entre Brancos e Negros

PROPORÇÕES ENTRE BRANCOS E NEGROS						
RAÇA	MATRICULADOS GERAL	EVADIDOS GERAL	MATRICULADOS ATÉ 2012	EVADIDOS ATÉ 2012	MATRICULADOS A PARTIR DE 2013	EVADIDOS A PARTIR DE 2013
BRANCO	39,50%	41,93%	34,44%	39,60%	45,08%	43,65%
NEGRO	30,02%	36,60%	18,06%	25,70%	43,21%	45,15%

Fonte: Pró-Reitoria de Ensino (PRE) UFV.

É importante destacar que assim como no caso dos números da evasão, para o cálculo dos estudantes matriculados, houve uma grande representação de estudantes que não declararam sua raça ao realizar a matrícula, representando 45,37% da amostra até o ano de 2012, o que limita a determinação mais concreta da composição de brancos e negros nesta análise. Do intervalo de 2013 em diante, a proporção caiu para 9,33% de estudantes que não declararam sua raça, representando, quando analisado o todo, no intervalo de 2007 até 2019, temos a proporção geral de 28,23% de estudantes com status indefinidos em relação a suas raças.

No geral, é importante observar que a questão de raça não se mostrou como um fator determinante para a evasão no CCA. A evasão se equilibrou, em termos proporcionais das raças, a partir do momento em que houve uma abertura da universidade para a recepção, via cotas, de estudantes negros.

Quando analisamos a questão de antecedentes de ensino médio, percebemos que há um equilíbrio muito grande entre as duas formas possíveis, sendo os estudantes provenientes de escolas públicas ou particulares.

Quadro 26 - Curso de Ensino Médio

ENSINO MÉDIO	
MODALIDADE	Nº DE ESTUDANTES
Público	1600
Privado	1651

Fonte: Pró-Reitoria de Ensino (PRE) UFV.

Dados como os do Coeficiente de Rendimento Acumulado (CRA) revelam que grande parte dos estudantes que evadiram de seus cursos, possuíam notas aquém da necessária para o bom desempenho acadêmico.

Quadro 27 - Coeficiente de Rendimento Acumulado (CRA)

CRA	
INTERVALO CRA	Nº DE ESTUDANTES
0 a 9,9	290
10 a 19,9	127
20 a 29,9	266
30 a 39,9	412
40 a 49,9	723
50 a 59,9	789
60 a 69,9	407
70 a 79,9	188
80 a 89,9	47
90 a 100	2

Fonte: Pró-Reitoria de Ensino (PRE) UFV.

Se idealizarmos o parâmetro dos 60 pontos, pontuação mínima para aprovação nas disciplinas da instituição, perceberemos que 80,19% dos estudantes que evadiram possuíam um Coeficiente de Rendimento Acumulado inferior aos 60 pontos, o que nos leva a deduzir que este é um fator importante como determinante da evasão.

Quando analisada a proporção de estudantes que concluíram as graduações no CCA, entre os anos de 2007 e 2019, perceberemos que a proporção se caracteriza como inversa, sendo 93,52% dos coeficientes acima de 60 pontos.

Por ser uma Universidade, com suas diversidades e pluralidades culturais, de gênero, raça/cor, etc. são recebidos indivíduos de diversas regiões do Brasil e do mundo. Os dados dos estudantes evadidos no CCA apontam que a maior parte, até mesmo pela localização da instituição na região sudeste, é formada por estudantes de naturalidade desta mesma região, representando 94,03% da amostra.

Quadro 28 - Naturalidade por Região

REGIÃO - NATURALIDADE						
CENTRO-OESTE	NORDESTE	NORTE	SUDESTE	SUL	INTERNACIONAL	NÃO DECLARADO
66	61	28	3057	23	13	3

Fonte: Pró-Reitoria de Ensino (PRE) UFV.

A naturalidade dos estudantes da Região Sudeste, neste contexto de evasões, é formada majoritariamente por mineiros, totalizando 76,19% da amostra.

Quadro 29 - Naturalidade Sudeste

REGIÃO - SUDESTE			
ESPÍRITO SANTO	MINAS GERAIS	RIO DE JANEIRO	SÃO PAULO
104	2477	167	309

Fonte: Pró-Reitoria de Ensino (PRE) UFV.

Quando comparada aos dados gerais dos estudantes vinculados ao CCA entre os anos de 2007 e 2019, aos dados apresentados para a evasão, deste mesmo período, entenderemos que este cenário é justificado pela proporção de estudantes vinculados ao CCA. Neste sentido, 92,63% dos estudantes que passaram pelo CCA eram oriundos de cidades do Sudeste, tendo 80,04% dos estudantes vinculados à proporção do Sudeste, ligados à Minas Gerais.

Por ser uma Universidade Interiorana, esses dados podem ser explicados por conta da adesão maior de estudantes da região à instituição. Se traçarmos um raio de 50km ao redor do município de Viçosa, perceberemos que há indivíduos de 20 municípios da região no montante de evadidos, o que representa 47,63% dos estudantes, em um total de 1180. É válido destacar que indivíduos evadidos, naturais do município de Viçosa, totalizam 730 pessoas na amostra, representando 29,47% do número geral de indivíduos que evadiram da instituição.

4.3 Entrevistas estruturadas com evadidos

A primeira pergunta do questionário indagava “Em qual graduação ingressou na Universidade Federal de Viçosa?”, tendo o estudante evadido 6 opções de indicação, sendo elas os cursos do CCA, como Agronegócio, Agronomia, Cooperativismo, Engenharia Agrícola e Ambiental, Engenharia Florestal e Zootecnia. É importante salientar que no questionário, os nomes dos cursos de Agronegócio e Cooperativismo foram generalizados para o seu nome correspondente atual, evitando complicações de respostas ao questionário.

O curso com o maior número de participações foi o da Engenharia Agrícola e

Ambiental, com 33 respostas, seguido pelo curso de Agronomia que contribuiu com 24 estudantes evadidos respondendo os questionários.

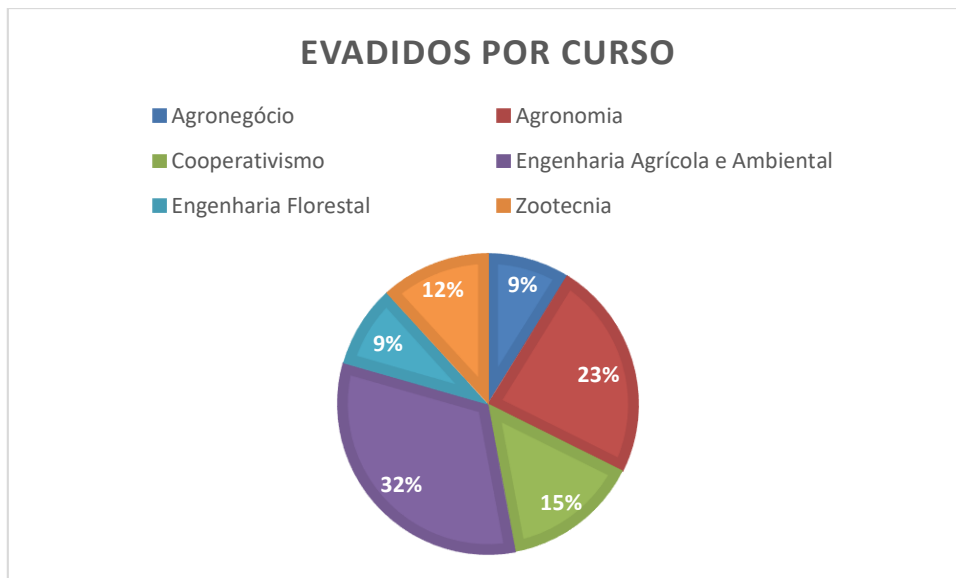
Quadro 30 - Número de respostas por curso

EVADIDOS POR CURSO	
CURSO	Nº DE ESTUDANTES
Agronegócio	9
Agronomia	24
Cooperativismo	15
Engenharia Agrícola e Ambiental	33
Engenharia Florestal	9
Zootecnia	12

Fonte: Questionários estruturados aplicados.

Alguns cursos efetivaram contribuição maior do que outros, porém, ainda assim, é relevante ter a participação de no mínimo 9 respostas para cada graduação. Assim, em termos percentuais, essa distribuição apresentou proporção conforme gráfico a seguir:

Figura 6 - Percentual de evadidos por curso



Fonte: Questionários estruturados aplicados.

Em relação a declaração de raça/cor, dos 102 questionários respondidos, a maior parte foi feita por estudantes brancos, com 65 indivíduos, totalizando 63,73% da amostra. Os negros, representados pelo somatório dos pardos e dos pretos, logo em seguida dos brancos, totalizam 35 indivíduos, com percentual de 34,31% das respostas.

Quadro 31 - Evadidos por declaração de raça/cor

EVADIDOS POR DECLARAÇÃO DE RAÇA/COR	
RAÇA/COR	Nº DE ESTUDANTES
Amarelo(a)	2
Branco(a)	65
Indígena	0
Pardo(a)	30
Preto(a)	5

Fonte: Questionários estruturados aplicados.

Apesar de haver uma proporção grande de brancos nesta amostra, não houve tanta distorção em relação aos dados gerais fornecidos pela Pró-Reitoria de Ensino, tendo em vista que a relação de declarações de raça/cor previamente apresentado neste trabalho, em termos gerais, majoritariamente, era de evasão entre brancos e negros.

Seguindo com o trabalho, para análise das novas variáveis, é importante salientar que o questionário, conforme proposto no anexo 1, foi criado para ser analisado com base no modelo longitudinal de Tinto (1975), onde fatores antecedentes à vida acadêmica, interações entre o indivíduo e os sistemas acadêmico e social da instituição são levados em conta, assim como os compromissos de metas e institucional.

Neste sentido, questões relacionadas a casamento, filhos, pais, etc foram indagadas aos respondentes. Assim, das 102 respostas obtidas, todos indicaram não terem filhos durante a graduação, com apenas 5 indicando terem cursado a graduação casados.

Em relação à renda dos grupos familiares, a maior parte atestou ter uma renda média de 1 a 3 salários mínimos enquanto cursava a graduação, seguidos pela segunda maior parcela de 3 a 5 salários mínimos.

Quadro 32 - Renda do grupo familiar

RENDA - GRUPO FAMILIAR	
FAIXA DE RENDA	Nº DE ESTUDANTES
Até 1 Salário Mínimo	11
Entre 1 e 3 Salários Mínimos	34
Entre 3 e 5 Salários Mínimos	27
Entre 5 e 7 Salários Mínimos	6
Entre 7 e 10 Salários Mínimos	10
Entre 10 e 20 Salários Mínimos	11
Acima de 30 Salários Mínimos	3

Fonte: Questionários estruturados aplicados.

Se observada que a pergunta foi realizada em termos gerais, a maior parte dos estudantes atesta ter uma condição de renda mais baixa. Neste cenário, é possível que os estudantes tenham maior necessidade de assistência estudantil para sua manutenção na Universidade.

No questionário foram ainda propostas afirmações para que os estudantes evadidos indicassem seu nível de concordância ou discordância com as situações apontadas, sendo construída uma Escala Likert com cinco níveis, do discordo totalmente ao concordo totalmente.

Os destaques de concordo totalmente, ficaram a cargo das afirmações “meu ensino médio foi de qualidade”, “ao longo da graduação sempre pensei em mudar de curso”, “meus pais me incentivavam a cursar a graduação” e “meus irmãos me incentivavam a cursar a graduação”, onde a maioria absoluta dos estudantes evadidos as classificou como concordo totalmente.

O extremo oposto, discordo totalmente, foram mais lembrados nas afirmações “ao longo da graduação sempre pensei em mudar de Instituição de Ensino Superior”, “sempre me envolvi com atividades de pesquisa e/ou extensão” e “meus filhos me incentivaram a cursar a graduação”. O destaque para a última frase citada é de que todos os estudantes que se dispuseram a responder o questionário afirmaram não terem filhos ao longo da graduação, o que explica esse acentuado número de respostas como um discordo totalmente.

Quadro 33 - Escala Likert

ESCALA LIKERT					
AFIRMAÇÕES	DISCORDO TOTALMENTE	DISCORDO	NÃO CONCORDO, NEM DISCORDO (NÃO ESTOU DECIDIDO)	CONCORDO	CONCORDO TOTALMENTE
10.1 Meu ensino médio foi de qualidade	6%	16%	13%	27%	38%
10.2 Minhas notas na graduação eram boas	2%	29%	32%	27%	9%
10.3. Ao longo da graduação, sempre pensei em mudar de curso	17%	17%	13%	24%	30%
10.4. Ao longo da graduação, sempre pensei em mudar de Instituição de Ensino Superior	47%	21%	17%	10%	6%
10.5. Meu relacionamento com colegas era excelente	6%	5%	13%	45%	31%
10.6. Ao longo da graduação, sempre tive boa relação com os professores	7%	12%	27%	40%	14%
10.7. Ao longo da graduação, sempre tive boa relação com o coordenador do curso	6%	9%	30%	34%	21%
10.8. Ao longo da graduação, sempre fui bem recebido no Departamento do meu curso	1%	11%	22%	36%	25%
10.9. Sempre tive atendimento de saúde adequado na Universidade	1%	1%	4%	4%	3%
10.10. Sempre tive moradia adequada na Universidade	18%	11%	35%	23%	14%
10.11. Sempre tive alimentação adequada na Universidade	4%	4%	23%	36%	33%
10.12. Sempre me envolvi com atividades de pesquisa e/ou extensão	27%	21%	19%	25%	9%
10.13. Sempre me envolvi com atividades Iniciação Científica, PET, Empresa Júnior, Centro Acadêmico	30%	16%	19%	25%	11%
10.14. Sempre me envolvi com estágios	25%	21%	16%	25%	15%
10.15. Meus pais me incentivavam a cursar a graduação	9%	5%	12%	26%	48%
10.16. Meus avós me incentivavam a cursar a graduação	18%	5%	30%	20%	27%
10.17. Meus irmãos me incentivavam a cursar a graduação	15%	3%	25%	26%	30%
10.18 Meus filhos me incentivaram a cursar a graduação	48%	1%	45%	2%	4%

Fonte: Questionários estruturados aplicados.

Analisando os fatores antecedentes relacionados ao Ensino Pré-Universitário do Modelo Longitudinal de Tinto (1975), apresentado na questão 10.1, veremos que a questão do ensino médio não foi apontada pela maioria dos estudantes evadidos como um problema, tendo a maior parte dos estudantes respondido terem tido um ensino médio de qualidade.

O cenário muda quando analisamos o Sistema Acadêmico na questão de desempenho de nota, vinculada a afirmação 10.2. Neste cenário vemos um maior equilíbrio entre as respostas. Os estudantes que anteriormente havia respondido que tiveram um ensino médio de qualidade, não replicaram suas respostas quando a questão envolveu o desempenho por notas no ensino superior. Assim, o desempenho da nota aparece como um importante possível influenciador de evasões.

Ao observarmos, na afirmação 10.3, um cenário majoritário de estudantes com pensamentos de mudar de curso, vemos que existe, por parte destes estudantes, um compromisso institucional enfraquecido. De acordo com Tinto (1975), estudantes que se comportam desta maneira, apresentam um compromisso institucional baixo, o que também é um indicativo de evasão.

Em conjunto à afirmação 10.3, a questão 10.4 questiona a vontade de trocar de instituição. Este cenário demonstra que os estudantes possuíam insatisfações relativas aos seus cursos, entretanto, em relação à Universidade, os estudantes se posicionaram positivamente, com a intenção de trocar de curso internamente na Universidade Federal de Viçosa.

Ao analisar o Sistema Social proposto por Tinto (1975), observaremos que, em relação aos colegas, na afirmação 10.5, os estudantes atestaram terem um bom relacionamento interpessoal. Em relação aos professores, no item 10.6, os estudantes também atestam bom relacionamento, apesar de contar em menor proporção do que em relação aos colegas. As relações com coordenadores e recebimento nos Departamentos de seus cursos, questões 10.7 e 10.8, também foram majoritariamente consideradas positivas. Esta questão demonstra que a maioria dos estudantes evadidos do Centro de Ciências Agrárias apresentavam um bom relacionamento interpessoal entre os pares, corpo docente e comunidade universitária como um todo, gerando assim, uma boa integração social.

Em relação às questões externas ao modelo, ligadas à assistência estudantil, na afirmação 10.9, a maioria dos estudantes considerou ter tido um bom atendimento de saúde na Universidade Federal de Viçosa ao longo da sua graduação.

Quando a questão levantada foi a de moradia, afirmação 10.10, a maioria dos estudantes se encontrou em um momento de não saber opinar sobre o assunto. A afirmação, da forma como foi feita, pode ter levado os estudantes a não opinarem, tendo em vista que podem ter

interpretado como moradia fornecida pela própria Universidade. Em segundo plano, após a análise preponderante neutra dos respondentes, a maioria indicou terem tido uma boa moradia.

A afirmação de assistência estudantil, quando voltada para alimentação, conforme a questão 10.11, foi majoritariamente respondida positivamente. É válido destacar que no período adotado para esta análise, a Universidade Federal de Viçosa dispôs de grande assistência estudantil para esta finalidade, abarcando todos os estudantes, independentemente de sua renda familiar, conforme será apresentado na quarta etapa desta dissertação.

Quando a afirmação foi realizada para investigar o envolvimento do estudante com as oportunidades decorrentes de estar vinculado à instituição, conforme as questões 10.12, 10.13 e 10.14, a maioria dos estudantes afirmaram não terem se envolvido com essas atividades.

Ao analisarmos os fatores antecedentes relacionados a família, observaremos que, em relação aos pais e aos irmãos, questões 10.15 e 10.17, a maioria absoluta indicou terem apoio dos familiares. Em relação aos avós, afirmação 10.16, a maioria se posicionou de forma neutra. Em relação aos filhos, afirmação 10.18, os estudantes evadidos apontam a posição de discordância total, seguida pela indicação da posição de neutralidade. É possível compreender esta questão em relação aos filhos tendo em vista que 100% dos estudantes responderam, em questão prévia, não possuírem filhos enquanto cursavam a graduação.

O panorama da análise por saturação é composto pela sucessiva repetição da baixa identificação com o curso, o desejo de mudar de curso, as dificuldades com as matérias e a baixa perspectiva de futuro.

Ao analisarmos com base ao Modelo Longitudinal de Tinto (1975), perceberemos que as dificuldades com as matérias estão relacionadas com o Sistema Acadêmico. Ao apresentarem dificuldades com as disciplinas, decorrentes da dificuldade de se desenvolverem ou de atingirem as notas necessárias, o impacto aos compromissos de metas do estudante e com a instituição acontecem e ocorre a evasão.

Quando são observadas as questões de baixa identificação com o curso, a baixa perspectiva de futuro e o desejo de mudar de curso, são percebidos, de acordo com Tinto (1975) um grande impacto nos compromissos dos estudantes com suas metas e com a instituição.

4.4 Entrevistas semiestruturadas com evadidos

ESTUDANTE - E1:

O estudante E1, por questões relativas ao incentivo de seu pai e à sua baixa renda familiar, na busca de sua imediata ascensão social, ingressou no curso de Agronomia tentando, concomitantemente, passar em concursos de seu interesse.

Eu optei por Agronomia na época porque era o sonho do meu pai. [...] foi a sugestão e a empolgação do meu pai, né, porque sempre foi o sonho dele cursar agronomia, mas ele nunca teve oportunidade de fazer nenhum curso superior (E1).

Era uma época que a minha família estava em uma situação financeira bem difícil e eu já pretendia prestar concurso público e não tinha condições de fazer um cursinho. Na minha primeira tentativa, logo que eu saí do ensino médio, não consegui passar em nenhum concurso público dos que eu pretendia e no final do ano eu fiz o vestibular da UFV. Aí fiquei meio perdido na hora de escolher o curso, optei por agronomia e na verdade não me arrependi também, até adorei a experiência, [...] acabou que depois eu acabei passando nos concursos públicos e saí (E1).

A evasão deste estudante, por seu contexto de atributos individuais onde a ascensão social seria determinante para sua vida, dificilmente conseguiria ser combatida em nível institucional, tendo em vista o desejo do estudante em passar em um concurso público. O estudante afirma que a Agronomia seria algo passageiro, já que possuía um objetivo maior para sua vida:

Eu entrei meio que para não ficar sem fazer nada na época. Eu fiz o vestibular pensando nisso. Meus pais disseram na época que não tinham condições financeiras de pagar um curso preparatório para concurso, e aí, se eu não me engano, meus pais mesmo falaram para mim, - Não, para você não ficar à toa dentro de casa, faz o

vestibular da UFV; tanto que foi o único vestibular que eu fiz na época. Eu fiz a escolha do curso pela agronomia por essas questões, mas eu já tinha aquela expectativa de talvez sair se eu passasse em um concurso público. Quando eu passei, não tive dúvidas. Fiquei um pouco chateado porque passei a gostar da faculdade e do próprio curso, mas já era mesmo o que eu tinha traçado (E1).

É possível perceber como seus atributos individuais relacionados aos seus anseios por formação imediata de uma carreira que lhe fornecesse uma melhor condição de vida, impactavam seus compromissos com a instituição. Este não era o foco do estudante, sua determinação estava voltada para passar em um concurso público. Assim, perguntado se sua vida melhorou após ter decidido evadir do curso de agronomia, o estudante afirmou:

Eu considero que melhorou muito, de uma forma geral, pensando no aspecto financeiro. Com certeza que teria uma dificuldade muito grande para continuar, a não ser que eu conseguisse alguma bolsa de estudos e tal e na época eu não tinha tanto acesso a informação igual a gente tem hoje com internet no sentido das opções de bolsa, enfim, desses auxílios para os estudantes que tivessem alguma dificuldade (E1).

Ainda assim, apesar do foco do estudante estar voltado para sua imediata ascensão social via concursos públicos, o estudante teve conexões positivas com o seu curso, demonstrando sua gratidão por ter estudado Agronomia na Universidade Federal de Viçosa.

Fiquei um pouco chateado porque passei a gostar da faculdade e do próprio curso, mas já era mesmo o que eu tinha traçado (E1).

Eu, na verdade, tenho muita gratidão até hoje. Eu sou um grande defensor da Universidade porque na verdade, como eu te falei, eu entrei sem grandes expectativas, eu já tinha um foco em concurso público. Então eu confesso que a Universidade, principalmente o curso de Agronomia e o Centro de Ciências Agrárias no geral, me surpreendeu muito, muito, muito (E1).

Eu criei uma simpatia, uma admiração muito grande pela universidade, eu guardo com muito carinho hoje [...] é algo que eu sempre levei para a minha vida e vou continuar levando aonde eu for (E1).

ESTUDANTE – E2:

O caso do estudante evadido E2 é mais um caso caracterizado pela frágil possibilidade de a administração tentar sua permanência na instituição. Seu ingresso no curso de Cooperativismo se deu em última instância, no momento de escolha do SISU.

Pra ser bem sincero eu descobri ele na hora de escolher o curso. O SISU dava duas opções, né (E2).

Eu sempre tive contato com cooperativa, aí quando eu vi o nome do curso, eu pesquisei e me interessei, fiquei interessado pelo assunto (E2).

Ainda que a opção pelo curso de Cooperativismo tenha sido tardia, o estudante se surpreendeu positivamente com o curso.

Eu não tinha muita base para expectativas não. O curso foi até acima, eu cursei um semestre só, né, mas foi muito interessante, foi até acima das expectativas. Eu imaginei uma ADM, né, uma administração, mas o curso mostrou que era além disso, além de apenas uma administração, que era algo um pouco mais complexo, digamos assim (E2).

Entretanto, fatores externos como o da infraestrutura oferecida pela cidade de Viçosa, em sua época, o fizeram desgostar de residir neste município.

Eu morava no morro do CPT⁶ e faltava água todos os dias. Todos os 12 meses do ano, como é que pode um lugar faltar água? Viçosa era difícil, eu acredito que em Viçosa eu não continuaria, Viçosa era muito difícil, ô cidade complicada [...] me desanimou demais [...], faltava água, é o básico. Meu maior problema de Viçosa era essa questão da infraestrutura da cidade mesmo. Era muito complicado morar em Viçosa [...] eu morava em uma região que tinha menos estudantes, era muito complicada a questão da moradia (E2).

O desgosto em residir no município, devido a falta de infraestrutura apontada pelo estudante, atrelado a um incentivo de trocar de curso e de instituição, que partiu do histórico familiar de proximidade com seu irmão, acarretou na saída do estudante do curso de Cooperativismo.

Questão da evasão parece piada né, mas foi muito, realmente, conversas entre eu e meu irmão, né, da ajuda dele, né, como ele também fazia zootecnia, né, foi mais uma questão pessoal minha a mudança da faculdade e do curso, né, da evasão. Pelo suporte que meu irmão ia me dar na faculdade, né. Foi incentivo do meu irmão e a cidade, né, o fato da cidade de Viçosa, é, não tinha água, era um prédio que não tinha água, foi complicado, foram muitos dias sem água (E2).

Em Lavras eu já tinha meu irmão morando na cidade então foi fácil a adaptação [...] eu saí da UFV no dia 15, dia 17 eu estava chegando em Lavras com a mudança, né, já fui me matricular em zootecnia em Lavras (E2).

Me prometeram uma moto. Meu irmão tinha uma moto. Ele falou que se eu estudasse em Lavras ele ia dar a moto para eu andar [...] a questão foi mesmo o incentivo do meu irmão para mudar de faculdade (E2).

Com os depoimentos do estudante, fica evidente que a evasão se deu por troca de curso e instituição, saindo do Cooperativismo na Universidade Federal de Viçosa para cursar Zootecnia na Universidade Federal de Lavras. O histórico familiar, caracterizado aqui pela

⁶ Centro de Produções Técnicas

proximidade com o irmão foi o fator primordial para a evasão, tendo em vista a possibilidade de ganhos com a já estadia do irmão no município de Lavras, a possibilidade de ganhos com o auxílio nos estudos ao longo de sua jornada no curso de zootecnia e a possibilidade do ganho material de uma moto para seu usufruto.

ESTUDANTE – E3:

Outro caso relativo a fatores antecedentes que acarretaram em evasão do curso foi o da estudante evadida E3. Atributos individuais e o histórico familiar a levaram a ingressar no curso de Agronomia na Universidade Federal de Viçosa.

Gostar da roça, gostar do campo, sempre gostei muito, sempre me identifiquei muito. Meu pai é agrônomo, meu pai também estudou em viçosa e na época eu estava em dúvida, eu estava muito envolvida com roça, gostava muito de andar a cavalo, e aí me despertou mesmo a curiosidade e eu vi que a agronomia era um curso muito amplo e que eu podia fazer várias coisas a partir da agronomia. Não era uma coisa engessada, era um curso que me abria um leque muito grande de opções e para quem não sabia o que queria eu falei, - A, vou, meu pai sempre falou muito bem de Viçosa, sempre ouvi muito bem, só coisas boas a respeito da Universidade; e daí eu resolvi tentar e passei (E3).

A estudante apresentou uma situação de dúvida relativa a qual graduação cursar desde antes do seu ingresso em Agronomia. Assim, ela diz:

Quando criança eu sempre achei que queria medicina, mas chegou um ponto que eu comecei a ficar em dúvida, pensei em outras coisas, e uma das coisas sobre a qual eu pensei foi agronomia. Quando eu passei eu fui (E3).

Eu estava no terceiro ano, era a primeira vez que eu tentava o vestibular, e eu não queria muito fazer medicina, estava na dúvida, daí eu falei assim, vou tentar agronomia, peguei minha nota do ENEM, que não dava pra medicina, joguei para agronomia e passei. Falei assim, - Eu passei, eu vou. Vou ver o que é, como é que é, se eu gosto ou não, e depois eu resolvo o que eu faço (E3).

A forte ligação da estudante com a intenção de ingressar no curso de medicina, desde a sua infância, acarretou em problemas de comprometimento relacionados ao curso de agronomia. Assim, ao ingressar no curso, a estudante passou a se ver fora do contexto ao qual estava inserida, não vendo, naquele momento, um futuro promissor naquela profissão.

Eu achei que não era boa o suficiente, que eu não seria uma boa agrônoma, uma boa agrônoma o suficiente, só isso. Por isso que eu saí, eu não achava que eu tinha capacidade de ser o que eu poderia ser, entendeu? Eu não enxergava isso, então eu resolvi mudar de curso. Acho que é porque eu tinha ideia de sucesso meio destorcida, então eu achava que não iria dar conta de ser uma agrônoma boa, sabe? Então não ia ter sucesso na vida, foi isso. Por isso que eu saí, só isso (E3).

A ideia de sucesso distorcida que a estudante aponta se dá pela imaginação, naquele momento, de só conseguir atingir esse sucesso, se cursasse medicina. Neste contexto, para além do histórico familiar que influencia a estudante, ainda que indiretamente, sem a obrigação dos pais, perceberemos que novos fatores externos à proposição do Modelo Longitudinal de Tinto (1975) acometem a estudante, sendo estes, a pressão da sociedade e/ou do meio em que o estudante está inserido e o fator psicológico. Assim, a estudante diz:

Eu sempre cresci pensando em fazer medicina. Minha mãe teve muito sucesso profissional, minha mãe é médica. O meu pai é agrônomo e o meu pai não focou muito na profissão. Ele tem a roça, a propriedade dele, cuida, administra, mas ele nunca deu muita continuidade na agronomia em si. Todo mundo sempre falou comigo, medicina, você vai ser médica, vai ser igual a sua mãe. Então eu acho que na minha cabeça, inconscientemente, eu tinha para mim que, eu só vou ter sucesso se eu fizer medicina. Então quando eu cheguei na agronomia, por mais que eu gostasse muito, parecia que estava fora do lugar. Eu não ia conseguir o que era para eu conseguir, até porque, se fosse olhar, era tipo assim, eu estava fazendo um curso que não era o que era para eu fazer. Meus pais nunca me forçaram a fazer nada, mas a sociedade em si, as pessoas com as quais eu convivia, a sociedade na qual eu estava inserida sempre me deixou muito isso, e acho que isso ficou no meu inconsciente. Então na época eu não tive esse discernimento de tipo assim, gente isso é uma ideia distorcida, eu posso ser boa o suficiente sim aqui, eu posso fazer isso ser bom para mim, eu posso me tornar boa aqui. Na época eu não tinha essa cabeça que eu tenho hoje de não pensar no que os outros estavam pensando e pensar no que eu queria, entendeu? Então foi isso, por isso que eu não achava que eu seria boa o suficiente, porque tipo, para mim, eu tinha uma outra ideia de sucesso. Eu não conseguia ver a agronomia como uma forma de ter sucesso na vida, entendeu? Porque pra mim já era uma coisa muito rígida. Tipo assim, você só vai ter sucesso na sua vida se você fizer medicina e for igual a sua mãe, entendeu? (E3).

Essa coisa estava mais incutida no meu inconsciente mesmo que na época eu não dei conta, não percebi, não compreendia e que me fez achar que não seria boa o suficiente. Aí eu via a galera [...] super empolgada com aquilo, entendeu? E eu falava, - gente, eu não vou ser assim que nem eles, eu era para estar fazendo medicina e estou aqui; isso ficou muito na minha cabeça (E3).

De modo geral a estudante consegue ter uma visão mais ampla sobre a evasão e afirma que, em seu caso, o desligamento do curso de agronomia se deu por questões individuais suas, sem causas relacionadas ao Curso, ao Centro de Ciências ou à Universidade.

A evasão do curso as vezes vai muito além, assim. Tem muita gente que evade do curso porque não gosta do curso mesmo, não gosta da universidade, não gosta daquele ambiente, ou porque a universidade não proporciona aquilo que a pessoa esperava, não atinge as expectativas. No meu caso não foi pelo curso, não foi pela universidade, não foi pelo ambiente, não foi pela cidade, não foi por nada disso, foi por questão pessoal mesmo (E3).

Um fator relevante que também vem à tona nos depoimentos da estudante é o da

imaturidade. A indecisão é fruto da imaturidade do jovem que sai do seu ensino médio e ingressa no ensino superior. Dessa forma a estudante afirma que:

A evasão para mim foi uma parte da minha história. Talvez eu não tivesse evadido se eu tivesse a cabeça que eu tenho hoje, mas é isso (E3).

ESTUDANTE – E4:

A problemática da escolha do que cursar na transição do ensino médio para o ensino superior apareceu como um fator importante nos desdobramentos da evasão do curso de agronomia pelo estudante evadido E4. Aqui, mais uma vez, o histórico familiar foi determinante para a escolha do curso.

Não, não era o curso que eu queria cursar, mas naquele ano pareceu uma boa, sabe? Eu também passei em agronomia aqui na minha cidade, entendeu? Eu fiz os vestibulares para agronomia, então naquele ano pareceu uma boa, depois a percepção pode ter mudado um pouco (E4).

Uma das causas que me fez ir para Viçosa é que meu pai fez um mestrado aí e falava muito bem da Universidade, então eu acho que juntou, sabe? Eu não sei direito explicar porque eu pensei que agronomia fosse uma coisa legal, mas para ir para Viçosa, foi muito por causa disso, coisa do meu pai (E4).

Meu pai tem uma relação com Viçosa, com a UFV, e ele é acadêmico e tal, e sempre quis que eu estudasse em Viçosa também (E4).

A imaturidade aparece também nos depoimentos do estudante como a causa determinante para sua evasão do curso de agronomia da Universidade Federal de Viçosa.

Um dos motivos que me fez sair foi porque eu tinha 17 anos. Eu era muito novo, eu não sabia o que eu queria, eu não estava preparado para enfrentar uma universidade como a UFV e uma cidade como Viçosa. Então foi muito falta de cabeça mesmo. Hoje, com a cabeça que eu tenho, eu com certeza teria terminado o curso e seguido por esse caminho, entende? (E4).

Eu acho que foi a idade, cara, a idade mesmo. Se eu tivesse entrado na UFV dois anos depois eu teria terminado o curso, sabe? Mas foi a idade, sabe? Eu era muito novo. Eu tinha recém feito 17 anos e morar longe e tal foi difícil. Eu não me preparei para ir para Viçosa, a verdade é essa (E4).

Um dos motivos que me fez sair foi porque eu tinha 17 anos. Eu era muito novo, eu não sabia o que eu queria, eu não estava preparado para enfrentar uma universidade como a UFV e uma cidade como Viçosa. Então foi muito falta de cabeça mesmo. Hoje, com a cabeça que eu tenho, eu com certeza teria terminado o curso e seguido por esse caminho, entende? (E4).

Eu fui com um amigo meu da minha escola. Ele foi fazer outro curso. A gente morou na mesma casa, só que assim, eu não estava preparado para dividir apartamento, então

surgiram brigas com esse amigo. Eu lembro que eu não tinha conta de banco para receber o dinheiro do meu pai, eu recebia na conta do meu amigo. Então assim, eu não me preparei, não fui preparado, eu fui muito de supetão, sabe? Passei e estou indo. Isso influenciou também na minha tomada de decisão de voltar para casa, ou melhor, de sair de Viçosa (E4).

Perguntado efetivamente o que o motivou a evadir, perceberemos que a imaturidade apontada pelo estudante refletiu sobre o seu estado emocional, levando a sua evasão para o patamar de um problema relacionado a saúde mental.

Foi uma fragilidade mental eu diria, foi uma fraqueza psicológica. Estar sozinho em outra cidade, uma cidade assim que tem tudo para te oferecer, mas você não sabe direito como reagir a várias situações. É isso, foi uma fraqueza. Eu não estava preparado para ir para Viçosa, para a UFV, e estudar, me concentrar na faculdade naquele momento (E4).

Questionado se havia buscado ajuda psicológica para atravessar essa fase de fragilidade emocional, o estudante respondeu:

Eu lembro de ter conversado com o coordenador do curso, falado que não estava me sentindo bem em alguns momentos assim, mas eu não cheguei a procurar algo específico, psicólogos, nada do tipo não (E4).

Buscando compreender essa relação de saúde mental do estudante para com a Universidade, foi levantada a questão se a UFV poderia ter feito mais para a manutenção da permanência dele na instituição. Dessa forma, o estudante respondeu:

Eu realmente não acho que a culpa de eu ter saído foi a UFV. De repente, não sei, pode ser que sim, pode ser que se tivesse me indicado alguns profissionais para me ajudar ou sei lá, alguma coisa assim, talvez eu tivesse ficado, mas é impossível dizer, sabe? É meio difícil colocar a culpa na UFV (E4).

O estudante não culpa a Universidade por sua evasão, mas indica uma possível ajuda que poderia auxiliá-lo a passar por aquele dado momento conturbado. Em sua entrevista o estudante ainda agradece o espaço de fala e diz que por muito tempo, se indagou do por que havia evadido.

Obrigado primeiramente por me incluir na pesquisa, [...] por muito tempo eu também pensei, por que eu fui embora? Por que eu desisti? Essas foram as minhas conclusões, né, porque eu desisti, porque eu saí, muito pela idade, muito pela minha cabeça como era formada naquele momento, muito por não estar preparado para enfrentar uma vida sozinho, vamos dizer assim, só que a UFV foi de grande importância para mim, porque por mais que eu não tenha continuado aí, nesse ano foi o ano em que eu mais cresci exponencialmente, sabe? Da UFV eu entrei um molequezinho de 16, 17 anos e sai um

cara de 18, mas já com a cabeça um pouco diferente, sabe? Um cara que já tinha passado por experiências sozinho e tal. Eu agradeço muito a UFV por isso, pelas amizades que eu fiz principalmente (E4).

É interessante observar que para tomada de decisão, muitas ocasiões afligiram o estudante, mas ainda assim, após tudo o que passou, ele absorveu a experiência de uma forma positiva e de crescimento pessoal.

ESTUDANTE – E5:

Ingressar no ensino superior, logo após o ensino médio, é um desejo de muitas pessoas neste país. O foco neste ingresso acarreta em pressão social para o sucesso do estudante em algum curso de graduação. Essa pressão acontece quando muitos estudantes ainda apresentam comportamentos de imaturidade, sendo esta questão regularmente apontada nos depoimentos. O ato de não ter certeza sobre qual graduação ingressar acometeu o estudante evadido E5 quando precisou escolher o que cursar e optou pelo curso de zootecnia.

É normal, assim, a pessoa chegar nos 18 anos e querer socialmente aceita a pessoa ir para uma faculdade, né. Eu precisava achar alguma coisa que eu gostava e como nos últimos 2 anos eu estava muito envolvido com a atividade rural mesmo, eu fui motivado por isso, por gostar e querer trabalhar, aprender mais sobre isso (E5).

Na verdade, eu queria fazer medicina veterinária. Na verdade, até o segundo ano do ensino médio eu queria fazer alguma engenharia. Só que eu comecei a ter contato, ir mais na roça, na fazenda dos meus pais, comecei a gostar demais, aí queria fazer a medicina veterinária. Na época a minha nota não dava para medicina veterinária, aí eu falei assim, - A, eu acho que dá aqui para zootecnia. Aí eu apliquei a nota para zootecnia, consegui passar, e assim, tendo as aulas de introdução a zootecnia eu percebi que era o que eu queria. Eu tenho uma irmã 9 anos mais velha, ela quis fazer zootecnia, só que era um curso muito mais desconhecido, ainda não é um curso tão conhecido, mas era ainda mais desconhecido na época dela, 9 anos antes, e meus pais fizeram a cabeça dela lá e ela acabou fazendo engenharia ambiental. Então eu já tinha esse nome zootecnia na cabeça, né, então quando chegou a minha vez, eu entrei, consegui entrar nesse aí (E5).

É perceptível que há um histórico familiar na tomada de decisão, entretanto, ainda assim, o estudante ingressa sem muitas perspectivas sobre o que é, exatamente, aquele curso em que está ingressando. Há ainda um histórico de saúde mental fragilizada vinculada ao estudante desde o seu ensino médio. O estudante relata ter tido uma base ruim em seu ensino médio muito por conta de seu quadro de depressão. Esse quadro de saúde mental fragilizada e de uma base ruim em seu ensino médio, impactou diretamente sua graduação em zootecnia. Perguntado sobre o que o motivou a evadir do curso, o estudante respondeu:

Foi essa questão psicológica ainda. Muita ansiedade. As vezes nada é por um motivo só. Teve essa questão da ansiedade, juntava com essa questão do nível de exigência e eu não conseguia corresponder e então virava essa bola de neve aí. Aí quando apertou mesmo, que eu não estava dando conta de ter um bom desempenho nas disciplinas, aí eu fui ficando muito frustrado, e aí eu falei assim, vou sair porque isso aqui não é para mim não. Já está difícil de aguentar isso no primeiro ano, aguentar mais quatro não vai ser brincadeira não. Aí resolvi sair (E5).

Com o quadro do estudante de dificuldade em prosseguir com o curso devido aos problemas com as disciplinas, fruto da fraca base em seu ensino médio e do novo ritmo necessário em uma Universidade, um exemplo positivo de engajamento no Sistema Social proposto no Modelo Longitudinal de Tinto foi dado pelo coordenador do curso de zootécnica na ocasião em que o estudante o procurou para conversar.

Eu não me lembro mais o nome dele, mas foi sensacional, o cara fez de tudo para eu continuar, conversou comigo, conversou com a minha família. Às vezes eu sentia muita falta de prática, sabe? E ele falou assim, - A não, Estudante E5⁷, vem, vamos no Capril. Lá, você conversa com o pessoal, você participa, ajuda eles lá com atividade do dia a dia, a cuidar de cabrito, colocar ração e tal; foi muito legal, uma experiência legal (E5).

O estudante relata ainda que a relação receptiva deste coordenador de curso contribuiu para ele tentasse mais vezes em seguir no curso. Perguntado sobre a assistência da instituição frente ao seu caso, o estudante respondeu:

Eu acho até que a assistência que eu tive na época foi muito boa. Meu contato com a UFV foi através desse coordenador. Até tem aquela divisão lá de... psicossocial, eu não cheguei a procurar, mas eu sabia que tinha e imagino que seja um trabalho bacana que eles desenvolvem. Eu acho assim, por parte da UFV, houve um esforço desse professor, até nessa questão do trancamento, quando eu precisei de trancar em 2016 e voltei no segundo semestre, o pessoal do registro acadêmico foi muito bacana assim para dar esse tempo, ajudaram bem assim, a UFV é muito organizada, né, eu acho que não faltou nada por parte da UFV não (E5).

Em depoimento final, o estudante aponta sua evasão como fruto, principalmente, da imaturidade, comparando-a, em sua concepção, há muitos outros casos.

O caso da minha evasão, acredito que seja muito semelhante a muitos casos. Como a gente falou no começo, essa questão da exigência social da pessoa entrar na faculdade por volta dos 18 anos, ou mesmo ter que fazer uma faculdade, eu acho que acaba colocando pessoas lá dentro que não estavam preparadas para isso, sabe? Eu acho que hoje, por exemplo, acho que eu daria conta perfeitamente de fazer o curso, lógico que eu não teria mais a disponibilidade de tempo como eu tinha antes, mas a maturidade eu acho que seria uma palavra boa para definir isso. Eu acho que muitas vezes as pessoas entram na faculdade com pouca maturidade e acabam evadindo por conta

⁷ Para o sigilo da identidade do entrevistado, seu nome foi alterado.

disso (E5).

ESTUDANTE – E6:

No caso da estudante evadida E6, que cursou agronomia da Universidade Federal de Viçosa, o fator que mais a afligia era o da distância de casa.

Então, no caso, eu só saí mesmo de Viçosa pela distância de São Paulo para Viçosa, né, [...] eu sabia que eu queria agronomia, então eu passei na Estadual de São Paulo (E6).

A distância de casa, neste caso específico, a deixou distante dos seus entes queridos que, por circunstâncias da vida, vieram a falecer enquanto estudava em Viçosa. Esses fatos desencadearam abalos emocionais na estudante que se decidiu por estudar mais próximo de sua casa.

No caso, em 2012, 2013 e 2014 eu perdi pessoas da minha família, e não queria mais estar longe, fiquei muito para baixo, fiquei meio deprimida e não queria ficar longe da minha família (E6).

Creio que não tinha condições na época de continuar mesmo. Eu não estava bem, eu cheguei a trancar mesmo um semestre antes de desistir de vez. Eu não estava bem mesmo e na época estavam rolando várias greves, né, e o semestre estava mesmo todo bagunçado [...] por causa das greves e tudo mais eu fiquei muito perdida (E6).

Saúde mental é uma coisa que a gente não discutia isso muito naquela época, mas faz muita diferença (E6).

Em um paralelo entre a saúde mental e a distância de casa, a estudante ainda relata a sua dificuldade em acessar Viçosa, partindo de São Paulo.

Houve outras perdas e eu pude estar por perto, então se eu tivesse em Viçosa, eu não teria como. Em Viçosa eu estava há 12 horas no mínimo. Mesmo que tentasse de avião eu teria que ir para Belo Horizonte e tudo mais. Viçosa não tem uma acessibilidade. Eu lembro que eu chegava começo de semestre, depois das férias de verão, a gente passava ali na serra de São Geraldo. Teve vários desabamentos por causa de chuva. Viçosa não é um lugar muito acessível, né (E6).

Como contribuição final, a estudante afirma que ficou sabendo que a política de assistência estudantil da Universidade Federal de Viçosa havia mudado, neste sentido fez o relato de que seria muito complicado para ela, na ocasião em que passou pela instituição, de conseguir se manter.

O que eu soube de Viçosa, pelo menos desde que eu saí, foi que teve um aumento muito grande da alimentação, do bandejão, não sei se é isso, mas falaram que está 9 reais. Eu até entendo em questão da inflação, mas eu vejo que se fosse eu estudando

hoje, eu iria evadir, talvez, por isso, porque a gente passa o dia na universidade, tinha semestre que eu tinha 36 horas de aula semanal. Então assim, se eu dependesse desse valor atual que está a alimentação, e com a grana que meus pais poderiam disponibilizar, eu teria que desistir da universidade hoje por isso (E6).

Eu ia para o RU, para você ter ideia, até dia de sábado. Domingo eu acho que não tinha, mas eu lembro que assim, eu almoçava muito, tomava café da manhã quando precisava estudar, porque é pesado a gente pagar aluguel com o dinheiro só que os pais ajudam, a família da gente tem que fazer realmente um sacrifício para conseguir manter a gente tão longe de casa (E6).

ESTUDANTE – E7:

A estudante evadida E7 cursou agronegócio na Universidade Federal de Viçosa. Ela relata que o curso em si que gostaria de fazer era o de publicidade, sendo o agronegócio, sua segunda opção. A motivação para ingressar neste curso se deu pelo histórico familiar de agricultores em sua família, além do fato de a sociedade pressionar para que o jovem ingresse em uma faculdade ou universidade logo após o seu ensino médio.

Eu sou de uma família de agricultores. Então todo mundo aqui tem alguma coisa. Ou era café, ou era soja, ou era gado, então acabava que era muito disso, e fora isso tem a pressão que a gente tem quando é mais novo em questão de colegial, que se você faz vestibular, faz cursinho, enfim, a sua obrigação, de certa forma, é passar numa Federal. Então no meu caso, principalmente, foi esse, o fato de ter escolhido um curso mais semelhante/próximo do que eu achava que iria gostar, mas que fosse dentro de uma Federal (E7).

A gente escolhe o curso muito cedo sem orientação. Então seria a expectativa muito mais numa formação de cumprir com o objetivo junto da família (E7).

A imaturidade e a distância de casa, também aparecem como fatores determinantes para a evasão da estudante, tendo em vista a inexperiência em morar distante de casa, estando há mais de 10 horas de viagem da casa de seus pais.

O maior fator de ter desistido do curso nem é o curso em si, porque eu gostava muito, do curso, da gestão, dos professores, mas era a distância. Eu não sou do Sul de Minas, sou do Alto Paranaíba, perto do Triângulo, então dava umas 10, 11 horas de casa. Para quem nunca saiu de casa, sair a primeira vez, a parte de socialização em si, nesse quesito, não por questão do curso (E7).

Muito comum nos relatos, percebermos que diversos fatos geradores de problemas resultam na fragilidade emocional dos estudantes. Assim, a estudante aponta que:

O meu problema foi mais psicológico, ligado com o estar longe de casa, a estar no novo, no desconhecido, a recepção. É mais por esse lado, sabe (E7).

Ao analisarmos o Modelo Longitudinal de Tinto, perceberemos que a estudante enfrentou problemas importantes relacionados ao Sistema Social, acarretando em problemas de Integração Social.

A gente sai de casa muito cedo e também muito cru para a vida. Não tem malícia, eu particularmente não tinha, não é só malícia, é aprender como que funciona a vida mesmo. Você está aprendendo ali de uma certa forma. Então você está num ambiente novo, com tudo novo, com pessoas novas, você não conhece ninguém. Se você não é, por exemplo, de bar e é só de biblioteca, beleza, mas a turma da biblioteca é diferente da turma de bar em questão de socialização. Então se você não se enturma com pessoas, você não vai ficar ali naquele ambiente por muito tempo (E7).

Quando eu falo de apoio, eu falo de apoio não só inclusivo, de turma. Eu acho que o psicológico conta muito. Eu tinha muitos colegas da minha turma que eram duas horas de viagem e estavam em casa no final de semana. Eu não tinha a opção de ir para casa, eu tinha a opção de ficar em casa, então eu vivia para ficar em casa, estudar e estudar e ficar em casa. A parte social não tinha, era muito pouco neste sentido (E7).

No caso da estudante E7 é importante observarmos que ela não conhecia a assistência estudantil da UFV para casos de apoio psicológico. Assim a estudante diz:

Eu estava muito mal, eu estava muito ruim, muito ruim que eu falo assim, emocionalmente e psicologicamente falando (E7).

Se você falar assim para mim que tinha psicólogo gratuito aí dentro eu não sabia (E7).

A estudante, com intenção de colaborar para que casos como o dela possam ser mais bem combatidos, aponta uma possível solução para estudantes que enfrentam problemas com a distância de casa, problemas relacionados a imaturidade de sua idade e problemas de integração social. A estudante aponta que projetos de recepção podem ser uma saída para combater a evasão relaciona aos estudantes que enfrentam problemas de interação social e ainda demonstra exemplos da instituição na qual ingressou após sua evasão da UFV.

Recepção que eu falo é nesse sentido, sabe? De ter projetos que tentem acolher (E7).

Eu vou pegar um exemplo da minha faculdade quando eu entrei. Aqui na minha faculdade a gente tinha muito projeto social de fazer o aluno participar daquilo como se fosse uma carga complementar. Então você participava como obrigação. Em contrapartida vinha a parte social e inclusiva com os outros alunos para criar um laço (E7).

Não é todo mundo que vem já do colegial super descolado e enturma com qualquer pessoa. Eu falo isso porque depois eu conheci pessoas que tiveram o mesmo problema, ou passaram pela mesma situação. Eu falo nesse quesito, então a gente tinha atividades que eram obrigatórias, de carga complementar, mas que acabavam sendo inclusivas (E7).

Lá tinha um projeto chamado Projeto Anjo, que você era meio que o guardião dos alunos, então qualquer dificuldade, ou qualquer problema, era meio que um apoio psicológico sem ser psicólogo de verdade, mas de parceria. E aí eu entrei nesse projeto. Então eu ajudava os outros alunos que tivessem dificuldades assim, não só com matérias, mas podia ser questão pessoal, saudade de casa, podia ser as vezes questão de - A eu não sei mexer no sistema; então a gente ajudava, era uma forma de trazer eles para próximo de nós, ao invés de deixar evadir (E7).

A estudante indica ainda como era a interação no curso de agronegócio. Sua insatisfação se mostra presente por não conseguir fazer a diferença no Sistema Social da instituição.

A inclusão pode ser dentro do próprio campus, não necessariamente fora do campus só, de participar mesmo. Eu sei que no meu curso não tinha muito, em outros eu lembro que tinham algumas coisas neste sentido, mas no meu não tinha. Era só aula, a parte prática, teórica e pronto, sem contar que dependendo da turma, você estava misturado com 55 mil alunos diferentes. Isso é bom, mas em contrapartida é como se você estivesse num mundo aonde ninguém fizesse diferença por ninguém. Então eu acho que quando você está num curso onde as pessoas são mais inclusivas e você faz a diferença. A gente não precisa ser tratado como uma matrícula, como um número, mas sim como um ser humano que está ali aprendendo e que saiu de casa, saiu do conforto, porque quando você sai de casa e vai viver uma nova experiência, independente da idade ou não, você não quer ser só uma matrícula ou número, você quer fazer a diferença, você quer ser a diferença (E7).

Perguntada sobre o que a motivou efetivamente a evadir do seu curso, a estudante respondeu que foi, principalmente, o seu lado emocional mais fragilizado.

Se você me perguntasse na época, eu ia falar, não quero mais ficar nesse lugar. Hoje em dia eu sei que era muito mais o lado da saúde emocional. Então se tivesse talvez um pouco mais de controle ou entendimento para a época, talvez eu não teria evadido, mas hoje em dia, depois de passar tudo, a gente vai amadurecendo, vai aprendendo, entendendo como que funciona os sentimentos, como acontece a vida, como que são as coisas, eu vejo que é muito mais pela saúde emocional (E7).

Quando eu evadi, foi horrível. Se eu não me engano, começou em maio e eu fui parar em outubro, alguma neste sentido assim. Eu lembro de ficar três meses trancada dentro de casa, eu não saía para nada, por isso que eu te falo da parte emocional e psicológica que gerou. Eu não tenho uma lembrança muito boa. Quando eu fui embora daí de Viçosa, meu Deus, como eu chorava para tudo caber dentro da caminhonete, eu não queria voltar de jeito nenhum para aí, mas assim, tudo o que eu podia resolver, eu resolvi no dia que a minha mãe foi para a gente fazer a mudança, porque como a gente comprou algumas coisas, tinha que trazer de volta, e era tudo muito novo, era cama, enfim, tudo muito novo. Aí eu lembro que enfiava as coisas dentro da caminhonete e chorava se alguma coisa não coubesse porque eu não queria voltar. Então por isso que eu falo, o trauma psicológico que eu tive foi muito grande neste sentido, não foi questão de disciplina, não foi questão de professores, não foi questão de campus, pelo contrário, é o campus mais bonito que eu já vi na minha vida até hoje, das universidades que eu já fui ou já visitei, é uma faculdade muito bonita, tem uma equipe muito boa, por isso que eu te falo, eu acho que é muito mais a questão desse vínculo, porque tem que ser uma família, a gente não se inclui em qualquer lugar se a gente for um número (E7).

Eu acho que o fator inclusivo, e não só a questão de farra, porque faculdade é muito farra, mas hoje com o que eu conheço de perfis, entendo como que funciona as coisas, eu sei que quanto mais inclusão a gente tem ou mais participativo a gente é, menos a tendência a gente tem de desistir (E7).

ESTUDANTE – E8:

A estudante E8 cursou Engenharia Agrícola e Ambiental na Universidade Federal de Viçosa. Seus estudos foram interrompidos por conta de uma gravidez acontecida no momento em que estava cursando sua graduação. Assim, o fato de estar distante de casa e de sua família, fizeram a estudante evadir de seu curso.

Eu namorava há 3 anos, e aí em 2017 eu descobri que estava grávida em março. Eu já estava assim, com 6 meses de gravidez. Aí eu decidi voltar para a minha cidade, porque o que acontece, e eu era a única pessoa que eu conhecia lá, né, fora as pessoas de amizade assim, mas assim, questão de família estava todo mundo a 200km de casa (E8).

Perguntada se valeria a pena ter continuado no curso e se faltou algum tipo de apoio da UFV, a estudante demonstrou incerteza, já que teria que lidar com mais uma responsabilidade ao longo da graduação.

Eu acho que valeria a pena olhando pelo curso, mas eu não sei as condições, de ter uma criança e continuar no curso, um bebê no caso (E8).

Eu não posso me colocar nesse lugar porque eu nem esperei. Mais pelo medo de estar muito longe e ter uma criança sozinha, mas eu já vi outros casos assim, eu acho que o apoio nesses casos é fundamental, e a UFV poderia sim ter uma melhor rede neste sentido. Tanto é que nessa época eu procurei, assim, antes de descobrir a gravidez, mas estava grávida já, procurei a psicologia porque estava precisando da saúde mental aí e não foi assim muito satisfatório, sabe? Não foi uma realidade de mãe, foi só uma experiência que eu tive na psicologia aí (E8).

A estudante neste contexto, considera que sua saúde mental estava fragilizada. O estar na Universidade sem um mecanismo de apoio, fez a estudante optar pela evasão, tendo em vista a pressão e as dificuldades que viria a ter na conciliação dos estudos e dos cuidados com o bebê. A estudante se sentiria mais segura em prosseguir no curso se houvesse um sistema de apoio para as estudantes que se tornaram mães, entretanto, ainda assim, não indica a UFV como um motivo para sua saída.

Na verdade, a motivação não foi a UFV, alguma falha da UFV, foi mais a questão de estar grávida sem o apoio de ninguém, muito longe. Aí eu decidi voltar para casa (E8).

A estudante, neste momento, se encontrava fragilizada emocionalmente. O impacto de estar grávida foi muito significativo na vida da estudante, ao ponto de dizer:

Era um mundo que eu não conhecia de jeito nenhum, então estar grávida naquele momento foi tipo um abismo gigantesco que parecia que não ia sair nunca e é isso, foi mais essa questão da fragilidade mental, desespero, sei lá, não uma questão própria da UFV que ela não teve algum apoio porque eu nem deixei, né, nem dei essa oportunidade (E8).

Neste sentido, a motivação principal da estudante foi a gravidez e a distância de Viçosa em relação a sua família, tendo desdobramentos, pela situação, que desencadearam em um cenário de fragilidade emocional.

O que me motivou mesmo foi a gravidez e tudo o que vem com ela, medo, desespero. Eu achei que nunca mais ia conseguir estudar. Se eu estudasse na UFMG, por exemplo, que é um lugar mais perto de casa, talvez eu tivesse continuado, arrumado um jeito e tal. A rotina que eu já tinha, na minha cabeça não entrava assim que eu ia ter um bebê e ia conseguir estudar. Na verdade, eu não conseguiria, não da forma que eu estudava, né. Porque assim, igual eu te falei, eu acordava cedo e ia dormir tarde, praticamente só estudando o dia inteiro. Então na minha cabeça não teria mais jeito (E8).

Em depoimento final a estudante aponta que a UFV ofereceu diversas assistências para o desenvolvimento dos estudos, entretanto, para aquelas que se tornaram mães, ao longo da graduação, não se tem o apoio institucional para que estas estudantes e mães equacionem os estudos com o cuidado com seus filhos.

Eu não sei o que falar sobre a questão da evasão. Eu considere que a universidade dá apoio para o aluno permanecer no curso. Tem muito tempo que eu saí, mas quando eu estava aí, eu tinha o PET, tinha a questão do alojamento, aí com a questão do alojamento, o bandeirão também não pagava, então assim, pras minhas condições e para o valor do dinheiro na época, a bolsa do PET funcionava, dava tudo certo, eu conseguia viver e estudar aí, né. Então eu considero assim, a Universidade apoiava neste sentido. Não sei se eu tive sorte mas acredito que não, ela tem esse apoio mesmo para outros estudantes também, mas essa questão de apoio às mães, igual eu vi, depois que eu saí, já vi outras questões, conheço mães que estudam aí também, eu acho que a UFV pode dar um melhor apoio na condição de mães. Tem a creche, né, mas parece que é muito concorrida, não sei o que rola, mas é isso. Eu acredito que um dia irei voltar ainda para concluir minha missão na UFV de formar na UFV, e quem sabe eu faço um mestrado e um doutorado e dou aula aí (E8).

ESTUDANTE – E9:

A estudante E9 cursou Engenharia Florestal na Universidade Federal de Viçosa. Natural de São Paulo, a estudante não conhecia muito bem o curso, mas por gostar de plantas, viu com bons olhos prestar vestibular para a UFV.

Na verdade, eu nem conhecia esse curso quando eu estava aqui em São Paulo (E9).

Eu sempre gostei de planta, né, e dessas coisas. Daí eu fui procurando. Eu sempre estudei em escola Pública. Aqui em São Paulo a gente não tem muito verde, né, aqui em São Paulo o que tem de verde é praça, né, parque e tal. Sempre gostei muito dessa coisa, da questão ambiental, pensei em prestar biologia mas acho que não era bem isso. Aí eu achei esse curso, de Engenharia Florestal, quando eu estava no cursinho, fazendo cursinho pré-vestibular, e eu meio que falei, - Cara, é isso, é isso que é legal, nossa, olha que coisa legal esse curso; aí eu resolvi prestar, daí passei (E9).

Após seu ingresso no curso, a estudante enfrentou problemas relacionados às suas expectativas frente a o que desejava aprender e o que de fato era ensinado na Universidade.

Eu esperava que eu ia aprender a fazer o manejo da floresta assim, das arvores. Vou conseguir saber o que que pode, pensando até nessa forma meio extrativista, o que pode tirar, o que precisa ficar, como é que cuida para ficar bem, para não cair, né. Aí realmente assim, foi bem, não vou dizer que é decepcionante, mas foi um choque. Quando você vê a parte mais de produção mesmo né, de produção de eucalipto, de consorcio de planta, aí foi um choque para mim, [...] eu achei que não era comercial, eu achei que não ia ser isso (E9).

Ainda que surpresa com os temas focais do curso, a estudante gostaria de ter terminado sua graduação

Olha, eu não saí do curso porque eu quis, então eu gostaria sim de ter terminado o curso, mesmo tendo visto que ele não era exatamente o que eu imaginava. Porque eu acho que a gente pensa um pouco depois, vai amadurecendo, mas eu entendi que tem uma intenção na forma que é passado o ensino. Tudo tem uma intenção, né, e a educação também tem uma intenção, a educação sendo dada daquela forma naquele lugar também tem uma intenção, a UFV tem um histórico, tem tudo isso. Depois eu entendi que assim, a gente aprende o que é passado e o que a gente pesquisa, o que a gente se propõe a aprender (E9).

Eu acho que o curso poderia ter outras vertentes, não só essa de produtor, né, enfim, mas eu não queria ter saído, eu queria ter terminado, eu queria ter continuado, então não foi isso que me tirou exatamente (E9).

Apesar das dificuldades apontadas, a estudante afirma não ter sido a incompatibilidade da expectativa com a realidade que a fez evadir. É importante destacar que a estudante saiu de São Paulo rumo a Viçosa para realizar os seus estudos. Para além dos pontos já expostos, foram encontradas barreiras como o fator distância de casa, renda familiar baixa e saúde mental.

Por estar muito distante, para viajar, a estudante necessitava dispendir uma grande quantidade de dinheiro. Neste sentido, a estudante diz:

Viçosa é muito longe, é bem longe de São Paulo. A viagem é demorada e tal, e aí

também acho que isso conta um pouco, né, porque eu nunca tive muitos recursos então eu ficava bastante na universidade, inclusive nas férias, né, meu, tipo assim, eu mudei para viçosa, mesmo, né, eu morava em Viçosa, vinha pouco para São Paulo, vinha normalmente nas férias do final de ano só, né, que eram de 3 meses, aí eu passava esses meses aqui (E9).

O fato de ter dificuldades para sua locomoção, muito por conta do valor financeiro para necessário para a realização deste deslocamento, a estudante acabou tendo impactos emocionais por não poder ir em casa com maior frequência. É válido destacar ainda que a vida, da forma como ela é, promove ciclos, com, inclusive, perdas de entes queridos.

Nesse meio tempo, é engraçado, né, porque aconteceram coisas que a gente sabe que vão acontecer mas que a gente não espera, né, meu tio morreu, meu avô morreu, tipo, acontece, né, e acho que essas coisas também foram abalando um pouco, porque eu não estava presente, eu não estava aqui, eu não pude dar apoio para ninguém (E9).

Os acontecimentos foram se somando e minando a saúde mental da estudante. Um fato extremamente relevante que se somou e culminou na evasão da estudante E9 foi o acontecimento de sua gravidez. Já havia um cenário de construção de fragilidade da saúde mental que se agravou com a gravidez. Assim, a estudante aponta que gostaria de ter tido apoio da UFV:

O que eu gostaria de ter tido na UFV, para eu não sair da UFV, é uma ajuda psicológica. Eu saí porque fiquei grávida. Foi uma pressão muito grande, eu não dei conta, aí eu saí. Você está na faculdade, você não quer ficar grávida. Eu tomava anticoncepcional e fazia as coisas e aconteceu, sabe? Aquela falha, aquele 0,1% lá, é verdade, acontece. Então assim, foi uma reação assim, é melhor assim do que se acontecer outra coisa, a situação está tão frágil que dessa forma a gente consegue se cuidar, se for de outro jeito o que será que pode acontecer? Então talvez podia não ter chegado neste ponto, de ser tão ruim estar, né, que é melhor sair do que continuar, sabe? Eu realmente sinto essa falta na UFV no geral, sabe? É muito difícil você ter uma assistência, principalmente uma assistência psicológica, talvez agora seja um pouco mais fácil porque está sendo bem mais falado ultimamente e tal, mas eu acho que essa é uma questão assim, pros alunos que chegam de fora, tem muito aluno da UFV que mora por perto então vai todo final de semana mas e quem faz essa mudança de um lugar tão longe? Não tinha só eu, tinha um amigo meu de Goiás que morava super longe e ficava lá o tempo todo também (E9).

A estudante coloca a questão da saúde mental como relevante para sua evasão. Ela cita ainda não ter um bom relacionamento com o coordenador do curso por divergências entre expectativas e a realidade da forma como a graduação era conduzida.

Nós tínhamos opiniões totalmente divergentes na relação. Eu ainda acho que a gente pode fazer um uso sustentável das coisas, né, nós precisamos cada vez mais, e ele via tudo como uma exploração muito grande, assim, ne, e aí isso era um constante embate. - A, mas não pode ser assim, precisa ser diferente, olha como estão as coisas, olha o mundo como está; - Não, mas você precisa corresponder ao mercado, e não sei o que. Já vindo nesses embates, teve uma vez que a gente teve uma conversa e eu falei, olha,

eu fico muito decepcionada com essa posição que tem o curso aqui na UFV, aí foi isso, aí a gente conversou isso essa vez, aí depois eu falei assim, - Aconteceu isso, vou acabar saindo, e ele falou, - Tudo bem, eu não vou te ajudar, era o que você queria, não era? Eu não vou te ajudar (E9).

Quando eu fui pedir ajuda pra ele, ele olhou para a minha cara e falou que não ia me ajudar (E9).

Ele não sabia que eu estava grávida, eu só fui pedir ajuda para ele falando que as coisas estavam difíceis, estavam ruins, e ele falou que não iria me ajudar, falou, eu não vou te ajudar, com essas palavras, eu não vou te ajudar, e ainda falou que se pudesse ele me tirava (E9).

Pelos sucessivos problemas apontados, somados a um ensino médio ruim, a estudante acabou sendo jubilada da Universidade. A busca pelo coordenador do curso se deu por esta questão, pois a estudante acreditava ser o único que poderia orienta-la para tentar prosseguir em seu curso.

Tive bastante dificuldade, eu fazia aquelas monitorias que tem, sempre fui e no começo, no primeiro semestre até veio na minha grade, né, aquelas monitorias e tal, para poder participar, tive muita dificuldade, acho que cálculo eu fiz umas 3 vezes, mas é isso, né, acho que é outro ritmo, né. Eu vim de uma escola pública que não era boa, a gente não tinha meta nenhuma de nota, isso não era uma realidade para mim (E9).

Então, eu tive essa dificuldade por ter um ensino médio ruim, eu fiz cursinho e tudo mais, eu fui, como que se fala, jubilada da UFV. Aí no último semestre, foi o semestre que meu avô faleceu, meu tio faleceu também, e aí eu estava super abalada com isso já, e aí eu não consegui dar conta das coisas. Aí eu fui mal de novo nas provas e eu não podia. Aí eu fui falar com ele, - Professor eu vou ter que entrar com um recurso para ficar e ele falou que não (E9).

O que eu poderia fazer? Que processo que eu entro para tentar continuar? Como que eu faço isso? Profissionalmente falando, ele deveria fazer isso, né, mas aí ele se negou a fazer, se negou a me ajudar de qualquer forma (E9).

No geral, ainda que com todos os elementos dificultadores para o sucesso da estudante em permanecer em seu curso, ela indica que gostaria de ter continuado. O reflexo de não ter se diplomado a acompanha, trazendo dificuldades para

Eu não saí porque eu quis. Eu saí porque eu tive quatro coeficientes abaixo da média, aí eu saí. Eu pensei em fazer o vestibular de novo para entrar, mas eu estava grávida e pensei que não ia dar conta, é muita pressão, é muita pressão de tudo (E9).

Perguntada se sua vida piorou ou melhorou, a estudante aponta que piorou. A não diplomação, em seu caso, tornou sua vida mais dura.

No geral piorou, porque até alguns trabalhos que eu poderia pegar, eu não peguei porque não tenho o diploma. Eu posso até ter a qualificação para fazer, mas eu não

tenho o diploma para provar (E9).

Eu estou desempregada, né, estou fazendo esse bico no IBGE, mas assim, será que se eu estivesse formada eu estaria em outra situação? Que situação eu conseguiria estar? (E9).

Em seu depoimento final, a estudante aponta que gostava muito da Universidade e gostaria de ter voltado, porém, por circunstâncias da vida, acabou não sendo possível realizar o retorno. A estudante ainda valoriza o tema da pesquisa

Eu gostava muito da Universidade, eu não queria ter saído. Aconteceu de sair, não deu para voltar, a vida vai acontecendo, mas eu acho muito importante essa pesquisa que vocês estão fazendo a respeito da evasão. E acho que uma das coisas que eu mais senti falta na UFV mesmo é essa coisa da gente ter algum tipo de assistência (E9).

ESTUDANTE – E10:

O estudante evadido E10 cursou Cooperativismo na Universidade Federal de Viçosa. Em seu caso, o fraco ensino médio que teve foi determinante para que o estudante tivesse dificuldades com seus compromissos institucionais e viesse a evadir do seu curso. O estudante teve bastante dificuldades com a disciplina de cálculo (MAT 146).

Como eu tive uma base muito ruim nesse ensino básico, nesse ciclo básico, eu não consegui passar de jeito nenhum e acho que isso me desanimou também. Eu fazia cálculo todo o período, eu ia bem nas outras disciplinas e tal, conseguia render bem, aí chegava no cálculo, travava e o CR ia lá para baixo, aí isso foi me desmotivando também (E10).

O estudante chegou a buscar ajuda em monitorias, entretanto, ainda assim, teve dificuldades de se desenvolver e ser aprovado na disciplina.

Eu participei, mas foi aí que eu percebi que a minha base do ensino médio na área de exatas no geral, no ensino fundamental e médio, não foi boa, sabe? Chegar ali para revisar tudo isso aí, eu não dei conta (E10).

Eu acho que a universidade fez o que estava ao alcance assim, né, porque tem monitoria, tinha tutoria, eu busquei, mas como eu mencionei para você, como eu tive essa defasagem lá no ensino fundamental e no ensino médio, então para compensar e correr atrás disso em um semestre não dava, sabe? Eu tentei, tentei, mas não foi o suficiente (E10).

O fato gerador dos problemas do estudante foi o seu ensino médio deficitário, que acarretou em dificuldades em desempenhar um bom papel na disciplina de Cálculo. As sucessivas reprovações geraram, no candidato, um quadro de fragilidade de sua saúde mental.

Desta maneira, o estudante comentou:

Eu comecei a desenvolver um quadro de ansiedade, sabe? Porque eu comecei a dormir mal para caramba, ficava ansioso e tipo assim, quando eu entrei no curso eu não tinha isso, até o terceiro e quarto período eu não tinha isso, mas quando eu saí, isso já estava em uma situação bem crítica assim, estava muito ansioso, muito agitado (E10).

Questionado se buscou ajuda junto à UFV, o estudante apontou que frequentou a Divisão Psicossocial da Universidade para ter um acompanhamento naquela ocasião de fragilidade emocional.

Eu cheguei a fazer uso de medicamento. Eu fiz acompanhamento psicológico e psiquiátrico também porque chegou em um nível bem crítico assim, sabe? (E10).

Foram bons atendimentos. Foram muito importantes, sabe? Porque eu comecei a ter esse quadro de ansiedade. Tinha dia que eu acordava 3 horas da manhã e não conseguia dormir mais, pensando sabe, nas minhas reprovações, na minha situação do curso, como que eu vou fazer se eu não passar, se eu for desligado, o que vai acontecer, sabe? Ter que lidar com esse tanto de incerteza com a idade que eu tinha na época foi muito difícil. Aí eu fui e procurei a divisão psicossocial, fiz acompanhamento psicológico, passei no psiquiatra também, conversei com o psiquiatra. Ele foi e me passou um medicamento na época. Tomei e fiquei tranquilo (E10).

O estudante aponta que a UFV fez o que estava ao alcance dela para o seu bem-estar. Perguntado se a UFV poderia ter feito mais por ele, o estudante respondeu:

No meu caso foi suficiente, sabe? Todas as vezes que ia lá para marcar um horário com psicólogo, com psiquiatra, eu consegui marcar, sabe? Nunca me foi negado e em termos até de medicamento mesmo assim, de remédios, acho que tem a divisão de assistência estudantil lá, eu consegui pegar também, sabe? Não tive nenhum problema com isso não, nenhuma reclamação não (E10).

Fruto da inexperiência relacionada com sua idade, o estudante também aponta que naquele momento de sua vida, enquanto estudante de cooperativismo, houve imaturidade no sentido de não saber lidar com a situação que o afligia e, assim, culminou em sua evasão.

Se fosse hoje, com a maturidade, com a cabeça que eu tenho hoje, acho que eu teria insistido mais um pouquinho, sabe? (E10).

Se fosse hoje, em 2022, com a idade que eu tenho, com a cabeça que eu tenho, eu teria, não sei, talvez procurado aulas particulares, investido mais em monitorias também, sabe? Buscado alternativas e recursos para poder passar desse negócio. Foi só o que eu travei mesmo, sabe? (E10).

Talvez se eu tivesse concluído o curso e inserido no mercado de trabalho, eu acho que eu teria tido uma ascensão social bacana, sabe? Eu teria acesso a algumas

oportunidades que sem esse diploma hoje eu não tenho (E10).

Em seu depoimento final, o estudante agradece a oportunidade de falar sobre a evasão nesta pesquisa, pois nele há uma preocupação, o estudante diz que não desistiu por desistir.

Eu queria só meio que agradecer essa oportunidade de estar falando, sabe? Talvez o coordenador ou a comissão coordenadora do curso acha que a gente desistiu por desistir, mas não foi assim uma desistência por fraqueza ou porque eu não queria, sabe? Eu realmente saí porque quando eu vi que estava tendo essas reprovações sucessivas em MAT 146, isso me desmotivou bastante. Todo período ali 5, 6 disciplinas, você passa de 5 e fica a MAT 146 para atrás, isso foi tendo impacto emocional também, entendeu? Eu só queria agradecer mesmo a oportunidade de estar falando, né, de ter esse espaço (E10).

É importante observar como esse momento de fala pode contribuir para a mitigação da evasão na Universidade Federal de Viçosa. Em muitas das vezes, o estudante quer ser ouvido.

ESTUDANTE – E11:

A estudante evadida E11 cursou Agronomia na Universidade Federal de Viçosa, após ter cursado Medicina Veterinária na mesma instituição. Os reflexos do ensino médio deficitário, levaram a estudante a ter problemas com os compromissos institucionais.

Eu sou de escola pública, entendeu? Eu nunca fui aquela aluna que precisou estudar muito para tirar nota boa em escola pública [...] eu não precisava de me esforçar para tirar notas, então eu estudava na véspera e ia com o que eu tinha aprendido em sala de aula e tirava notas boas no ensino médio (E11).

Eu tirava notas boas, mas o nível de cobrança que eu recebia numa escola pública do interior era muito inferior. Eu não tive básica de física, eu não tive básica de matemática (E11).

Os problemas com os compromissos institucionais apareceram nas sucessivas tentativas de sucesso nas disciplinas de exatas relacionadas ao curso de agronomia da Universidade.

Eu pensava que eu ia dar conta, resumindo, eu pensava que eu era boa e podia dar conta do curso, mas a parte de exatas do curso me mostrou que não é para mim (E11).

Eu fazia cálculo, eu resolvia aquelas listas um milhão de vezes, eu pagava aula particular, eu estudava em grupo, eu tentava de inúmeras formas, não passava de cálculo. Fazia solos, amava solos, fazia todas as disciplinas do curso mas travava em cálculo. Quando eu chegava ali nas partes de exatas eu comecei a me arrepender muito de ter mudado do curso (E11).

Melhoraria muito e diminuiria muito a evasão nos cursos de Agronomia e Engenharia Florestal se existisse uma disciplina de pré-cálculo, pré-física e pré-química, entendeu? Porque eu vejo que tem muitos bons alunos, que tem vocação para o curso,

mas que vão perdendo aquele brilho nos olhos por causa da dificuldade de se passar nessas disciplinas, porque é muito frustrante, dá até uma coisa ruim de lembrar. É muito frustrante você tentar uma, tentar duas, tentar três, eu tentei quatro vezes cálculo. Imagina só, dois anos estudando uma matéria arduamente. Química geral eu fui passar da terceira vez. Química analítica eu não suportava por quê? Porque eu já tinha um trauma com química geral, então quando eu chegava na química analítica eu falava, - Meu Deus, meu Deus, eu não posso reprovar, eu tenho que ir para frente, meu Deus eu estou ficando velha (E11).

Os problemas com as disciplinas de exatas iniciaram o desencadeamento, na estudante, de uma fragilidade em sua saúde mental. A situação se agravou, quando em uma determinada aula, a estudante sofreu um episódio negativa, partindo de um professor. Essa questão impactou negativamente o Sistema Social da estudante, que até então, era excelente, com colegas, professores e coordenação, conforme aponta seus depoimentos.

Assim, apresentando primeiramente as relações positivas, em relação ao coordenador do curso, a estudante diz:

Eu lembro que da primeira vez que eu fui conversar com ele, ele me chamou para a sala dele, me ofereceu um cafezinho e eu falei com ele que tinha dificuldade, vulnerabilidade socioeconômica, que eu estava recomeçando do zero, que a minha família não me apoiava, e ele simplesmente falou, não, eu vou te ajudar a conseguir uma bolsa, isso no meu primeiro semestre (E11).

O coordenador do curso era um cara que, qualquer pessoa que chegasse, Professor X⁸, na sala dele, ele estava lá, preparado para orientar, esse aluno, esse calouro (E11).

Em relação aos amigos, a estudante diz:

Eu tinha muitos [...] eu já fiz bastante amizades, nossa, muitas amizades na agronomia (E11).

Não conseguia desapegar de Viçosa, por causa da minha republica, dos meus amigos, de tudo o que eu tinha construído ali naqueles anos (E11).

Em Viçosa a gente prioriza muito as relações interpessoais da gente (E11).

Conforme apresentado, o Sistema Social da estudante era sólido, baseado em boas relações com colegas, amigos, professores e coordenação, até que um episódio a marcou e a impactou negativamente. A estudante aponta que sofreu com a postura de um professor frente a uma ocasião em sala de aula, sendo este o gatilho para sua evasão do curso em um momento que já estava fragilizada emocionalmente.

⁸ Para o sigilo da identidade do coordenador, seu nome foi alterado.

O gatilho para eu sair da agronomia, por incrível que pareça, foi um professor. Nossa, eu não gosto nem de lembrar, porque foi a maior vergonha da minha vida. Eu estava fazendo a disciplina, assim, estava no ápice da depressão, eu gostava do curso, eu me via fazendo várias coisas no curso de agronomia, mas eu não tinha vocação para ele, porque você precisa gostar de exatas também. Eu olhava muito a questão social, a questão de sustentabilidade, acessibilidade, por exemplo. Ficava sempre pensando como eu ia poder ajudar as pessoas ao meu redor sendo engenheira agrônoma, tanto que eu pensava exatamente em trabalhar com extensão rural ou com essa parte de irrigação com o menor gasto possível, sabe, tipo irrigação de Israel, umas coisas assim. Só que para isso, exatas. Aí isso me frustrava, porque eu não era boa nisso, eu não me achava boa nisso. Um belo dia em fisiologia vegetal o meu celular desperta no fundo da sala. Eu fui, levantei, só que o meu celular todo velhão, travado, sabe? E eu tentando desligar o despertador. Eu fui pedir desculpas para o professor porque o celular despertou no meio da aula. Pensei que ia seguir. Ele me expulsou de dentro da sala de aula. Ele me expulsou da forma mais grotesca e absurda que um professor pode expulsar um aluno, entendeu? Parecia que eu era um lixo ali. Me dá até uma coisa ruim de lembrar, sabe? Mandei para a ouvidoria da UFV na época e nunca me responderam nada (E11).

Toda vez que eu passava naquele prédio azul de bioquímica lá da frente, me doía, porque eu lembrava, meu Deus, eu nunca recebi uma reclamação de professor, eu nunca, nunca, eu sempre fui a aluna calada modelo que respeita e vê o professor como algo que para se admirar e se respeitar, por mais que muitos não vejam a gente assim. Aquilo dali para mim foi a gota d'água e eu resolvi recomeçar a minha vida do zero (E11).

Neste momento da graduação, a estudante já não tinha mais vontade em seguir no curso de Agronomia. Sua saúde mental estava sendo afetada pelas situações já apontadas. Perguntada se havia buscado ajuda da UFV para acompanhamento de sua saúde mental, a estudante apontou:

Olha, eu cheguei. Eu lembro que na época eu cheguei a consultar com um psiquiatra [...] eu falava com ele dos meus problemas. O que acontece, como eu estava muito depressiva na época, eu tinha muito sono. Tem pessoas que ficam sem dormir e tem pessoas que parecem que querem desligar o corpo. Eu era dessas, ficava o tempo inteiro cansada e só queria dormir. O antidepressivo que eu tinha que tomar chamava Bupropiona, não tinha no SUS, era 90 reais a caixa. Naquela época, sem bolsa e com o custo de vida da UFV e tal, aí eu não fiz esse tratamento, sabe? Aí eu fui para a divisão de saúde. Aí ele me receitou, um outro psiquiatra lá, bem bacana inclusive, me ajudou bastante. Me deu um outro antidepressivo, só que, esse antidepressivo me dava sono, mais sono do que eu já tinha, então não continuei o tratamento, porque ficava lerda (E11).

Perguntada se a UFV poderia ter feito mais por ela, a estudante indicou:

Talvez se a ouvidoria tivesse me dado uma resposta e aberto aquele processo contra aquele professor, porque toda vez que eu entrava e via os alunos da minha sala, eu tinha vergonha. Tinha muita vergonha do que tinha acontecido (E11).

Eu lembro do olhar dele, do tom de voz dele, de eu pedindo desculpas e ele negando, me expulsando inúmeras vezes. Foi uma coisa extremamente constrangedora [...] por conta de um despertador de celular, te humilha em público (E11).

É evidente que a estudante já vinha tendo problemas que a impactaram psicologicamente, entretanto, o episódio a marcou profundamente, trazendo transtornos não desejáveis para a vida da estudante. Ao evadir do curso, a estudante acabou evadindo também da instituição, retomando seus estudos no curso de medicina veterinária da Universidade Federal da Bahia (UFBA).

Neste contexto, por ter vulnerabilidade socioeconômica, e por poder comparar realidades de assistência estudantil, a estudante comenta sobre as vastas possibilidades de consultas e exames gratuitos quem tem acesso no Hospital Universitário da UFBA, dos auxílios para alimentação e auxílios para moradia, superiores aos da Universidade Federal de Viçosa. Guardada as devidas proporções, a estudante afirma conseguir viver melhor em sua atual instituição, já que na UFV, passava por apuros em relação a sua moradia também.

Eu lembro que a gente ganhava 200 reais de auxílio aí para aluguel. Eu morei em república muito tempo, antes de ir para o alojamento, a gente dividia uma casa para sete pessoas morarem, sabe? E dividia quarto e tudo, mas era desumano essa questão de não ter a opção de ter um quarto só para você (E11).

Em seu momento de contribuição final, a estudante aponta, em sua concepção, que os estudantes chegam muito imaturos na Universidade. Neste sentido, direcionamentos institucionais seriam válidos para contenção da evasão universitária.

Eu acredito que quando o aluno entra para a universidade, ele entra muito novo, muito cru, muito com a cabeça de ensino médio, e Viçosa faz a gente perder um pouco o foco da universidade, é a primeira vez que muitos têm acesso a liberdade, entendeu? Então eu acho que é muito importante nas primeiras semanas de aula, ter reuniões mesmo, separado, com cada aluno, com psicólogos, com coordenadores acadêmicos, para explicar aos alunos sobre o que é o coeficiente de rendimento, o que você pode conseguir com um bom coeficiente, o que você perde quando você não tem, o que é um asterisco, o que é uma prova final, sabe? (E11).

A gente não pensa que a gente tem que chegar já com o material, estudando, anotando, fazendo calendário de prova, fazendo um planejamento acadêmico para o semestre, para estudar com antecedência para as provas. São coisas que alunos de particulares já estão acostumados a fazer, mas alunos de escola pública nunca precisaram de fazer isso, então aconselhamento acadêmico eu acho extremamente importante no primeiro ou segundo dia de aula para o aluno. É palestra mesmo, é levar para o auditório do Centro de Vivência e realmente fazer uma semana de recepção que deixasse tudo isso muito claro (E11).

A semana de recepção dos calouros não deveria só apresentar a Universidade, a cultura da Universidade, mas apresentar também a burocracia do que é ser um aluno, os deveres do aluno e as responsabilidades do aluno. Deixar claro que o que o aluno faz tem consequências boas ou ruins, dependendo da postura dele (E11).

ESTUDANTE – E12:

O estudante evadido E12 cursou agronomia na Universidade Federal de Viçosa. Em seu depoimento o estudante aponta ter problemas com sua família. Então o estudante ingressa na instituição com um histórico familiar conturbado.

Eu vim de uma família muito problemática (E12).

Eu vim de uma família muito abusiva mesmo (E12).

Os problemas decorrentes desta família conflituosa e abusiva, somadas aos problemas físicos e aos transtornos mentais do estudante, refletiam diretamente em sua qualidade de vida, quer seja pela falta de apoio familiar, de recursos ou de saúde mental.

Eu descobri que eu era TDH, tinha Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade, do tipo combinado, e que eu estava muito depressivo, muito depressivo mesmo (E12).

Fiquei na Universidade e comecei a apresentar problemas, tanto transtornos emocionais quanto problemas de saúde. Nisso aí, que eu fiquei muito mal, eu tentei suicídio por enforcamento e eu não sei se isso laborou, mas eu já sentia dores na coluna muito fortes e aí eu descobri que tinha 7 hérnias de disco. Foi aí na UFV que eu comecei a apresentar muita dor no braço irradiando pelo o braço direito (E12).

Em meio aos seus problemas de saúde, o estudante se encontrou em um cenário onde faltava apoio familiar e, por consequência disso, faltavam recursos financeiros para suas necessidades básicas. A falta de recursos impactava o estudante em diversos seguimentos de sua vida, inclusive em sua necessidade de moradia, onde ele se encontrou em dificuldades para se manter na cidade de Viçosa. Neste sentido, ocorreram sucessivas mudanças ao longo da trajetória do estudante no curso de agronomia, em busca de uma moradia, em busca de locais que coubessem em seu orçamento.

O estudante, na ocasião, já se encontrava casado e precisava de alternativas para residir com sua esposa. O alojamento não os dava essa opção, então o alojamento passava a ser uma opção muito ruim para o estudante e sua esposa. Em seu depoimento, foi dito que o acompanhamento da esposa era fundamental, tendo em vista suas limitações de saúde. Assim, o estudante expos quê:

Estava passando muitas dificuldades aí. Consegui até uma bolsa de auxílio moradia de R\$ 200,00 reais na época. Como eu estava casado, não queria ir para o alojamento, não tinha essa opção. Aí nisso eu cheguei a morar em alguns lugares em Viçosa (E12).

O que teria ajudado muito seria moradia para pessoas casadas, entendeu? Porque

assim, eu, como pessoa com deficiência, a minha esposa é a minha assistente pessoal, a minha cuidadora, entendeu? Então assim, teria sido um diferencial (E12).

Se na época tivesse um alojamento individual e que minha esposa pudesse morar comigo para me dar auxílio, eu teria ficado. Porque a gente foi ver alojamento, mas eram muitos lances de escadas, tem esse “veteranismo”, então quando você chega você não fica em um quarto adequado, então assim, por eu ter problemas de saúde, eu não conseguiria me adaptar a um alojamento coletivo (E12).

Eu evitei de ir para o alojamento e só fui tendo problemas de moradia (E12).

Eu tinha sempre problemas de moradia em época de prova. Assim, eu fiquei pulando de república em república. Imagina, a República X⁹ que eu te falei, a república toda pichada. Isso pra mim não era legal, então tentei arrumar isso. O pessoal vinha com drogas, de bater cocaína para vender. Aí eu comecei a, tipo assim, fiscalizar a república. Aí a república deixaria de existir, ou então as pessoas sacaneavam a gente. Descobri que estavam roubando a caixinha, ou que não estavam pagando o aluguel. Aí eu fui tipo assim, parece que cada república que eu ia, a república se desfazia por conta dessas coisas. A primeira república até hoje existe, foi uma república boa, só que ela era cara. Então por questão financeira e não poder morar no alojamento, a gente tinha que se submeter em alugueis baratos e assim, era muita loucura. Prostituição, uso e venda de drogas, pessoas se suicidaram (E12).

Então assim, esses ambientes que a gente passou não me favoreciam por ser uma pessoa com déficit de atenção, com depressão, com certa ansiedade, com problema assim (E12).

Estar convivendo em numa república com pessoas com hábitos diferentes dos meus e muitas vezes hábitos nocivos, né. Com pessoas doentes, depressivas, viciadas muitas vezes. Foi um padrão que depois que eu saí da primeira república, que era muito bom mas eu não tive como manter essa república, era tipo 500 reais na época, alguma coisa assim, eu não conseguia. Aí eu fui indo para republicas mais baratinhas e era estes lugares que davam problemas, entendeu? Sempre assim, tentamos alugar um quarto para nós dois, nada em morar com outros. Por isso que foi um impeditivo de ir para o alojamento (E12).

O problema era o alojamento que foi pensado em um público sem pensar muito na pessoa com deficiência que precisa de um cuidador (E12).

Os fatores antecedentes relacionados ao histórico familiar mexeram muito com o estudante. Nas situações de dificuldade física e financeira, o estudante se via obrigado a retomar contatos com a mãe. O estudante aponta que chegou a viver em situação de rua em um momento de sua vida, devido ao relacionamento ruim com sua família.

Fiquei em situação de rua, morei num carro (E12).

Nos dias atuais o estudante E12 ainda aponta que não se encontra em boa situação em sua vida, ao dizer, sobre ele e sua esposa:

⁹ Para o sigilo da identidade do estudante evadido e da república, o nome desta foi alterado.

A gente não está numa situação legal assim, sabe? Se não fosse o auxílio brasil, restaurante do povo, essas coisas assim, porque eu estou tentando o LOAS, BPC LOAS, que é o auxílio para pessoas com deficiência, doentes, essas coisas assim (E12).

Fato é que o histórico familiar do estudante, somados aos problemas de saúde física e mental, foram de impacto aos compromissos do estudante com seus compromissos pessoais e com a Universidade. Ainda em situação de dificuldades na vida, o estudante diz ter muita saudade da UFV.

Eu sinto muita saudade da UFV porque é uma faculdade de excelência, bem organizada. Minha vida hoje está de pernas para o ar, não tenho nem mobília direito (E12).

Me arrependo de ter saído da UFV, devia ter me formado antes para ir para São Paulo, mas ao mesmo tempo eu estava convivendo com muita dor, muita dor. É uma dor neurológica, que assim, era muito ruim, então eu estava com dificuldades de ter acesso a medicação, de ir a medico (E12).

Tudo o que a UFV tinha, eu fui atrás. Cheguei a ganhar o auxílio moradia, ia nas psicólogas que tem aí, fazia prova numa sala diferente por ser TDH. A UFV está de parabéns, não tenho nada que reclamar da UFV (E12).

Assim, a UFV é tudo de bom. Eu gosto muito da UFV, está no meu coração (E12).

O estudante demonstra muita gratidão pela UFV e analisa sua situação perante a sua evasão:

Eu vejo que foram os meus problemas pessoais, tanto de saúde mental, saúde física, familiar, financeiro. Esses problemas que contribuíram para eu sair da UFV. Não foi a UFV em si (E12).

Eu gostaria que as outras universidades aprendessem com a UFV. Se tudo o que fosse universidade virasse uma UFV, os problemas seriam mínimos, entendeu? Os problemas foram meus, não foi da universidade em si. Da UFV eu não tenho o que reclamar. Foram os meus problemas, que é claro que a gente gostaria de ser atendidos, mitigados, mas assim, os recursos são escassos. Tem outras pessoas com outros problemas e as vezes mais graves que os meus, então assim, sempre vai trabalhar com essa limitação financeira nesse ponto [...] é uma faculdade que eu não tenho o que reclamar não. Pelo contrário, só a elogiar e esperar que aí cresça mais e seja um exemplo para outras universidades (E12).

Foi mais assim, questão financeira, porque olha só. Passar por problemas, tudo bem, mas se você tem um poder financeiro você consegue remediar. Embora você vá ter problemas, você ainda vai ter dificuldade de acompanhar, mas você consegue remediar. Então assim, sempre foi a questão financeira, porque se eu tivesse dinheiro, alugava uma casa só para mim e para a minha esposa. No final se resume a isso, questão financeira, eu acho que foi o maior. Porque eu já tinha saído da minha família abusiva. Então assim, os traumas eu levei para a UFV e me acompanham, mas o

problema maior foi a questão financeira, acima de qualquer outra coisa, acima de deficiência física, acima de transtornos mentais, depressão, ansiedade, TDH, acima de convívio com outros. Tudo isso tem um fundo que é o que, falta de recursos. Então eu tinha que escolher uns lugares bem ruins, sabe? Com uma rotatividade alta de pessoas, com brigas constantes, convivendo com outras pessoas com transtornos mentais também, porque nessas que eu passei as pessoas eram muito problemáticas também e eu era mais um problemático, e foi isso, para falar a verdade o financeiro foi o que mais pesou. Podia ter recursos mitigatórios da universidade, alojamento e tudo mais, mas isso porque eu não tenho dinheiro. Se eu tivesse dinheiro, tudo fluiria (E12).

Como sugestão de melhoramento nos entendimentos da evasão, o estudante ainda sugere que a UFV, de forma institucional, procure saber quais os motivos que levaram aquele estudante a evadir do curso.

ESTUDANTE – E13:

A estudante evadida E13, cursou, primeiramente, Engenharia Agrícola e Ambiental na UFV e, posteriormente, ingressou no curso de Agronomia. A motivação da estudante ao ingressar em seu primeiro curso foi a questão do status por passar em uma engenharia em uma Universidade Federal.

A estudante relata ter tido problemas com as disciplinas de física da instituição. Em seu depoimento, ela informa:

Eu saí da Engenharia Agrícola por conta de Física. Curiosamente foi depois que eu passei na grande maioria delas, acho que faltava uma só. Aí até todo mundo falou, - Você é louca, até o meu professor orientador, - Você é louca, agora que você passou em tudo você vai sair? (E13).

A estudante, na ocasião, estava vinculada aos 40% melhores currículos de seu curso, entretanto, a frustração com o desempenho nas disciplinas de física a desolavam. Por apresentar histórico familiar humilde, a estudante precisava calcular seu tempo de estadia em Viçosa para que seus pudessem mantê-la na graduação. Então a mudança de curso, de Engenharia Agrícola e Ambiental para Agronomia, se mostrava o caminho mais sensato para realizar sua diplomação. Neste sentido, a estudante disse:

Eu venho de família humilde. Então passar 6 meses a mais ou a menos no curso, fazia muita diferença. O índice de reprovação na Engenharia Agrícola ele é muito maior do que na agronomia (E13).

A opção por agronomia é porque eu já ia aproveitar muita matéria. Porque eu sabia que se eu falasse para os meus pais que ia começar do zero, não teria condição financeira para eu concluir o meu curso (E13).

A estudante aponta que teve um bom ensino médio, entretanto, ainda assim, teve

dificuldades para atingir o necessário para passar nas disciplinas de exatas da Universidade. Assim, da transição do ensino médio para o ensino superior:

Envolveu uma questão psicológica, para ser sincera [...] porque assim, eu era a melhor aluna da minha turma. Quando você entra em uma federal você está entre os melhores alunos de cada um de suas turmas. Então teve essa questão, de aonde eu estou eu era boa aluna, eu tirava notas até ontem, o que eu fazia era suficiente e agora não está sendo suficiente. Então cálculo, por exemplo, eu passei em cálculo, mas passei com prova final. Eu lembro que dei tudo de mim e mais um pouco, e ainda assim eu passei com prova final. E nessa questão, eu via muitas pessoas, assim como eu, ficarem um pouco baqueadas, porque você precisa entender quem é você a partir daquele momento. Eu era uma aluna destaque, outros colegas eram alunos destaques e estavam com dificuldades quando entraram na faculdade, então foi bem diferente assim (E13).

A estudante ainda aponta que com a transição do ensino médio para o ensino superior a imaturidade também esteve presente. A carga de responsabilidade que passou a ter, refletiu em sua vida.

Eu morava com meus pais, passei a morar sozinha, com outras pessoas, então além de você ter a preocupação com o estudo em si, você passa a ter outras preocupações, pagar conta, dividir casa, que dia você tem que lavar roupa, que você tem que limpar casa, entre outras coisas (E13).

A autocobrança da estudante em relação as suas reprovações em disciplinas de exatas fizeram a mesma desenvolver quadros de fragilidade da saúde mental. Sua mãe, na ocasião, chegou inclusive a apoiar a sua saída do curso de Engenharia Agrícola e Ambiental.

Ela queria que eu trocasse até a mais tempo. A minha autocobrança era muito grande, então eu estava praticamente entrando em um processo depressivo, por conta de reprovação em algumas matérias e a minha carga horária era muito puxada porque eu fazia parte do PET da Engenharia Agrícola, eu fazia iniciação científica e ainda cursava as disciplinas (E13).

A estudante diz que 6 meses antes da sua decisão definitiva de trocar de curso passou por um dos episódios mais difíceis de sua vida.

Seis meses antes, até uma coisa que pouquíssimas pessoas sabem, mas seis meses antes eu tive uma passagem de tentativa de suicídio por conta de nota (E13).

Há um tempo depois do episódio, a estudante buscou orientação do coordenador do curso.

E aí, saí disso, melhorei e eu lembro que o coordenador do curso sempre comentava que em qualquer caso poderia procurar ele, né. E aí, num dia que eu já estava um pouco melhor, eu fui procurar ele para ter uma dica do que eu fazia. Porque assim, como eu continuei em tudo no agrícola, não é que eu não gostasse do curso, né, eu estava com outro tipo de dificuldade. E aí ele, como muitas pessoas evadiam, ele riu e falou assim – Mais uma Agrônoma que não consegue ser Engenheira Agrícola, como se fosse um curso mais fácil. E aí naquele momento que, talvez, se eu tivesse uma palavra de - Vem cá, o que está acontecendo; né, um apoio, talvez, eu não sei se foi só ele, mas talvez eu tivesse ficado (E13).

Perguntada se chegou a procurar a divisão psicossocial da UFV, a estudante respondeu:

Não, nunca fui, porque assim, as pessoas que eu perguntava falavam que era difícil você encontrar um horário. Como meu dia era muito atribulado, aí eu falava, eu não tenho condições de gastar tempo indo na divisão psicossocial, então acabando eu não fui. Hoje eu vejo o tanto que isso impactou, mas não fui na época (E13).

Perguntada se a UFV poderia ter feito mais por ela, a estudante respondeu:

Na realidade eu acho o Departamento de Física em si muito complexo. É uma questão muito comentada dentro da Universidade, você deve ter ouvido outras vezes, são professores extremamente intransigentes, com índices de reprovação muito alto. Então as vezes não é que você de alguma forma não está estudando o suficiente ou não quer aprender. Tem alguma coisa, né, e as vezes você precisa conversar ou você precisa desabafar, ou até mesmo ir corrigir uma prova e você não se sente confortável para isso. Então eu acho assim, não precisa facilitar como muitas pessoas estão falando, mas precisa tornar alguns departamentos e algumas matérias da UFV um pouco mais humanas, digamos assim (E13).

A estudante aponta a física como o fato gerador de seus problemas de saúde mental, sendo ela seu maior motivo pela tomada de decisão de evadir da Engenharia Agrícola e Ambiental.

A questão da física e do modo como ela é abordada, e do que ela desencadeou em mim, até nessa questão que a gente falou de conseguir entregar enquanto ensino médio e não enquanto ensino superior, ela foi levando a todos os outros, sabe? Foi ela que me fez desenvolver um processo de saúde mental, foi ela que acabou atrasando e fazendo com que a questão financeira ficasse um pouco mais prejudicada, então foi principalmente física mesmo (E13).

Eu me sentia tanto quanto frustrada por não estar tendo o desempenho que eu imaginava em física (E13).

4.5. Análise de conteúdo:

Para o desenvolvimento da análise de conteúdo, foi realizada a categorização da percepção dos estudantes evadidos, a partir de suas entrevistas, com base no Modelo Longitudinal de Tinto (1975), sendo indicado o enquadramento de cada no estudo.

Quadro 35 - Análise de conteúdo com base no Modelo Longitudinal de Tinto (1975)

ESTUDANTE/ CURSO	FATORES ANTECEDENTES			SISTEMA ACADÊMICO		SISTEMA SOCIAL		COMPROMISSOS		FATORES EXTERNOS AO MODELO
	HISTÓRICO FAMILIAR	ATRIBUTOS INDIVIDUAIS	ESCOLA PRÉ- UNIVERSITÁRIA	DESEMPENHO DA NOTA	DESENVOLVIMENTO INTELLECTUAL	INTERAÇÕES ENTRE PARES	INTERAÇÕES DO CORPO DOCENTE	DE META	INSTITUCIONAL	
E1 (AGRONOMIA)	Optou pelo curso porque era o sonho do pai. Família em situação financeira bem difícil.							Pretendia prestar concurso público.	Entrou no curso para não ficar sem fazer nada, já que os pais não tinham condições de pagar um curso preparatório para concurso.	
E2 (COOPERATIVISMO)	Relação de proximidade com o irmão que estudava em outra Instituição de ensino superior.									Infraestrutura oferecida pela cidade de Viçosa.
E3 (AGRONOMIA)	O pai é agrônomo e a mãe é médica. O pai não focou muito na profissão, a mãe tem muito sucesso. A pressão do meio social em que vivia para que a estudante cursasse medicina.	Sempre cresceu pensando em fazer medicina. Acreditava que só teria sucesso se cursasse medicina. Imaturidade.			Não achava que era boa o suficiente, não achava que seria uma boa agrônoma, uma boa agrônoma o suficiente, não achava que teria capacidade de ser o que poderia ser, não achava que daria conta de ser uma boa agrônoma.			Não via um futuro promissor naquela profissão, não achava que era boa o suficiente.	Intenção de cursar Medicina.	
E4 (AGRONOMIA)	O Pai tem um histórico com a UFV/Viçosa por ter feito mestrado na instituição, então incentivou o estudante.	Imaturidade.								Fragilidade mental, fraqueza psicológica desenvolvida ao longo da graduação por conta de sua imaturidade.

ESTUDANTE/ CURSO	FATORES ANTECEDENTES			SISTEMA ACADÊMICO		SISTEMA SOCIAL		COMPROMISSOS		FATORES EXTERNOS AO MODELO
	HISTÓRICO FAMILIAR	ATRIBUTOS INDIVIDUAIS	ESCOLA PRÉ- UNIVERSITÁRIA	DESEMPENHO DA NOTA	DESENVOLVIMENTO INTELLECTUAL	INTERAÇÕES ENTRE PARES	INTERAÇÕES DO CORPO DOCENTE	DE META	INSTITUCIONAL	
E5 (ZOOTECNIA)	A irmã optou pelo mesmo curso 9 anos antes.	Imaturidade.	Ensino médio com base de aprendizagem ruim.	Não conseguia corresponder ao nível de exigência. Dessa maneira, não conseguia ter um bom desempenho nas disciplinas.						Saúde mental agravada no ensino superior, sendo apresentados quadros de ansiedade.
	Pressão social para que o estudante ingressasse em uma Universidade Federal.	Saúde mental fragilizada no ensino médio.								
E6 (AGRONOMIA)										Distância de casa. Falecimento de familiares. Saúde mental fragilizada decorrente da perda de familiares e distância de casa.
E7 (AGRONEGÓCIO)	Ingressou no curso pois a família é de agricultores.	Imaturidade.				Problemas de socialização entre os colegas para além do convencional de realizar trabalhos em grupo, etc. A estudante estudava e ficava em casa a maior parte do seu tempo, não desenvolvendo relacionamentos sociais mais profundos.				Distância de casa.
	Pressão da família por ingressar em uma Universidade Federal.									Problemas psicológicos decorrentes da distância de casa e das poucas interações sociais.
E8 (ENGENHARIA AGRÍCOLA E AMBIENTAL)										Gravidez. Distância de casa. Saúde mental fragilizada decorrente dos fatores externos apontados.

ESTUDANTE/ CURSO	FATORES ANTECEDENTES			SISTEMA ACADÊMICO		SISTEMA SOCIAL		COMPROMISSOS		FATORES EXTERNOS AO MODELO
	HISTÓRICO FAMILIAR	ATRIBUTOS INDIVIDUAIS	ESCOLA PRÉ- UNIVERSITÁRIA	DESEMPENHO DA NOTA	DESENVOLVIMENTO INTELLECTUAL	INTERAÇÕES ENTRE PARES	INTERAÇÕES DO CORPO DOCENTE	DE META	INSTITUCIONAL	
E9 (ENGENHARIA FLORESTAL)	Família sem muitos recursos financeiros.		Ensino médio com base de aprendizagem ruim.	Jubilada por conta de coeficientes de rendimento abaixo da média.			Relacionamento interpessoal conflituoso com o coordenador do curso.		Problemas relacionados às suas expectativas frente a o que desejava aprender e o que de fato era ensinado na Universidade.	Gravidez. Distância de casa. Falecimento de familiares. Saúde mental fragilizada decorrente da distância de casa, do falecimento de familiares e da gravidez.
E10 (COOPERATIVISMO)		Imaturidade.	Ensino médio com base de aprendizagem ruim, sobretudo na área de exatas.	Sucessivas reprovações em Cálculo.						Saúde mental fragilizada por conta das sucessivas reprovações em Cálculo.
E11 (AGRONOMIA)		Imaturidade.	Ensino médio com base de aprendizagem ruim, sobretudo na área de exatas.	Sucessivas reprovações em disciplinas da área de exatas.	A estudante utilizava de diversas formas para aprender os conteúdos, mas as disciplinas de exatas atrapalharam o seu desenvolvimento.		Relação negativa com um professor pela expulsão de sala de aula por conta do acionamento sonoro de um despertador no celular.		Intenção de cursar novamente Medicina Veterinária.	Saúde mental fragilizada por conta das sucessivas reprovações e pelo episódio negativo com um professor em sala de aula.
E12	Família conturbada, problemática e abusiva. Estudante casado.	Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDH). Depressão Problemas físicos de saúde.								Falta de recursos financeiros decorrente do relacionamento conturbado com sua família. Problemas de moradia. Problemas físicos e mentais agravados.
E13	Família sem muitos recursos financeiros.	Imaturidade		Sucessivas reprovações em física.			Falta de empatia do coordenador do curso ao se relacionar com a estudante em dificuldades.	Troca de curso pela necessidade de garantir sua formatura mais cedo.		Saúde mental fragilizada por conta das sucessivas reprovações em física e pela necessidade de se formar mais cedo.

Fonte: Entrevistas com estudantes evadidos.

Analisando os dados das entrevistas, perceberemos que os fatores antecedentes, em sua maioria, foram determinantes para os desdobramentos da vida universitária dos estudantes. O estudante E1, por exemplo, ingressou na UFV por incentivo familiar em um momento de dificuldade financeira. É importante analisar que o estudante tinha a intenção de prestar concursos públicos com a perspectiva de ascender socialmente, melhorando sua qualidade de vida e conseqüentemente a de sua família.

A ascensão social pretendida via concurso público, conforme o Modelo Longitudinal de Tinto (1975), impactou diretamente nas questões relacionadas aos compromissos de meta do estudante, bem como com os compromissos institucionais. A partir do momento que o estudante possui um foco maior nos concursos públicos, a intenção de permanência na instituição fica abalada, pois estudar agronomia, neste caso, era um segundo plano na vida do estudante. É importante observar que este é um caso onde a instituição Universidade Federal de Viçosa dificilmente conseguiria manter, independente do programa ou da assistência estudantil que disponibilizasse ao estudante, pois este já tinha o desejo maior de ascender socialmente via concurso público.

Outro caso em que um fator antecedente foi determinante para a evasão, foi o do estudante E2. A relação de proximidade com o irmão fez com que a decisão de evadir fosse facilitada, mais leve. É importante salientar que este estudante não evadiu do Sistema, tendo em vista que trocou de Universidade, saindo da Federal de Viçosa para a Federal de Lavras.

O caso do estudante E2 também é indicado como um caso difícil de a instituição ter feito algum movimento pela sua manutenção. A proximidade e incentivo do irmão, tornaram leve a troca, com o irmão, na ocasião, o presenteando com um veículo automotor se realizasse a troca de curso e instituição. Aliado a isso, fatores externos ao modelo como problemas relacionados a infraestrutura da cidade de Viçosa foram mais um empecilho para a manutenção do estudante. A falta de água na cidade, no momento em que o estudante esteve matriculado no curso de cooperativismo da UFV, fez com que o estudante não se adaptasse muito bem a este município, reforçando sua intenção de evasão.

Reforçando a questão dos fatores antecedentes como determinantes para a evasão, a estudante E3, possuía em sua família, o pai agrônomo, formado na Universidade Federal de Viçosa e a mãe médica. Estes dois possíveis caminhos, com base na profissão dos pais, foram adotados pela estudante. É importante salientar que a estudante sempre sofreu pressões relacionadas ao seu grupo social. O grupo social, neste contexto, foi analisado como histórico familiar, entretanto, a pressão exercida pela sociedade em que a estudante estava inserida está voltada para seu ambiente de amigos ou da sociedade em si em que a família estava inserida,

compondo desta maneira o seu *background* familiar, sendo este o contexto em que estava inserida.

Por não ter obtido sucesso no vestibular para ingresso em medicina, a estudante decidiu cursar agronomia. Ao longo do caminho, por fatores antecedentes relacionados aos seus atributos individuais pré-universitários como o da imaturidade, a estudante apontou que sempre quis cursar medicina, tendo a ideia de que só teria sucesso se cursasse este curso. O impacto desta questão é apresentado quando analisado o sistema acadêmico, conforme o modelo de Tinto (1975). A estudante não conseguia se desenvolver, pois não achava que era boa o suficiente, não achava que seria uma boa agrônoma. Neste sentido, os compromissos de meta e institucional ficaram comprometidos, tendo em vista que a estudante não conseguia ver um futuro promissor enquanto agrônoma e tinha a intenção de cursar medicina.

O caso do estudante E4 também se relaciona muito ao fator antecedente do histórico familiar. Por ter se formado na Universidade Federal de Viçosa, o pai incentivou seu filho a trilhar este mesmo caminho, entretanto, a imaturidade apresentada em seu depoimento, também fruto destas questões antecedentes a vida pré-universitária, tratada aqui como um atributo individual, fez com que o estudante desenvolvesse questões de fragilidade emocional. Neste contexto, vemos a fragilidade emocional, fruto da imaturidade, aparecer como um fator extra, de fora do modelo longitudinal, onde a saúde mental abalada foi determinante para a evasão do estudante.

Os fatores antecedentes apresentados pelo estudante E5 são relacionados à influência, ainda que indireta, da irmã por ter cursado zootecnia anteriormente ao ingresso dele neste curso e das pressões da sociedade para que ele ingressasse em uma Universidade Federal.

É válido destacar que, enquanto atributos individuais, o estudante apresentou em seus depoimentos a imaturidade, por conta de sua idade, e fatores de dificuldade relacionados a sua saúde mental já em seu ensino médio, que por sua vez foi pouco proveitoso para a aprendizagem do estudante em sua vida pré-universitária.

Ao ingressar na Universidade, o estudante E5 apresentou dificuldades relacionadas ao Sistema Acadêmico proposto por Tinto, tendo problemas com o desenvolvimento de notas, tendo em vista que o estudante não conseguia corresponder ao nível de exigência institucional, o que acarretava, dessa maneira, um desempenho ruim nas disciplinas.

A pressão por obtenção de um bom desempenho de notas nas disciplinas, somado aos fatores antecedentes apresentados pelo estudante, resultaram num agravamento do quadro de saúde mental do estudante, agravando seu quadro de ansiedade, culminando na sua evasão do curso.

A estudante E6 é foi fortemente afetada por elementos externos ao modelo longitudinal proposto nesta análise. O falecimento de entes queridos e a distância de Viçosa para sua cidade natal foram determinantes para sua evasão. É importante observar que aqui, mais uma vez, o fator saúde mental aparece nos relatos da estudante evadida.

Os acontecimentos geraram na estudante um estado de fragilidade emocional, fazendo com que buscasse uma instituição de ensino mais próxima de sua casa. É válido destacar que a estudantes acaba, no final das contas, evadindo da instituição, e não necessariamente do curso de Agronomia, pois esta passou a cursar esta mesma graduação em uma instituição mais acessível em termos de mobilidade da faculdade em relação a casa dos pais.

A estudante E7 ingressou no curso de Agronegócio por conta da influência da família de agricultores e da pressão da sociedade para que ela obtivesse o êxito de passar em uma Universidade Federal. Ainda como fator antecedente, a estudante aponta que naquele momento de sua vida, muito por conta de sua idade, era muito imatura.

Neste contexto de imaturidade, a estudante teve dificuldades de interagir entre seus pares, apresentando problemas de ordem social, de acordo com o modelo longitudinal de Tinto (1975). A estudante apresentava não conseguiu desenvolver relacionamentos sociais mais profundos com seus colegas, o que impactou fortemente na sua intenção de evadir do curso e da instituição.

Com as dificuldades de socialização aliado a problemas externos ao modelo, como por exemplo a distância de casa, a saúde mental da estudante foi se deteriorando. Percebemos que há sempre fatores geradores da intenção de evadir, entretanto, a questão da fragilidade emocional, ligada à saúde mental, apareceu regularmente aliada à caminhada da estudante.

A estudante E8 teve nos fatores externos ao modelo as causas de sua evasão. A estudante ficou grávida durante sua graduação. Este fator, aliado à distância da casa de seus pais foram determinantes para a evasão da estudante. Não diferente de diversos casos já apresentados, a saúde mental da estudante, pelos fatos relatados, foi extremamente afetada, culminando efetivamente em sua evasão.

A estudante E9 apresentou fatores antecedentes de histórico familiar de dificuldades financeiras e de escola pré-universitária (ensino médio) de baixa qualidade. A baixa qualidade do ensino médio foi determinante para que a estudante tivesse problemas com o sistema acadêmico, apresentando problemas de notas. Por apresentar dificuldades na obtenção de notas junto às disciplinas do curso de Engenharia Floestal, por conta de coeficientes de rendimento abaixo da média, a estudante acabou sendo jubilada.

É importante frisar que Tinto (1975) aborda esse caso como uma demissão, não sendo,

necessariamente, a vontade do estudante. Neste caso, seria a evasão a partir de uma expulsão do sistema universitário.

Analisando os depoimentos da estudante E9, anteriormente ao problema de jubramento, perceberemos também que houve problemas no Sistema Social, na questão de relacionamento interpessoal com os docentes. A estudante tinha uma relação conflituosa com o coordenador do curso. Essa questão impactou nos compromissos da estudante em relação a instituição, tendo em vista que a estudante apresentava uma expectativa diferente do que desejava aprender frente ao que era ensinado na Universidade.

Fatores externos ao modelo de Tinto (1975) também corroboraram para que a estudante E9 tivesse o desempenho ruim que culminou em seu desligamento do curso e da universidade. A distância de casa sempre foi colocada como um problema para a estudante. Por ter um orçamento familiar apertado, o deslocamento da cidade de Viçosa para sua cidade natal sempre foi um empecilho muito grande, fazendo com que estas viagens fossem raras para a estudante.

Ainda como fatores externos ao modelo, a estudante aponta que o falecimento de entes queridos e a sua gravidez durante a graduação impactaram fortemente o seu desempenho na obtenção de suas notas e, conseqüentemente, no seu desempenho ao longo da graduação.

Todos estes fatores externos apontados impactaram fortemente na saúde mental da estudante evadida E9. É importante observar que este é um padrão que se repete no depoimento dos candidatos.

O candidato E10 indica o atributo individual da imaturidade como um fator antecedente ao ingresso na universidade, assim como o ensino médio de baixa qualidade que teve, sobretudo nas disciplinas relacionadas às exatas. Esta baixa qualidade do ensino médio refletiu diretamente no Sistema Acadêmico, tendo dificuldades com o desempenho em notas. O estudante relata ter tido bons desempenhos nas disciplinas do curso de Cooperativismo, entretanto, sofreu sucessivas reprovações em cálculo, o que culminou no fator externo ao modelo de saúde mental fragilizada.

O estudante relata que as sucessivas reprovações desencadearam casos de ansiedade, sendo necessário a busca de ajuda para lidar com a situação. É válido destacar que no caso do estudante E10 a Divisão Psicossocial da Universidade Federal de Viçosa foi acionada e o estudante obteve seu acompanhamento com profissionais das áreas psicológicas e psiquiátricas.

A evasão do estudante E10 está diretamente relacionada ao insucesso relacionado ao Sistema Acadêmico da Universidade Federal de Viçosa, entretanto, este se torna o fato gerador do problema que, posteriormente, virou um caso de saúde mental.

Como fatores antecedentes ao ingresso na Universidade, a estudante E11 também indica

a imaturidade como um traço de atributo individual. Em complemento aos fatores antecedentes, a estudante aponta que partiu de uma escola pré-universitária de base ruim. Esta questão impactou diretamente o Sistema Acadêmico da estudante. Em seu desenvolvimento de notas, o impacto aconteceu nas sucessivas reprovações nas disciplinas relacionadas às ciências exatas. O impacto ainda aconteceu no Desenvolvimento Intelectual, tendo em vista que, por conta da fraca base em exatas, utilizava de diversas formas para aprender os conteúdos, mas ainda assim as disciplinas atrapalharam o seu desenvolvimento.

A estudante E11 também enfrentou uma dificuldade no Sistema Social da Universidade, nas interações com o corpo docente, ao ser humilhada por um professor em sala de aula. Este episódio, aliado às sucessivas reprovações da estudante nas disciplinas de exatas e na falta de desenvolvimento no curso, impactaram na saúde mental da estudante. É válido ressaltar, mais uma vez, que neste contexto a saúde mental aparece como um fator externo ao modelo longitudinal de Tinto (1975), além de se apresentar como um desdobramento de um fato gerador anterior.

Na perspectiva da estudante, com toda a construção de empecilhos ao cursar agronomia, os compromissos com a instituição ficaram abalados, uma vez que a estudante passou a buscar sua aprovação no curso de medicina veterinária, curso no qual já havia experimentado anteriormente. É válido destacar ainda que a estudante evadiu do curso e da instituição, se mantendo no sistema federal de educação, saindo da UFV para a UFBA.

O estudante E12 apresentou diversos fatores antecedentes importantes para a análise de seu caso. Foi exposto um histórico familiar conturbado, problemático e abusivo por parte, principalmente, da mãe do estudante em relação a ele. Ainda como histórico familiar, é importante observar que o estudante tinha uma condição de casado antes de ingressar em sua graduação em agronomia pela Universidade Federal de Viçosa.

Como atributos individuais, anteriores ao ingresso na Universidade, o estudante apontou ter sido diagnosticado com TDH (Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade), ter tido depressão e problemas físicos de saúde.

Os pontos relatados, pela falta de conexão positiva com sua família, fizeram o estudante a passar por momentos de dificuldade financeira, fator este, observado como externo ao modelo longitudinal, uma vez que não há uma abordagem concreta sobre essa relação das finanças com a permanência do estudante na instituição.

As dificuldades financeiras acarretaram em problemas de moradia, já que o estudante não conseguia arcar com uma casa, apartamento, república ou pensão que os atendessem devidamente, sendo forçado a morar em locais insalubres.

É válido destacar que o estudante possuía problemas de saúde e se encontrava em estado civil de casado, o que também dificultava sua estadia nos alojamentos universitários, uma vez que não abria mão de viver com sua esposa. Destaca-se que a esposa, neste cenário, segundo os relatos do próprio estudante, se portava como uma cuidadora, o ajudando a seguir com as rotinas frente às suas doenças físicas.

No geral, a questão financeira, que agravou a situação de moradia e a questão do agravamento de sua saúde física e mental, tornaram a evasão um caminho mais palpável. O estudante na ocasião evadiu da instituição pela perspectiva de uma vida melhor em outra faculdade, cursando o mesmo curso, com bolsa de estudos.

A estudante E13 apresentou os fatores antecedentes, em relação ao histórico familiar, de ser de família humilde, sem muitos recursos. Como atributos individuais, apontou a imaturidade, por conta da idade, da saída de casa, como uma questão naquela ocasião.

O sistema acadêmico da estudante foi impactado, em termos de desenvolvimento de notas, pelas sucessivas reprovações em física. Estes episódios, em conjunto ao orçamento familiar apertado, fizeram com que a estudante necessitasse equacionar sua graduação no menor tempo possível para sua conclusão.

A estudante optou por cursar agronomia pois vislumbrava uma formatura em menor tempo, tendo em vista que as físicas já estariam superadas em seu novo curso. Em meio a este pensamento de evasão do curso de Engenharia Agrícola e Ambiental a estudante relata falta de apoio da coordenação de seu curso, fortalecendo ainda mais a ideia da mudança de curso.

É importante destacar que as sucessivas reprovações, que impactaram o sistema acadêmico da estudante, acarretaram em problemas externos ao modelo de ensino, quando a estudante relata ter tido problemas com sua saúde mental. A estudante depõe que tentou suicídio por conta das sucessivas reprovações. Sua saúde mental foi abalada por conta dos problemas relacionados ao seu desenvolvimento de notas, pertencente ao sistema acadêmico da universidade.

4.6 Análise da Assistência Estudantil da Universidade Federal de Viçosa

A análise foi realizada com base em documentos institucionais como Relatório de Atividades, Programas de Desenvolvimento Institucional, Resolução do CONSU, Contratos, Plano de Gestão e Relatório de Gestão.

Serão apresentadas, primeiramente, as questões relativas à assistência estudantil na Universidade Federal de Viçosa, com suas frentes de atuação e, posteriormente, a forma como

elas são aplicadas, de acordo com o PDI e os Relatórios de Gestão.

4.6.1 Assistência estudantil

A assistência estudantil da Universidade Federal de Viçosa fica a cargo da Pró-Reitoria de Assuntos Comunitários (PCD), tendo esta a missão de, de acordo com o Relatório de Atividades (2020) da instituição, página 207, “zelar pela saúde e qualidade de vida da comunidade universitária, assim como desenvolver e consolidar políticas e ações de assistência estudantil que favoreçam a permanência dos estudantes na Universidade, a fim de concluírem os seus cursos”.

Os Programas de Desenvolvimento Institucional (PDI), de 2012 a 2017 e de 2018 a 2023, ressaltam que a política de assistência da Universidade Federal de Viçosa é voltada, historicamente, para a redução da evasão estudantil e para a permanência dos estudantes em vulnerabilidade socioeconômica, contribuindo assim para o positivo desempenho acadêmico, para a promoção da inclusão social e da formação de cidadãos.

O Relatório de Atividades (2020) corrobora com o PDI ao apontar que a assistência estudantil da UFV acontece a partir de diferentes ações, sendo algumas disponíveis para toda a comunidade de estudantes, enquanto outras, mais específicas, são voltadas para estudantes em situação de vulnerabilidade socioeconômica. Para ambos os grupos de indivíduos, todas as ações buscam apoiar a permanência dos estudantes na Universidade na perspectiva de promover a inclusão social, a ampliação da formação, a produção de conhecimento, a melhoria do desempenho acadêmico e da qualidade de vida, com o objetivo de concluírem seus cursos.

É válido destacar que os Servidores Técnicos Administrativos em Educação, concursados como Assistentes Sociais, são os responsáveis por avaliar a situação de vulnerabilidade socioeconômica dos estudantes na Universidade Federal de Viçosa. Os estudantes podem receber mais de um tipo de serviço e auxílio, entretanto as avaliações acontecem respeitando as necessidades gerais dos estudantes e a disponibilidade orçamentária da Universidade (RELATÓRIO DE ATIVIDADES, 2020).

O Relatório de Atividades (2020) ainda aponta que a PCD atua, na assistência estudantil, em conformidade com o Programa Nacional de Assistência Estudantil (Pnaes), instituído em 2007, tendo como objetivo a garantia das condições necessárias para a permanência do estudante na instituição, tornando favorável o desempenho acadêmico e consequentemente a diplomação.

Dessa forma, a atuação da PCD é multifacetada, uma vez que a assistência estudantil

perpassa pela alimentação com os restaurantes universitários; pelas bolsas estudantis; pelas moradias estudantis, com os alojamentos e auxílios; pela promoção da saúde dos estudantes; além da promoção de esporte e lazer.

4.6.1.1 Restaurantes Universitários (RU)

Os Restaurantes Universitários (RU) são dados como um importante apoio a manutenção da permanência dos estudantes na Universidade, sendo garantidos, ao longo dos anos, alimentação gratuita para estudantes em vulnerabilidade socioeconômica e subsídios aos demais (RELATÓRIO DE ATIVIDADES, 2020).

A política de preços dos Restaurantes Universitários da UFV seguiu, por muitos anos, a resolução nº 6/2006, de 26 de abril de 2006, que fixava os preços das refeições para estudantes de graduação em R\$0,95 para o café da manhã e R\$1,90 para o almoço e para o jantar.

Atualmente, por meio da resolução nº13, de 1º de dezembro de 2021, foi aprovada uma nova política de subsídios para os restaurantes universitários da instituição. Esta mudança se deu devido aos sucessivos cortes discricionários que a instituição sofreu e ainda vem sofrendo e aos cumulativos cortes do orçamento voltado para assistência estudantil específica, em especial o Programa Nacional de Assistência Estudantil (PNAES).

O CONSU, ao aprovar a nova resolução, levou em conta o congelamento dos preços praticados nos restaurantes universitários por 15 anos. Esta política, no atual cenário, tornaria insustentável a manutenção da assistência estudantil, tendo em vista que seriam necessários R\$21.000.000,00 para a manutenção do sistema de alimentação, enquanto recurso destinado à Universidade pelo PNAES seria de R\$15.277.987,00, sujeito a cortes e vetos por ainda estar no Projeto de Lei Orçamentária Anual (PLOA 2022) para o ano subsequente PLOA (CONSU, 2021).

A Resolução 13/2021 coloca este cenário como necessário para a manutenção institucional das bolsas, auxílios e alimentação gratuita para os estudantes em vulnerabilidade socioeconômica, permitindo assim a promoção da equidade nas condições de vida e permanência dos estudantes.

É válido destacar que a Universidade buscou seguir o que está disposto no Decreto 7.234, de 19 de julho de 2010, ao citar os objetivos do PNAES de democratizar as condições de permanência dos jovens na educação superior pública federal; minimizar os efeitos das desigualdades sociais e regionais na permanência e conclusão da educação superior; reduzir as taxas de retenção e evasão; e contribuir para a promoção da inclusão social pela educação

(BRASIL, 2010).

Com todo o exposto, a nova política de subsídio institucional foi definida segmentando os estudantes em 3 faixas. A Faixa 1 é aquela em que há 100% de subsídio para alimentação nos restaurantes universitários. Esta primeira faixa foi destinada para 45% dos estudantes, sendo estes os em maior vulnerabilidade socioeconômica.

A comprovação da vulnerabilidade socioeconômica acontece através do Serviço de Bolsa (SBO) da Pró-Reitoria de Assuntos Comunitários (PCD), realizando a classificação dos estudantes entre os de maior e menor grau de vulnerabilidade (CONSU, 2021).

A Faixa 2 é aquela em que há 75% de subsídio para alimentação, sendo destinada a 20% de estudantes com vulnerabilidade socioeconômica comprovada, estando estes em um posicionamento intermediário. A Faixa 3, é aquela em que há 40% de subsídio, destinada aos demais estudantes, que totalizam 35% do montante (CONSU, 2021).

A Resolução 13/2021 ainda previa a possibilidade da solicitação de reequilíbrio econômico-financeiro por parte das empresas contratadas para a realização dos serviços nos restaurantes universitários. (CONSU, 2021). Em consulta aos contratos e aditivos disponibilizados pela Diretoria de Material (DMT), em seu site institucional, foi possível observar que esta solicitação de reajuste ocorreu. Os contratos nº 14/2018 e 25/2018, que dispõem sobre a prestação de serviços da empresa terceirizada, indicava um acordo entre a empresa e a Universidade Federal de Viçosa, o repasse, por refeição, de R\$1,32 para o café da manhã, R\$6,64 referente ao almoço e ao jantar, além do valor de R\$3,00 referente ao jantar alternativo.

O contrato nº25/2018 ainda aponta que o estudante de graduação que não possuíam a gratuidade, assim como o exemplo dos estudantes em vulnerabilidade socioeconômica, pagavam, em seu almoço, o valor de R\$1,90, sendo o restante subsidiado pela Universidade.

Neste sentido, analisando o contrato exposto, fica claro, nos itens 6.7, 6.8 e 6.9 a natureza da assistência estudantil.

Item 6.7, contrato nº25/2018:

As refeições serão subsidiadas pela UNIVERSIDADE. A refeição dos estudantes de graduação denominados bolsistas tem pagamento integral pela UNVIERSIDADE. Os demais estudantes de graduação pagam R\$ 1,90 (um real e noventa centavos) e o restante é pago pela UNIVESSIDADE para totalizar o valor da refeição CONTRATADA [...] O pagamento dos estudantes é recolhido via GRU (Guia de Recolhimento da União).

Item 6.8, contrato nº25/2018:

Os estudantes bolsistas correspondem aos estudantes em comprovada vulnerabilidade socioeconômica e aos quais é concedido o auxílio-alimentação que corresponde à gratuidade da refeição no RU. A gratuidade da refeição deve-se ao fato da Universidade pagar integralmente o valor da refeição CONTRATADA.

Item 6.9, contrato nº 25/2018:

A empresa receberá integralmente o valor estabelecido por refeição diretamente da UNIVERSIDADE, sendo o recurso destinado ao custeio da alimentação proveniente do Programa Nacional de Assistência Estudantil (PNAES) e com recurso do Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE); pois o valor pago pelos estudantes mediante pagamento da GRU é direcionado à União e convertido em saldo para o estudante no sistema de créditos do RU.

A natureza da assistência estudantil aparece, no contrato, no apoio ao estudante em vulnerabilidade socioeconômica e nos subsídios aos demais estudantes com apoio do PNAES e do PNAE para a devida manutenção do sistema.

É válido destacar que o contrato firmado em 2018 sofreu alterações ao longo do tempo. No mês de fevereiro do ano de 2022, com a solicitação de reequilíbrio econômico-financeiro, disposto no 6º termo aditivo ao contrato nº 25/2018, foram reajustados, para o Campus Viçosa, os valores do café da manhã para R\$1,79, almoço e jantar para R\$9,00 e jantar alternativo para R\$4,18.

Analisando os reajustes com a política de subsídios instituída pela UFV, teremos o cenário, da faixa 1 com seus 100% de gratuidade, a Faixa 2, com 75%, que caracteriza a contribuição individual de R\$0,45 para o café da manhã, R\$2,25 para almoço e para o jantar, além do valor de R\$1,05 para o jantar alternativo. Para a Faixa 3, pertencente aos demais estudantes com subsídios de 40%, temos o cenário de R\$1,07 para o café da manhã, R\$5,40 para almoço e jantar, além do jantar alternativo por R\$2,50.

Em uma nova medida solicitada pela empresa terceirizada que fornece a alimentação dos Restaurantes Universitários da UFV, no mês de janeiro de 2023, novos reajustes foram aplicados. As refeições passaram a custar, para a comunidade, R\$2,08 para o café da manhã e R\$10,45 para o almoço e o jantar. Apesar dos reajustes aplicados, a notícia veiculada pela Universidade Federal de Viçosa enquanto “divulgação institucional”, informou que os reajustes não impactariam os estudantes de graduação, sendo mantidas as proporções de subsídios.

É importante observar que a Universidade Federal de Viçosa se encontra, em todos os Campi, em cidades interioranas que, por sua vez, pela dinâmica das cidades com a Universidade, passam a ser consideradas cidades universitárias. Nestes cenários a alimentação passa a ser muito onerosa para diversas famílias, o que reforça a importância dos restaurantes universitários (RELATÓRIO DE ATIVIDADES, 2020).

4.6.1.2 Bolsas e Moradias Estudantis

Em relação às bolsas e moradias estudantis, a depender da disponibilidade orçamentária da Universidade Federal de Viçosa, é possível que os estudantes em vulnerabilidade socioeconômica recebem mais de um benefício concomitantemente, podendo, neste sentido, um estudante com alto grau de vulnerabilidade socioeconômica receber, ao mesmo tempo, auxílio moradia, alimentação gratuita e bolsa de iniciação científica (RELATÓRIO DE ATIVIDADES, 2020).

O Relatório de Atividades 2020 aponta que, em relação ao auxílio moradia, é possível que o estudante receba uma ajuda de custo para que este se mantenha em alguma moradia na cidade de Viçosa, a partir de auxílio financeiro para custeio de aluguel, ou então que resida nas Unidades de Moradia Estudantil (UME), com cessão de vaga em apartamentos dos prédios de moradias estudantis, comumente conhecidos como alojamentos universitários. A organização das moradias estudantis fica a cargo da Divisão de Assistência Estudantil (DAE) da UFV, que administra 6 edifícios, totalizando 246 apartamentos e 1290 vagas no Campus Viçosa.

As bolsas fornecidas pela Universidade, de acordo com o Relatório de Atividades de 2020, são as bolsas permanência e as bolsas de iniciação profissional. A primeira modalidade é financiada pelo Ministério da Educação, neste sentido, o Serviço de Bolsa da Universidade colabora com o envio da documentação para comprovação da renda e vulnerabilidade dos estudantes, sendo os recursos repassados diretamente do Governo Federal ao estudante. A segunda modalidade apresentada é disponibilizada pela UFV. Para este segundo caso, o estudante não pode receber nenhum tipo de bolsa relacionadas às áreas de ensino, pesquisa e extensão, com a intenção de favorecer a melhor distribuição de recursos financeiros possível entre os estudantes em vulnerabilidade socioeconômica.

Em relação aos auxílios voltados para a alimentação, à título de bolsa, os estudantes em vulnerabilidade socioeconômica podem receber a gratuidade nas refeições do café da manhã, almoço e jantar. Estudantes em vulnerabilidade socioeconômica que comprovadamente apresentem justificativas médicas que impeçam de se alimentarem nos Restaurantes Universitários podem receber auxílio financeiro para contribuir com a compra de alimentos adequados para o estudante (RELATÓRIO DE ATIVIDADES, 2020).

É previsto no Serviço de Bolsa da Universidade auxílio creche para os estudantes em vulnerabilidade socioeconômica que tenham crianças de até seis anos. Há ainda previsão de auxílio emergencial para estudantes em vulnerabilidade socioeconômica que, mediante laudo

técnico, apresentem emergência em auxílio (RELATÓRIO DE ATIVIDADES, 2020).

4.6.1.3 Saúde

Em relação a saúde, a Universidade Federal de Viçosa aponta, em seu Relatório de atividades de 2020, que as ações voltadas para a prevenção de doenças físicas e mentais são essenciais para a qualidade de vida dos universitários, para promoção da permanência e redução da evasão dos estudantes.

O tratamento da saúde física, no Campus Viçosa, é ofertado para a comunidade universitária a partir da Divisão de Saúde (DSA) que oferece, em termos de atenção básica, em formato ambulatorial, especialidades como pediatria, ginecologia, clínica geral, cardiologia, ortopedia, odontologia, fonoaudiologia, nutrição, entre outras (RELATÓRIO DE ATIVIDADES, 2020).

A Divisão de saúde possui uma estrutura de 2700m², contendo 15 consultórios médicos, 7 consultórios nutricionais, 4 consultórios odontológicos, 2 consultórios de fisioterapia, consultórios de fisioterapia, entre outras comodidades, contendo 55 profissionais vinculados, onde 11 destes são médicos (RELATÓRIO DE ATIVIDADES, 2020).

O tratamento da saúde mental, por sua vez, fica a cargo da Divisão Psicossocial (DVP) no Campus Viçosa, que busca atuar no bem-estar e da qualidade de vida da comunidade universitária. A equipe da Divisão é composta por psiquiatras, psicólogos e assistente social (RELATÓRIO DE ATIVIDADES, 2020).

O Relatório de Atividades (2020) aponta que a questão da saúde mental tem se tornado uma das grandes preocupações das Instituições de Ensino Superior, uma vez que as demandas são complexas e crescentes, ao tratar de conflitos emocionais, conflitos relacionais; dificuldades de adaptação; dificuldades acadêmicas; incertezas com o curso escolhido; e transtornos psiquiátricos.

Os atendimentos gratuitos, extensivos à toda comunidade universitária, ocorrem na DVP através de consultas individuais, através de plantões psicológicos e de psicoterapias leves, ou por meio de atividades coletivos como o desenvolvimento de palestras, oficinas, encontros e minicursos (RELATÓRIO DE ATIVIDADES, 2020).

É válido destacar, ainda que fora do escopo da DSA e da DVP, a Associação Beneficente de Auxílio a Estudantes e Servidores da UFV (Asben). De acordo com o Relatório de Atividades (2020), a Asben atuou no auxílio aos estudantes em vulnerabilidade socioeconômica, sendo atendidos com medicamentos, óculos, consultas médicas, exames de

alta complexidade não disponíveis na DSA, doação de passagens e de alimentos sem glúten e/ou sem lactose.

A Asben é caracterizada por ser uma associação civil, com caráter beneficente, sem fins lucrativos, com finalidade de auxiliar servidores, dependentes e estudantes em vulnerabilidade socioeconômica da Universidade Federal de Viçosa (RELATÓRIO DE ATIVIDADES, 2020).

4.6.1.4 Esporte e Lazer

O suporte às práticas esportivas e de lazer da Universidade Federal de Viçosa ficam a cargo da Divisão de Esporte e Lazer (DLZ), sendo este o setor responsável por gerir, organizar, incentivar e apoiar as atividades físicas, os esportes e o lazer da comunidade universitária (RELATÓRIO DE ATIVIDADES, 2020).

A divisão coordena diversos projetos em parceria com as atléticas dos cursos de graduação da Universidade e da Associação Atlética Acadêmica (Luve). Os espaços disponíveis para as práticas são voltados para as áreas disponibilizadas pelo Departamento de Educação Física da Universidade, além de gerirem as quadras poliesportivas e campo *society* próxima aos alojamentos masculinos, casa das atléticas e espaços de convivência (RELATÓRIO DE ATIVIDADES, 2020).

4.6.2 Do Plano de Gestão (2009-2012) ao Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI)

O Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI), da Universidade Federal de Viçosa, surge no Plano de Gestão (2009 – 2012), como um desafio para os gestores das Instituições Federais de Nível Superior na instituição ou adequação de práticas internas de planejamento.

4.6.2.1 Análise do Plano de Gestão (2009-2012)

O Plano de Gestão (2009 – 2012) surge como uma etapa fundamental na construção do PDI, já que este último é considerado um instrumento que precisa ser consolidado para nortear o desenvolvimento estratégico da UFV.

No Plano de Gestão em questão, ao observar os Objetivos Institucionais, a temática da evasão surge, primeiramente, em seu item XV, na página 16, ao constar o objetivo de “ampliar o plano de assistência estudantil visando à formação qualificada e a redução das desigualdades, da retenção e da evasão escolar”.

Deste objetivo, metas foram lançadas. De modo geral, no Campus Viçosa, as metas foram distribuídas entre Pró-Reitoria de Assuntos Comunitários e Pró-Reitoria de Ensino.

No âmbito da Pró-Reitoria de Assuntos Comunitários foram estabelecidas duas metas, conforme a pág. 113, “Aprimorar e reestruturar o funcionamento do RU para melhorar o atendimento” e “Promover a inclusão social de discentes em vulnerabilidade econômica, permitindo o acesso e a sua permanência na universidade, contribuindo para o seu bom desempenho acadêmico e redução da evasão”. A Pró-Reitoria de Ensino (PRE), por sua vez, indicou a meta de “Criar condições para atendimento ao aluno com necessidades especiais”.

As metas apresentadas pelas Pró-Reitorias remetiam fundamentalmente a grupos específicos de estudantes, buscando sua inclusão no sistema universitário, sendo eles os estudantes em vulnerabilidade socioeconômica e os estudantes com necessidades especiais.

No objetivo específico “3.3.6 - Consolidar e aperfeiçoar os cursos de graduação e de nível médio, observando as políticas de expansão da Instituição”, disposto na página 45 do Plano de Gestão 2009 – 2012, perceberemos que, na página subsequente, ao tratar da Pró-Reitoria de Ensino, há metas voltadas para a preocupação com a eficácia dos métodos de ensino e aprendizagem de disciplinas de graduação, buscando otimiza-las, acrescentando, inclusive, a preocupação com a avaliação de disciplinas/docentes.

Na página 47, observaremos metas relacionadas a expansão da graduação na Universidade, em todos os Campi, além de deixar explícito a necessidade de aumentar as taxas de diplomação e reduzir, em 15%, a taxa média da evasão no ano de 2012.

Neste mesmo objetivo específico os únicos cursos que citam a questão da evasão como uma meta são as graduações em Agronomia e em Engenharia Civil. O curso de Agronomia tinha como meta reduzir para menos de 10% a evasão em sua graduação, além de pretender diminuir o tempo em que o estudante gastava para concluir o seu curso. O curso de engenharia civil apresenta a questão de forma mais geral, apenas atestando a necessidade de reduzir a evasão.

O Plano de Gestão 2009 – 2012, documento antecessor ao Plano de Desenvolvimento Institucional, pouco aborda especificamente o tema da evasão. A evasão, como problema institucional, não foi lembrada por diversas graduações e Centros Acadêmicos que os compõe, mostrando, efetivamente, não ser uma prioridade neste período de tempo. É válido destacar que este Plano de Gestão foi elaborado em meio ao Programa de Expansão da Universidade, sendo abertos novos cursos e vagas na instituição. Talvez por isso, a temática da evasão não tenha sido tão central.

4.6.2.2 Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI)

No ano de 2012 foi construído, para o período de 2012 e 2017, o primeiro Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) na Universidade Federal de Viçosa. No documento é citada a participação da comunidade universitária na construção do diagnóstico da instituição, bem como seus objetivos e metas estratégicas para o período em questão.

É válido destacar que na introdução do documento, página 3, há o destaque de que “O PDI expressa as políticas acadêmicas e administrativas da Universidade, fundamentadas na cultura, na identidade e na vocação da UFV e sua realidade institucional”, sendo construído, de acordo com o mesmo documento, a partir da participação de Coordenadores de Objetivos Institucionais, de Presidentes e Coordenadores de Entidades Representativas, de Diretores de Centro de Ciências e de Campi, de Pró-Reitores, de Chefes de Departamento e Unidades Administrativas, e de Coordenadores de Cursos de Graduação e de Programas de Pós-Graduação, contando ainda com a participação da comunidade por meio do Fórum de Planejamento e Desenvolvimento Institucional e pelo preenchimento de formulários.

Buscando no documento questões relativas à evasão e à assistência estudantil, foi percebido no tópico 2, pertencente a Gestão Institucional, mais precisamente em Políticas de Atendimento ao Discente, disponível na página 51 do documento, que há o apontamento das ações em prol da permanência do estudante na instituição, intitulada de “Estímulos à permanência”.

Pela disponibilização da seção “estímulos à permanência”, é perceptível que neste documento, em comparação aos Planos de Gestão que eram adotados como norteadores anteriormente pela UFV, a questão da permanência e da evasão ganham um pouco mais de espaço, ao listar algumas ações da universidade, como a de buscar a ampliação, a partir de programas especiais, das políticas de inclusão e de assistência estudantil na instituição, com a intenção de aumentar as taxas de acesso à educação superior; como a disponibilização de atendimentos didático-pedagógico para os estudantes a partir das coordenações dos cursos, além das monitorias e tutorias.

Em relação aos programas de tutoria citados, o documento destaca que estes são voltados para o apoio dos estudantes em disciplinas iniciais da Biologia, Bioquímica, Física, Português, Matemática e Química, com a intenção de diminuir o desnivelamento entre os indivíduos a respeito dos conhecimentos básicos, com a intenção de redução das reprovações e das consequentes evasões das disciplinas e instituição, com objetivo ainda de encurtar a permanência do estudante na instituição e diploma-lo.

Assim como os programas de monitoria e tutoria, a Divisão Psicossocial aparece no PDI (2012 – 2017) como uma contribuidora na redução das reprovações e das evasões, estando como a responsável pela assistência psicopedagógica na Universidade Federal de Viçosa, em busca do aumento das taxas de diplomação. É importante destacar que neste documento, a DVP não aparece como um objetivo ou meta de desenvolvimento para aprimoramento no Campus Viçosa.

O PDI proposto para os anos de 2012 até 2017 ainda destaca a estrutura da em termos de alojamentos, com suas comodidades oferecidas para os moradores e o total de vagas disponibilizadas, integrando 1390 estudantes, divididas por gênero, onde 732 são disponibilizadas para os usuários masculinos e 658 para os usuários femininos. Há ainda destaque para o auxílio moradia oferecido pela Universidade, sendo esta uma contribuição institucional para que o estudante consiga custear sua moradia fora do campus universitário.

O documento ainda aborda a questão da alimentação gratuita para os estudantes vinculados ao alojamento; a questão da bolsa manutenção, posteriormente listada como Bolsa Iniciação profissional no Relatório de Atividades (2020); destaca a ASBEN com seu importante papel no amparo ao estudante em vulnerabilidade socioeconômica; e aponta a ampliação da assistência estudantil a partir do ano de 2010 via PNAES.

Vinculado aos destaques apontados na cessão “Estímulos à Permanência” o Plano de Desenvolvimento Institucional aponta objetivos e metas a serem atingidas. Dessa forma, o documento levanta, em sua página 52, o objetivo de “Ampliar o plano de assistência estudantil visando à formação qualificada e à redução das desigualdades, da retenção e da evasão escolar”, com a perspectiva de desenvolvimento de metas para os anos de 2012, 2013, 2014, 2015, 2016 e 2017.

Na mesma página 52, foram elencadas 3 metas a serem desenvolvidas, sendo a primeira de “Adequar e ampliar a capacidade de atendimento nos restaurantes universitários dos campi da UFV”; a segunda de “Atender 100% dos estudantes de graduação em maior vulnerabilidade socioeconômica comprovada, com serviços e, ou, bolsas custeadas com recursos do Plano Nacional de Assistência Estudantil – PNAES”; e a terceira de “Adequar as condições da estrutura física dos alojamentos dos campi da UFV”.

Na intenção de compreender se as metas propostas para este objetivo foram atingidas, o PDI dos anos de 2018 até 2023 apresentou que, para a primeira meta apontada, foram desenvolvidas 75% entre os anos de 2012 até 2017. O documento aponta que esta meta foi majoritariamente atingida, sendo o Campus Viçosa beneficiado a partir de reformas e aquisição de equipamentos para seu principal restaurante universitário, com melhorias para o restaurante

multiuso do mesmo campus com a aquisição de balcão de distribuição. Além disso, como benefício, é apontada a implementação de sistema eletrônico de controle de entrada dos estudantes e a adoção do Programa de Aquisição de Alimentos com dispensa de licitação, que beneficiou agricultores da região em que a Universidade está instalada.

Ao observar a segunda meta, com os resultados apontados no PDI (2018-2023), o documento indica que a meta foi parcialmente atingida, atingindo 50% de desenvolvimento, tendo em vista que os recursos do PNAES não foram satisfatórios para o atendimento das questões previstas, em termos de assistência estudantil, dispostas no Decreto nº7.234/2010. Neste sentido, o documento aponta, na página 44, que “o desafio é ampliar o acesso dos estudantes em vulnerabilidade socioeconômica aos serviços e auxílios de assistência estudantil, em especial moradia e alimentação”.

A terceira meta apontada teve 50% de desenvolvimento, repetindo o progresso da meta, sendo parcialmente atingida, já que, naquela ocasião, havia alojamentos já reformados e outros em reforma.

Outro objetivo relativo ao combate à evasão é apontado na página 66 do PDI (2012-2017) foi apresentado com o texto “Consolidar e aperfeiçoar os cursos de graduação e de nível médio, observando as políticas de expansão da Instituição”. Especificamente, para este objetivo, daremos destaque para a meta de “Aumentar a taxa de diplomação da graduação em 10%”.

Ao analisar o PDI (2018-2023) para averiguar como foi o desenvolvimento desta meta, observaremos que ela não foi atingida. A justificativa apontada foi a de que há uma oscilação muito grande entre os cursos, tendo alguns uma taxa alta de estudantes concluintes e outros taxas muito baixas, quer seja por suas especificações, áreas de conhecimento, turnos de funcionamento da instituição, composição social do estudante, efeitos do Reuni, entre outras condições.

De acordo com o documento, ainda que não tenha sido atingida esta meta, ter levantado esta questão foi muito importante para a instituição, uma vez que deu visibilidade para o problema da baixa diplomação, possibilitando discutir programas específicos para aumentar o número de diplomados. Neste sentido, o documento aponta, em sua página 23, que “com o conhecimento dos motivos da evasão do curso, da Instituição e do sistema, será possível a adoção de medidas para a elevação do índice de diplomação”.

Quando prosseguimos com a análise do PDI (2012-2017), observaremos no tópico 3, pertencente a “Organização Acadêmica”, no menu “Ofertas de Cursos e Programas”, disponível na página 71 do documento como “Outros Programas para Melhoria de Ensino”, que aparece

mais uma vez a questão da evasão no documento.

A questão da evasão em si, aparece vinculada ao “Programa de Apoio ao Ensino”, onde este é apontado como um programa de interação entre pesquisadores, professores e estudantes, em busca da melhora da estrutura, organização e funcionamento do ensino na Universidade, nas iniciativas de inovação das didáticas e metodologias de ensino-aprendizagem. É válido destacar que no PDI (2018-2023) este programa já não é mais listado ao longo do texto.

De modo geral, o destaque para o PDI (2012 – 2017) é de que há um avanço na questão de combate à evasão estudantil na Universidade Federal de Viçosa, tendo em vista que o documento anterior, intitulado como Plano de Gestão, não abordava adequadamente estas questões.

Avançando na análise e partindo para as proposições do PDI (2018-2023), perceberemos que há um objetivo explícito voltado para o apoio aos discentes apontado na página 90 do documento, sendo este objetivo intitulado de “Consolidar e aperfeiçoar os cursos de graduação, de nível médio, técnicos e a educação infantil”. Este objetivo se assemelha muito ao apontado na página 66 do PDI (2012-2017), conforme exposto anteriormente, quando foi apresentado como “Consolidar e aperfeiçoar os cursos de graduação e de nível médio, observando as políticas de expansão da Instituição”. Neste sentido, podemos inferir que o objetivo supracitado foi mantido como base para a expansão deste objetivo para o PDI (2018-2023).

As metas apontadas, para serem desenvolvidas nos anos de 2018, 2019, 2020, 2021, 2022 e 2023, foram listadas, nesta mesma página, como “Aumentar a taxa de diplomação da graduação, em percentuais compatíveis com as especificidades de cada curso”; Implementar Programas Acadêmico-Pedagógicos de apoio aos discentes”; e Ampliar e modernizar as salas de aula, os laboratórios de ensino e os ambientes para estudo”.

É válido destacar que assim como no caso do objetivo, a primeira meta apontada também teve como base a meta indicada no PDI (2012-2017), que compreendia o aumento em 10% da diplomação dos estudantes da graduação. No PDI (2018-2023) esta meta é disposta de forma diferente, já que no primeiro PDI não foi possível alcançar a execução da meta proposta, tendo em vista as divergentes variações entre os cursos. Neste sentido, a nova proposta apresentada no PDI que vigora na Universidade foi a de estipular a meta para o alcance por curso, passando o parâmetro da diplomação a ser analisado nas condições de cada curso.

De acordo com o documento de Avaliação dos Objetivos Institucionais/Metas Estratégicas, dos anos de 2018 e 2019, referentes ao PDI (2018-2023), voltados ao objetivo de “Consolidar e aperfeiçoar os cursos de graduação, de nível médio, técnicos e a educação

infantil”, disposto na página Avaliações Exercícios 2018-2019 da Pró-Reitoria de Planejamento e Orçamento, foi possível acompanhar o desenvolvimento das metas vinculadas ao objetivo citado.

A meta de “Aumentar a taxa de diplomação da graduação, em percentuais compatíveis com as especificidades de cada curso”, teve um decréscimo percentual muito pequeno na comparação dos anos de 2017 e 2018, se mantendo estável no ano de 2018, já que a variação foi de apenas 0,6%. É importante observar que este leve decréscimo percentual se deu na análise da UFV como um todo, juntando todos os seus três campi. Se analisado o Campus Viçosa isoladamente, do ano de 2017 para o ano de 2018 houve uma queda mais acentuada no percentual de diplomações, variando, negativamente, o percentual de 3,5%, caindo de 64% de diplomações para 60,5%.

Quando analisada a variação do ano de 2018 para o ano de 2019, percebemos que no somatório dos três campi, o percentual negativo de diplomados é apresentado em 3,8%, indo de 55,1% para 51,7% de diplomados. O campus Viçosa apresentou, novamente, uma taxa menor de diplomados, caindo 1,9%, indo de 60,5% para 58,6%. O documento indica que após a aferição da progressão da meta, foi sugerida a modificação da escrita da meta, passando esta a ser intitulada de “Aumentar a taxa de diplomação da graduação e de conclusão dos ensinos médio e técnico, em percentuais compatíveis com as especificidades de cada curso e etapa de ensino”.

Em relação a segunda meta, a de “Implementar Programas Acadêmico-Pedagógicos de apoio aos discentes”, na variação do ano de 2017 para o ano de 2018, a UFV apresentou um considerável aumento no número de bolsistas vinculados aos programas de apoio acadêmico institucionais, com destaques para os programas de tutorias, que vinculavam 116 estudantes nestas atividades no ano de 2017 e passou a contar com 134 no ano de 2018, e para as monitorias que avançaram em número de bolsistas, na ordem de 481 monitores nível 1 em 2017 para 522 em 2018.

Na comparação entre o ano de 2018 e 2019, por sua vez, os programas de apoio acadêmico tiveram uma drástica redução em seus orçamentos, havendo queda no número de bolsistas em todos os programas. O programa de tutoria, que contava com 134 bolsistas no ano de 2018 passou a contar com apenas 69 no ano de 2019. O programa de monitoria, por sua vez, na categoria monitor nível 1, pertencente aos estudantes de graduação, a queda foi de 522 bolsistas no ano de 2018 para 320 no ano de 2019.

A UFV, neste cenário, indica que a retração no número de bolsas foi uma consequência do cenário político e econômico do Brasil da ocasião. É válido destacar que, assim como no

caso da primeira meta, a redação do texto também foi alterada neste documento, passando a ser intitulada de “Acompanhar e otimizar os Programas Acadêmico-Pedagógicos de apoio aos discentes, considerando os diferentes cursos e etapas de ensino”.

A terceira meta vinculada ao objetivo de consolidar e aperfeiçoar os cursos, intitulada de "Ampliar e modernizar as salas de aula, os laboratórios de ensino e os ambientes para estudo" foi considerada uma meta de ação contínua, tendo suas principais ações, para os anos de 2018 e 2019, na renovação do mobiliário das salas de aula e no melhoramento da internet, conforto térmico e apoio audiovisual.

Não diferente das demais metas avaliadas que tiveram suas redações alteradas ao serem avaliadas, para a terceira meta também foi proposto novo texto, passando esta a ser intitulada como “Estabelecer uma política de gestão de espaço físico que inclua avaliação, modernização, otimização, e expansão das salas de aula, dos laboratórios de ensino e dos ambientes para estudo”.

Ao analisar o documento de Revisão de Metas Estratégicas (2020-2023) em conjunto com o documento de Avaliação dos Objetivos Institucionais/Metas Estratégicas, dos anos de 2020, 2021 e 2022, referentes ao PDI (2018-2023), percebemos que assim como para as metas propostas, o objetivo também teve sua redação alterada, passando a ser intitulado de “Aperfeiçoar e consolidar os cursos de graduação, técnicos, de nível médio e de educação infantil”.

Independente da troca da redação deste objetivo, ao realizar a análise, percebemos que a pandemia da Covid-19 impactou fortemente a Universidade Federal de Viçosa, tirando-a totalmente dos eixos habituais e naturais de trabalho, não cabendo esta análise no presente trabalho, já que foram propostos e implantados períodos especiais, remotos, de ensino, com grandes impactos às taxas de diplomação e aos programas de apoio didático pedagógicos aos estudantes. A única meta vinculada a este objetivo que teve significativos desenvolvimentos foram os relacionados à meta três da infraestrutura, já que avanços importantes foram realizados nas reformas dos Pavilhões de aulas A (PVA) e B (PVB).

Seguindo com a análise do PDI (2018-2023), é possível perceber que a assistência estudantil ganha um pouco mais de evidência, quando neste documento passa a haver um tópico exclusivo na página 145, intitulado de “Políticas de atendimento aos discentes.

O avanço neste sentido é pequeno, ficando apenas à cargo da evidência por conter um tópico geral no documento, tendo seu texto pouco evoluído em relação ao PDI (2012-2017), sendo escrito, basicamente, o mesmo texto.

Aqui, é válido destacar o objetivo elencado no tópico indicado no PDI (2018-2013), mais precisamente na página 148, intitulado de “Aprimorar a política de assistência estudantil para a permanência dos estudantes de graduação, favorecendo o desempenho acadêmico e a diplomação”.

Em busca do objetivo apontado, foram listadas 8 metas a serem cumpridas ao longo dos anos de 2018, 2019, 2020, 2021, 2022 e 2023, coordenadas pela Pró-Reitoria de Assuntos Comunitários da Universidade Federal de Viçosa. Todas as metas foram dispostas na página 148 do documento, sendo a primeira listada como “Regimentar os setores relacionados à assistência estudantil e comunitária”; a segunda como “Desenvolver mecanismos de avaliação dos impactos da assistência estudantil”; a terceira “Ampliar em 15% a capacidade de atendimento dos Restaurantes Universitários”; a quarta “Adequar o atendimento a vegetarianos e diabéticos nos Restaurantes Universitários”; a quinta “Adequar a estrutura física e o mobiliário das moradias estudantis”; a sexta “Ampliar em 15% as ações e campanhas de promoção da saúde e qualidade de vida nas moradias estudantis”; a sétima “Desenvolver sistemas informacionais de suporte ao processo de avaliação socioeconômica”; e a oitava “Implementar mecanismos de acompanhamento dos estudantes em vulnerabilidade socioeconômica”.

De acordo com o documento de Avaliação dos Objetivos Institucionais/Metas Estratégicas, dos anos de 2018 e 2019, referentes ao PDI (2018-2023), voltados ao objetivo de “Aprimorar a política de assistência estudantil para a permanência dos estudantes de graduação, favorecendo o desempenho acadêmico e a diplomação”, disposto na página Avaliações Exercícios 2018-2019 da Pró-Reitoria de Planejamento e Orçamento, foi possível acompanhar o desenvolvimento das metas vinculadas ao objetivo citado.

A primeira meta, intitulada de “Regimentar os setores relacionados à assistência estudantil e comunitária” foi considerada como atingida em 2018 por conta do desenvolvimento dos regimentos da Pró-Reitoria de Assuntos Comunitários e de suas divisões à Pró-Reitoria de Planejamento e Orçamento. Em 2019 foi solicitado, pela nova gestão, que os regimentos construídos em 2018 fossem atualizados, tendo em vista as novas dificuldades impostas pelo cenário do ano de 2019, bem como a da perspectiva para os anos futuros, sendo considerada parcialmente atingida nesta ocasião. Em termos gerais, ainda no ano de 2019, foi sugerida a exclusão desta meta do PDI (2018-2023) e inclusão dela no Plano de Gestão da Pró-Reitoria de Assuntos Comunitários.

Em substituição à meta excluída do PDI (2018-2023), foi proposta no documento de Revisão de Metas Estratégicas (2020-2023) a criação da meta de “Definir e implementar Política Institucional de Assistência Estudantil”. Neste sentido, o documento de Avaliação dos

Objetivos Institucionais/Metas Estratégicas, dos anos de 2020, 2021 e 2022, referentes ao PDI (2018-2023), exclui a meta anterior e apresenta esta nova proposição como primeira meta do objetivo.

Com essa nova meta, no ano de 2020, foi realizado um trabalho entre os campi da Universidade Federal de Viçosa que gerou um novo método de realização da avaliação socioeconômica dos estudantes em vulnerabilidade socioeconômica, criando, desta maneira, uma nova regulamentação dos auxílios, serviços e bolsas, com a expectativa de sucesso na tramitação interna para o ano de 2021, sendo necessária, inclusive, aprovação pelo Conselho Universitário (CONSU) da instituição.

No ano de 2021, a expectativa criada no ano de 2020, em meio a pandemia, não evoluiu internamente, não sendo regulamentados os auxílios propostos, tendo em vista que, por conta da pandemia, foram criados auxílios emergenciais e descontinuados, momentaneamente, alguns auxílios regulares, já que estes necessitavam da presença dos estudantes na instituição para serem concedidos.

Ainda no ano de 2021, com destaque de que a política de preços dos restaurantes universitários é um dos principais elementos da política de assistência estudantil institucional, foi instituída uma comissão para desenvolver a nova política de preços dos restaurantes, sendo esta comissão composta por membros da Pró-Reitoria de Assuntos Comunitários, Pró-Reitoria de Planejamento e Orçamento, Diretoria do Campus Florestal, Diretoria do Campus Rio Paranaíba, nutricionistas e representantes dos discentes dos três campi.

No ano de 2022, foram retomadas as discussões acerca da regulamentação dos auxílios, voltando a tramitar internamente o a construção da Política Institucional de Assistência Estudantil, que necessita da análise e aprovação do CONSU. Neste cenário, é possível inferir que a UFV caminha para um avanço em termos de gestão da assistência estudantil, tendo em vista que haverá um norteador claro e objetivo pautando as tomadas de decisão no âmbito da assistência aos estudantes da Universidade Federal de Viçosa.

Analisando a segunda meta proposta, a de “Desenvolver mecanismos de avaliação dos impactos da assistência estudantil” foi possível observar que, no primeiro momento, a meta não conseguiu ser atingida. No ano de 2018 foi prevista a avaliação dos impactos, entretanto, houve uma dificuldade nos avanços das análises, sendo apenas colhidas informações neste referente período. Em análise superficial, foi percebido que os estudantes que tiveram apoio da assistência estudantil conseguiram se manter em equidade em relação àqueles que não necessitam de assistência.

A intenção da análise mais aprofundada foi postecipada para o ano de 2019, entretanto,

neste período a análise mais aprofundada também não acabou sendo construída. Neste ano, foram realizadas reuniões para padronização e sistematização das informações dos benefícios concedidos pela Universidade. As reuniões trataram ainda dos indicadores necessários para compor a Política Institucional de Assistência Estudantil, que viria a ser tratada em um futuro próximo, conforme apresentado na meta anterior. O documento ressalta que a construção dos indicadores não foi uma tarefa fácil de ser executada, tendo em vista que há diversas variáveis que acometem os estudantes, sendo algumas delas a evasão, a retenção, a reprovação, o desempenho acadêmico, o tempo médio de conclusão, etc. no impacto sobre a assistência de alimentação, moradia, saúde, entre outros. Com base no exposto, a Pró-Reitoria de Assuntos Comunitários propôs a alteração da meta para a redação de “Desenvolver indicadores de avaliação e monitoramento dos impactos das ações de assistência estudantil”.

Neste sentido da correção da meta, no ano de 2020 foram apresentados alguns indicadores para avaliação, como o impacto da assistência estudantil na taxa de sucesso, o impacto na redução da evasão acadêmica, o impacto na redução da retenção acadêmica, entre outros.

Para o ano de 2021 e 2022 é importante destacar que a pandemia tem papel de grande impacto no desenvolvimento da meta, já que para o ano de 2021 não foi possível verificar, via indicadores, os impactos da assistência estudantil na vida dos estudantes. No ano de 2022, ano do retorno acadêmico presencial, não foi possível aplicar os indicadores, ficando a expectativa de execução destes para o primeiro semestre de 2023, quando os sistemas acadêmicos permitirão trabalhar com dados relativos à evasão, à retenção e ao coeficiente acadêmico.

Observando a terceira meta, a de “Ampliar em 15% a capacidade de atendimento dos Restaurantes Universitários”, foi possível perceber que a UFV não esperava um salto significativo na demanda por atendimento nos restaurantes universitários.

A expectativa progressão da demanda do ano de 2017 para o ano de 2018 era de aumento de 2,5%, entretanto, efetivamente, o aumento foi de 9,6%, quando observados os três campi. Quando observando o Campus Viçosa, isoladamente, o aumento foi de 12,28% em relação ao ano de 2017, saltando de 1.799.000 para 2.020.000 de refeições servidas. O documento de Avaliação dos Objetivos Institucionais/Metas Estratégicas, dos anos de 2018 e 2019, referentes ao PDI (2018-2023), aponta que o crescimento, acima da média esperada trouxe muitos desafios para a instituição, já que cada novo atendimento envolve novos recursos institucionais a serem aportados. Neste sentido, quando a demanda por recursos para a alimentação é aumentada, há uma retração na capacidade de atendimento de outras áreas da assistência estudantil.

Para o ano de 2019, a Universidade esperava um crescimento de 5% na demanda dos

restaurantes universitários, entretanto, a demanda continuou crescente para além das expectativas, crescendo 14,46% em relação ao ano base de 2017 e 5,7% em relação ao ano de 2018, quando analisados os campi. Analisando o Campus UFV, houve variação de 4,09% entre os anos de 2018 e 2019.

Por entender que esta meta não abrangia a complexidade da Política de Segurança Alimentar e Nutricional da Universidade Federal de Viçosa, a Pró-Reitoria de Assuntos Comunitários propôs a exclusão da meta vinculada ao PDI.

Neste sentido, analisando o documento de Revisão de Metas Estratégicas (2020-2023), em conjunto ao documento de Avaliação dos Objetivos Institucionais/Metas Estratégicas, dos anos de 2020, 2021 e 2022, referentes ao PDI (2018-2023), perceberemos que foi criada uma nova meta, intitulada de “Definir e implementar Política Institucional de Segurança Alimentar e Nutricional”.

Com a substituição da meta, no ano de 2020 foi constituída a comissão de aquisição de alimentos da agricultura familiar. Neste sentido, para alinhamento com a Política Institucional de Segurança Alimentar e Nutricional, que iniciava sua construção em âmbito institucional, alimentos passaram a ser adquiridos via Programa de Aquisição de Alimentos (PAA) do Governo Federal, que beneficiava, via processo de compras, produtores da agricultura familiar.

No ano de 2021 a comissão supracitada obteve a inclusão de novos membros para adequar a Política Institucional de Segurança Alimentar e Nutricional, que ainda se encontrava em construção, já que foram necessárias adaptações para que restaurantes terceirizados continuassem a aquisição de produtos de gênero alimentícios da agricultura familiar. Neste ano houve ainda a necessidade de adequação das quanto às novas legislações, já que o PAA foi substituído pelo Programa Alimenta Brasil. No ano de 2022, a Política de Segurança Alimentar e Nutricional da UFV, que vinha sendo construída ao longo dos anos, foi finalizada e encaminhada para aprovação no CONSU.

A quarta meta desenvolvida, intitulada de “Adequar o atendimento a vegetarianos e diabéticos nos Restaurantes Universitários” teve sua adequação, de acordo com o documento de Avaliação dos Objetivos Institucionais/Metas Estratégicas, dos anos de 2020, 2021 e 2022, referentes ao PDI (2018-2023), a partir do mês de março do ano de 2018, quando os restaurantes universitários passaram a ofertar opções vegetarianas, alternativas às carnes do cardápio. Este panorama se repetiu no ano de 2019 com a adequação dos restaurantes universitários de todos os campi. Neste sentido, foi proposta a exclusão da meta, pela Pró-Reitoria de Assuntos Comunitários, do PDI (2018-2023), tendo em vista que ela já havia sido cumprida.

A quinta meta vinculada a este objetivo foi intitulada de “Adequar a estrutura física e o

mobiliário das moradias estudantis”. Em 2018, de acordo com o documento de Avaliação dos Objetivos Institucionais/Metas Estratégicas, dos anos de 2018 e 2019, referentes ao PDI (2018-2023), foram realizadas restaurações da infraestrutura e mobiliário do alojamento conhecido como “Novíssimo”, em quase sua totalidade, sendo terminado o serviço no ano de 2019, sendo expandido, neste ano, reformas no alojamento conhecido como “Pós” ao qual estava com sua estrutura comprometida em termos de sistema de aquecimento solar da água. No alojamento conhecido como “Velho”, que se encontrava desativado desde o segundo semestre do ano de 2018, foram removidas 10 caçambas de entulho.

Com atividades programadas para serem iniciadas em janeiro de 2020, o documento ainda relata as dificuldades de mapeamento e do custo de manutenção necessários vinculados aos procedimentos de reparos e melhorias da infraestrutura. No contexto desta meta, a Pró-Reitoria de Assuntos Comunitários solicitou que fosse alterada a redação de seu texto, passando a ser intitulada de “Readequar e/ou reformar as instalações físicas e mobiliárias das Unidades de Moradias Estudantis”.

A partir da alteração, partindo para a análise do documento de Avaliação dos Objetivos Institucionais/Metas Estratégicas, dos anos de 2020, 2021 e 2022, referentes ao PDI (2018-2023), no Campus Viçosa, para o ano de 2020, foram publicados editais para reforma das unidades do “Pós”, “Posinho”, “Novo”, “Novíssimo” e Unidade de Moradia Estudantil Feminino e para compra de colchões para os alojamentos.

No ano de 2021 os alojamentos apontados como em reforma se encontravam com 95% das obras concluídas e os colchões haviam sido, em sua totalidade, distribuídos entre os alojamentos. Em 2022 o panorama foi da conclusão da reforma dos alojamentos.

Analisando o documento de Revisão de Metas Estratégicas (2020-2023), foi possível perceber que após a meta citada anteriormente, foi proposta a meta de “Ampliar ações de segurança nas Unidades de Moradias Estudantis”. O documento de Avaliação dos Objetivos Institucionais/Metas Estratégicas, dos anos de 2020, 2021 e 2022 aponta que para o ano de 2020 foi iniciado o projeto de instalação de catracas e sistema de segurança nos alojamentos, sendo estes planejados para serem instalados assim que os mesmos fossem reformados em quase toda sua totalidade. Assim, em 2021, todos os prédios receberam hidrantes, extintores de incêndio, caixas d’água e luzes de emergência, ficando a expectativa para instalação de catracas e portaria unificada nos alojamentos.

Em 2022, a portaria unificada pensada para os alojamentos “Pós” e “Posinho” foram concluídas e foram instaladas câmeras para reconhecimento facial nestes prédios, faltando a instalação de telas e do cadastramento facial dos moradores. Neste mesmo ano havia ainda a

expectativa de instalar um sistema de monitoramento por câmeras nas áreas externas, *halls* de entradas e salas de computadores das Unidades de Moradias Estudantis do “Pós”, “Posinho”, “Feminino”, “Novo”, “Novíssimo” e “Velho” que não foi executado.

A sexta meta, intitulada de “Ampliar em 15% as ações e campanhas de promoção da saúde e qualidade de vida nas moradias estudantis”, de acordo com o documento de Avaliação dos Objetivos Institucionais/Metas Estratégicas, dos anos de 2018 e 2019, referentes ao PDI (2018-2023), teve aumento de 5% nos atendimentos, superando a expectativa de 2,5% na comparação entre os anos de 2017 e 2018. O documento aponta que o levantamento de recursos para estas ações são desafios para o cumprimento da meta.

No ano de 2019 mais avanços foram obtidos, tendo crescimento de 50% em relação ao ano de 2017. São apontadas ações como a da Divisão de Saúde na promoção do Programa Saúde Integral, atendendo 1299 estudantes em consultas médicas no período; orientações dos estudantes em relação a doenças sexualmente transmissíveis; prevenção de doenças, via Liga Acadêmica GestaUFVida, em atendimentos ginecológicos em campanha vinculada ao Outubro Rosa; prevenção de doenças via Projeto Imunização Universitária com atualização de vacinas; além de melhoramento do processo de avaliação socioeconômica na UFV.

O destaque no desenvolvimento fica para a questão da saúde mental, vinculado à Divisão Psicossocial da Universidade. O documento aponta que este é um grande desafio para a divisão, uma vez que os tratamentos individuais são as principais demandas do setor. Neste sentido, o atendimento aos estudantes acaba ocorrendo unto às campanhas amplas como a do Setembro Amarelo e mesas redondas sobre saúde mental. A expectativa para o ano de 2019 era de que no ano de 2020 essas ações fossem aumentadas, sendo criada, inclusive, uma área de Prevenção e Promoção da Saúde Mental, sendo necessários apoio de parceiros como atores institucionais e/ou representantes discentes.

Com a Revisão de Metas Estratégicas (2020-2023), a meta teve seu corpo de texto alterado, passando a ser intitulada como “Promover a saúde, prevenção de doenças, vigilância e monitoramento das condições de saúde dos residentes nas Unidades Moradias Estudantis”. A meta teve seu texto alterado, entretanto a pandemia impediu que ela avançasse devidamente no ano de 2020 e 2021 devido ao esvaziamento da universidade. O destaque fica para o ano de 2021 em relação ao desenvolvimento do protocolo de biossegurança para o retorno das aulas em janeiro de 2022 para cuidar dos moradores dos alojamentos. O ano de 2022 foi voltado para a triagem e acompanhamento dos estudantes em relação a covid, vacinação contra influenza e Meningite C, além de testes de infecções sexualmente transmissíveis.

É válido destacar que no acompanhamento desta meta foi perceptível que não houve

evolução das questões de saúde mental na Universidade. No acompanhamento da meta esta questão foi apontada como um problema, entretanto, com o passar dos anos, após a pandemia, o assunto não foi mais abordado em relação aos estudantes moradores dos alojamentos universitários.

A sétima meta, intitulada de “Desenvolver sistemas informacionais de suporte ao processo de avaliação socioeconômica” foi analisada de acordo com o documento de Avaliação dos Objetivos Institucionais/Metas Estratégicas, dos anos de 2018 e 2019, referentes ao PDI (2018-2023), sendo desenvolvidos, com apoio da Diretoria de Tecnologia da Informação (DTI), sistemas otimizados para otimizar os trabalhos do Serviço de Bolsa da UFV, sendo desenvolvidos em 2018 e 2019.

Analisando esta meta em conjunto com a Revisão de Metas Estratégicas (2020-2023), foi proposta a alteração da redação para “Aprimorar os sistemas informatizados de suporte ao processo de avaliação socioeconômica” que continuou sendo aprimorado junto à DTI no ano de 2020, com sua finalização no ano de 2021, de acordo com o documento de Avaliação dos Objetivos Institucionais/Metas Estratégicas, dos anos de 2020, 2021 e 2022.

A oitava e última meta disposta foi a de “Implementar mecanismos de acompanhamento dos estudantes em vulnerabilidade socioeconômica”, analisada de acordo com o documento de Avaliação dos Objetivos Institucionais/Metas Estratégicas, dos anos de 2018 e 2019, referentes ao PDI (2018-2023), onde, no ano de 2018, foi planejado e executado um programa-piloto para acompanhar os estudantes moradores dos alojamentos que se encontravam em situação de risco de desligamento por questões acadêmicas. A Pró-Reitoria de Assuntos Comunitários constatou, nesta ocasião, que a manutenção de um programa nestes moldes é de extrema importância, entretanto, tiveram que enfrentar o desafio da baixa adesão dos estudantes, necessitando persistir em visitas domiciliares para convencer os estudantes a participarem.

No ano de 2019, devido a troca de gestão da Universidade Federal de Viçosa, o documento aponta que não houve avanço na meta. Ainda assim, a expectativa apontada neste ano era de que a Pró-Reitoria de Ensino e a Pró-Reitoria de Assuntos Comunitários tivessem uma maior articulação para a execução das ações. Assim como no caso de várias metas apontadas anteriormente, a PCD propôs a alteração da meta para “Desenvolver e implementar mecanismos de acompanhamento dos estudantes em situação de vulnerabilidade socioeconômica comprovada”.

Acompanhando a meta pelo documento de Avaliação dos Objetivos Institucionais/Metas Estratégicas, dos anos de 2020, 2021 e 2022, referentes ao PDI (2018-2023), observamos que no ano de 2020 foram propostos o desenvolvimento de indicadores para

acompanhar os estudantes. No ano de 2021 foi proposto o projeto de implantação do Observatório de Políticas de Saúde e Qualidade de Vida para a UFV com a intenção de acompanhar os estudantes em vulnerabilidade socioeconômica comprovada. O projeto foi registrado no ano de 2022, com aceite do Comitê de Ética da instituição, prevendo o início das atividades de aplicação de questionários no mês de fevereiro de 2023.

Na seção de Gestão Institucional do PDI (2018-2023), ao ser abordado o tópico “Qualidade de Vida”, na página 141, é apontado o objetivo “Aprimorar as políticas de saúde, esporte e lazer para melhoria da qualidade de vida da comunidade universitária”, com metas de “Ampliar em 15% o número de atendimentos individuais e procedimentos na área da saúde”; “Ampliar em 15% o número de pessoas atendidas em oficinas e grupos terapêuticos voltados à promoção da saúde mental e qualidade de vida da comunidade universitária”; “Ampliar em 30% as ações e campanhas de prevenção e promoção da saúde”; “Estabelecer mecanismos para a promoção da saúde mental dos estudantes”; “Ampliar em 15% a participação nos programas, projetos e eventos de esporte e lazer”; “Ampliar em 15% a infraestrutura para o desenvolvimento de atividades esportivas e de lazer pela comunidade universitária”; e “Estabelecer políticas para promoção dos direitos humanos e da diversidade na UFV”.

O foco da análise deste objetivo será voltado para as metas relacionadas ao oferecimento de mecanismos que tratam a saúde mental da comunidade, atendidos, essencialmente, pela Divisão Psicossocial da Universidade Federal de Viçosa.

Assim, a meta de “Ampliar em 15% o número de atendimentos individuais e procedimentos na área da saúde” quando analisada pelo documento de Avaliação dos Objetivos Institucionais/Metas Estratégicas, dos anos de 2018 e 2019, referentes ao PDI (2018-2023), apresenta que para o ano de 2018, havia previsão de crescimento de 2,5% dos atendimentos, entretanto, esta demanda foi acima da expectativa, crescendo 65% a demanda da Divisão de Saúde e 88% na Divisão Psicossocial.

Em relação à Divisão Psicossocial, foi criada parceria com a Univiçosa para melhor atendimento da demanda, entretanto a UFV se posiciona no documento como não sendo responsável por estes atendimentos, ao dizer que estes atendimentos de saúde física e mental são muito importantes, entretanto, o grande desafio é manter a lógica dos atendimentos sem perder o adequado papel institucional, uma vez que a finalidade da Universidade Federal de Viçosa não é de realizar apenas o atendimento individual dos indivíduos de sua comunidade, pois é necessário garantir condições da manutenção da estrutura e dos serviços para todos os usuários.

Para o ano de 2019, esperava-se um crescimento de 5% na demanda dos serviços,

entretanto, o crescimento efetivo foi de 72,49% em relação aos atendimentos individuais e de 57,75% para procedimentos de saúde. O documento destaca que o aumento representado nos atendimentos da Divisão Psicossocial está ligado a elementos como o do aumento do número de profissionais lotados no setor, com destaque para os das áreas da psicologia e da psiquiatria, sendo este último, a partir da chegada do novo médico, responsável por dobrar o número de atendimentos em relação ao ano de 2017.

Ao analisar o documento de Revisão de Metas Estratégicas (2020-2023), observamos que a Pró-Reitoria de Assuntos Comunitários propôs que a meta fosse excluída do PDI com a justificativa de que essa ampliação do atendimento não representa eficácia e efetividade das ações relacionadas à saúde para a comunidade da universidade. Neste sentido, para um melhor atendimento da comunidade, foi proposta a criação da meta de “Definir e implementar a Política Institucional de Saúde, Esporte e Lazer” sob a justificativa de que a UFV não possuía uma política formal de saúde, de esporte e de lazer.

Assim, analisando o documento de Avaliação dos Objetivos Institucionais/Metas Estratégicas, dos anos de 2020, 2021 e 2022, referentes ao PDI (2018-2023), perceberemos que, no ano de 2020, houve a retomada de uma comissão de saúde mental que, no ano de 2021, tentou evoluir nas questões de saúde mental que, em meio a diversas ações, voltou suas prioridades para a formação de professores. No ano de 2022 o documento aponta que a Divisão Psicossocial tem elaborado fluxos de atendimentos com a inclusão de recursos da rede municipal de saúde e de assistência social, estando diretamente envolvida com a Comissão Institucional de Saúde Mental na elaboração das políticas para a comunidade, entretanto estas políticas ainda não se encontram descritas e documentadas. As metas de saúde física e de esporte e lazer também tiveram desenvolvimentos nos anos de 2021 e 2022, não sendo o foco nesta análise.

Quando analisada a meta de “Ampliar em 15% o número de pessoas atendidas em oficinas e grupos terapêuticos voltados à promoção da saúde mental e qualidade de vida da comunidade universitária”, também observaremos a ligação grande com a Divisão Psicossocial. Para o ano de 2018 era esperado o crescimento de 2,5% no número de pessoas atendidas pelos grupos de atendimento coletivo, entretanto o crescimento foi de 8%, sendo observado como um crescimento positivo. Observa-se que a UFV encara como um desafio convencer os estudantes a aderirem aos grupos, já que a preferência da comunidade é de ter atendimentos individuais.

No ano de 2019, assim como no ano de 2018, o alcance aos estudantes foi maior do que o esperado, tendo aumento de 10,44% em participantes, quando a expectativa era de aumentar 5%. É válido destacar que os atendimentos em grupo abarcam eventos como minicurso, grupo

terapêutico, oficinas, palestras e participação em projetos.

Assim como no caso da primeira meta analisada, a Pró-Reitoria de Assuntos Comunitários, solicitou a exclusão desta, com a justificativa de que ampliação do atendimento não representa eficácia e efetividade das ações relacionadas à saúde para a comunidade da universidade. Na Revisão de Metas Estratégicas (2020-2023), uma nova meta é proposta, sendo intitulada como “Adequar o número de atendimentos individuais e em grupos terapêuticos voltados à promoção da saúde”.

Com a nova meta, o documento de Avaliação dos Objetivos Institucionais/Metas Estratégicas, dos anos de 2020, 2021 e 2022, expõe que no ano de 2020, as ações foram mais voltadas para os campi de Florestal e Rio Paranaíba. No ano de 2021 As ações foram mais voltadas para a imunização da comunidade e em 2022, em termos da Divisão Psicossocial, foram realizados grupos terapêuticos de promoção da saúde mental e organização da agenda de atendimento individualizado para melhor distribuição dos atendimentos semanais, sendo disponibilizados, inclusive, o agendamento online da comunidade, acabando com um problema enfrentado anteriormente devido ao gargalo das marcações via telefone.

No ano de 2022 a Divisão Psicossocial teve um avanço ao realizar parceria com o curso de Medicina da UFV, sendo oferecidos atendimentos por estagiários do último ano de curso com a supervisão do médico psiquiatra do setor. Para atendimento da demanda reprimida, pós-pandemia, com apoio da reitoria, foram realizados financiamentos de atendimentos externos à Universidade para cuidados de saúde mental, alocando, da melhor forma possível esses atendimentos.

A meta de “Estabelecer mecanismos para a promoção da saúde mental dos estudantes” foi tratada no documento de Avaliação dos Objetivos Institucionais/Metas Estratégicas, dos anos de 2018 e 2019, como atingidas, uma vez que no ano de 2018 foram implementadas as oficinas propostas. No ano de 2019, foram criadas as comissões de saúde mental com atenção aos eixos de saúde mental em rede, acolhimento e formação de professores. A expectativa em 2019 era de iniciar, no ano de 2020, uma pesquisa para mapear as ações com foco na saúde mental realizadas pela universidade.

Ainda em 2019, a Pró-Reitoria de Assuntos Comunitários decidiu por modificar a meta, intitulando-a de “Promover a saúde mental da comunidade universitária” com a intenção de tornar esta meta mais específica”. Assim, no ano de 2020, foi adotada uma estratégia de a Divisão Psicossocial trabalhar conjuntamente com outros órgãos, cursos, entidades representativas, Pró-Reitorias, etc. No ano de 2021, o documento de Avaliação dos Objetivos Institucionais/Metas Estratégicas, dos anos de 2020, 2021 e 2022, aponta que a Divisão

Psicossocial continuou com os diálogos com os órgãos da comunidade universitária a fim de fortalecer suas parcerias. Neste ano houve ainda o desenvolvimento de ações online, tendo em vista que vigorava a pandemia.

No ano de 2022 houve a elaboração do fluxo de atendimentos relacionados à saúde mental em parceria da Divisão Psicossocial com a Divisão de Saúde da UFV, que também ofereceu, em parceria, através da medicina de família e comunidade, o encaminhamento aos psicólogos ou psiquiatras, tendo em vista o atendimento já realizado com indivíduo, realizando uma espécie de triagem. A DVP ainda atuou sob demanda em resolução de conflitos, conversas com docentes e discentes sobre saúde mental, entre outras atividades.

Em termos gerais, ao longo do PDI muitas metas foram alteradas. É válido destacar que um planejamento é caracterizado por ser orgânico, com norteamentos ao longo do caminho. Entretanto, é importante registrar que muitos direcionamentos foram aplicados devido a troca de Gestão da Universidade Federal de Viçosa, estando à frente da Reitoria, no ano de 2018, a Professora Nilda de Fátima Ferreira Soares, e em 2019, o Professor Demétrius David da Silva.

Analisando o PDI (2018-2023) em termos da palavra evasão, perceberemos que ela, em si, só aparece no PDI citado quando mensuradas as metas e objetivos do PDI (2012-2017).

4.6.2.3 Relatório de Gestão

Para complementação das informações apresentados em termos do Plano de Gestão (2009-2012), do Relatório de Atividades (2020) e dos PDIs (2012-2017 e 2018-2023), será analisado o Relatório de Gestão do ano de 2021 da Universidade Federal de Viçosa, que contribui com elementos novos para a análise da assistência e evasão estudantil.

Ao analisar o ambiente externo à UFV, em meio a um ambiente de incertezas, apontado no documento, conseguimos observar que há diversas ameaças à Universidade. Em especial, destacamos a ameaça de financiamento do custeio, à assistência estudantil e à gestão das atividades de ensino.

A ameaça ao financiamento de custeio, no ano de 2021, é explicada, primeiramente, pela grande expansão que a Universidade teve a partir do Reuni, com a ampliação das vagas de graduação e da estrutura física da universitária. Com a crescente aposentadoria de servidores na instituição, também é crescente a necessidade de contratação de terceirizados para substituir e suprir esta mãe de obra. Para além destas questões, o custeio também entra em pauta quando tratamos da assistência estudantil. À título de exemplo, o custo da manutenção do serviço de alimentação da universidade aumentou devido aos impactos da inflação do período. Uma

resposta a esta ameaça, para garantir a alimentação dos estudantes em vulnerabilidade socioeconômica, foi a de instituir a nova política de subsídios dos restaurantes universitários da Universidade Federal de Viçosa, instituída pela Resolução nº13/2021 do CONSU.

A ameaça à assistência estudantil se dá pela crise econômico-financeira da universidade e da crescente demanda de assistência. Manter a qualidade dos serviços oferecidos enfrentando as questões de crise e demanda crescente é apontado como o principal desafio na relação da assistência estudantil. O documento aponta o crescente número de estudantes, matriculados, que necessitam de assistência estudantil. Em contraponto, é observado que os recursos disponibilizados enquanto dotação do PNAES se apresentou menor no ano de 2021.

É válido destacar que o documento aponta, em sua página 31, que a assistência estudantil é uma das prioridades da instituição, ao dizer que “a disponibilização de condições de permanência adequadas e o mais igualitárias possível aos estudantes sempre esteve incluída entre as prioridades da UFV, cujo propósito se traduz na diversidade de auxílios e apoios historicamente oferecidos aos discentes”.

Em relação às ameaças relacionadas às atividades de ensino, é importante destacar que a UFV tem enfrentado desafios de gestão relacionadas ao combate as altas taxas de evasão e retenção de estudantes.

Quando analisamos no documento o mapeamento de riscos, perceberemos que questões chaves relacionadas à evasão e à assistência estudantil são apontadas como críticas. O documento destaca que o mapeamento é realizado a partir de eventos que podem impactar o atingimento dos objetivos institucionais. Neste sentido, 59 riscos foram mapeados no ano de 2020."

Riscos como “Não conclusão do curso pelo discente”; “Política de redução de servidores dedicados à gestão do serviço de moradia estudantil”; “Gestão descentralizada dos Recursos do PNAES”; “Avaliação socioeconômica não contínua”; “Falta de atendimento médico e psicossocial à comunidade universitária”; “Ineficiência na gestão do programa de bolsas” são alguns dos apontados na matriz.

Estes riscos apresentados são classificados como de alta probabilidade de ocorrência e de alto impacto, estando classificados no extremo de maior risco da matriz de riscos da UFV. Neste sentido, é possível perceber como as questões relativas à evasão à assistência estudantil são relevantes para a universidade como um todo, tendo em vista o impacto que estas geram.

Um dado importante de ser apresentado nesta análise, apesar de todas as ressalvas que o documento traz que impactam o valor apontado, é a do Custo Corrente do Aluno Equivalente. Para o ano de 2021, o custo por aluno ficou na faixa de R\$30350,00, demonstrando ser alto o

valor dispendido por estudante vinculado à Universidade Federal de Viçosa.

Outro dado importante que o Relatório de Gestão (2021) apresenta é o da Taxa de Sucesso na Graduação. Esta taxa indica o percentual de estudantes que se diplomaram no tempo padrão de duração de sua graduação. O entendimento apresentado no documento é de que a UFV precisa adotar medidas para melhorar este índice, combatendo a retenção e a evasão dos estudantes, tendo em vista que a taxa de sucesso vem gradativamente caindo ao longo dos anos, sendo de aproximadamente 50% em 2017, chegando a 32% no ano de 2021.

5. CONCLUSÃO

O trabalho, desenvolvido em 4 etapas, visou apresentar um estudo com um panorama da evasão estudantil no Centro de Ciências Agrárias, da Universidade Federal de Viçosa, sobretudo sobre a perspectiva dos estudantes que evadiram.

No decorrer da pesquisa, foi possível observar que nos últimos anos a evasão na Universidade Federal de Viçosa e no Centro de Ciência Agrárias teve um grande aumento. A crescente dos índices de evasão deve ser encarada como preocupante, tendo em vista que, em vários momentos, ela se apresenta como maior do que os demais índices e, além disso, se apresenta maior do que a média dos cenários em conjunto, estando acima dos índices nacionais, regionais e estaduais.

Em resposta ao problema de pesquisa, com os dados disponibilizados e produzidos com os questionários e entrevistas, foi possível concluir ainda que as formas mais computadas como evasão no Centro de Ciências Agrárias acontecem, como fatores mais determinantes, o abandono e a mudança de curso. Em ambos os casos, analisando na visão de Tinto (1975), as evasões apresentadas são tratadas como opção do estudante, fruto de sua própria vontade. Casos como o do desligamento, por sua vez, que aparece como o terceiro maior registro dos casos de evasão, acontecem sem a vontade do estudante, sendo este, de acordo com o autor, “demitido” da instituição, tornando-se uma retirada forçada do estudante da instituição, muitas vezes justificadas pelo desempenho acadêmico insatisfatório.

Chama a atenção perceber que os estudantes que evadiram apresentavam, em sua maioria, coeficientes de rendimentos abaixo de 60 pontos, enquanto que os que concluíram a graduação, apresentaram, em quase sua totalidade, coeficientes maiores do que o parâmetro supracitado, estando acima dos 60 pontos. Neste sentido, é importante indicar, de acordo com o Modelo de Tinto (1975), que há evidências de que os estudantes que evadiram do CCA tiveram problemas com seus sistemas acadêmicos, tendo dificuldades para progredir nos seus cursos.

Fica evidente que neste estudo a limitação imposta pela Universidade, por conta da Lei federal nº 13.709, de 14 de agosto de 2018, conhecida como Lei Geral de Proteção dos Dados, dificultou a maior abrangência da pesquisa. A impossibilidade de obter os nomes dos estudantes foi fator determinante para que não fosse possível atingir mais indivíduos neste estudo, já que foi necessário fazer uma busca ativa dos estudantes evadidos sem um norteador tão preciso quanto os seus nomes e contatos.

Realizando a aplicação dos questionários estruturados foi possível perceber que as

saturações das indicações ficaram à cargo dos apontamentos como os fatores de baixa identificação com o curso, o desejo de mudar de curso, as dificuldades com as matérias e a baixa perspectiva de futuro. Todos estes são de fato fatores determinantes para a evasão e se encaixam na perspectiva do modelo longitudinal de Tinto (1975), entretanto, é importante observar que o modelo estudado não aborda claramente a questão das variáveis externas que também acabam gerando impactos significativos na tomada de decisão do estudante em evadir.

Ao serem realizadas as entrevistas, um ponto importante foi observado e veio à tona a questão da saúde mental, que acabou aparecendo em diversas entrevistas. Os estudantes relatavam situações diversas e a questão psicológica aparecia como determinante para a tomada de decisão. A percepção do estudo é de que os problemas de ordens variadas tendem a deixar o estudante em um estado emocional abalado, tonando a evasão mais suscetível.

A questão mental, quando analisada na perspectiva do modelo, pode ser entendida como um fator antecedente, etc, em alguns casos, como por exemplo, a questões da maturidade do estudante ou até mesmo dos fatores de ordens psicológicas que estes trazem consigo mesmo de sua vida pré-universitária. É importante pontuar que o modelo não abrange muito bem os casos onde a questão psicológica surge a partir do insucesso nos sistemas acadêmicos, sociais e nas questões dos compromissos. Neste sentido, a saúde mental, que parte de problemas relatados na perspectiva do Modelo Longitudinal, surge como um problema externo, impactando os estudantes.

No geral foi perceptível que os estudantes apontavam causas que perpassavam por sua vida antecedente, pelo sistema acadêmico, sistema social e até mesmo pelos compromissos com suas metas ou com a instituição, entretanto, a indicação de que enfrentavam problemas de ordem psicológica no momento da evasão, aparecia em seus depoimentos, apontando que a saúde mental estava enfraquecida. Assim, a saúde mental fragilizada acontecia por diversos contextos, partindo, por exemplo, da imaturidade dos estudantes; ou dos fatores externos ao modelo de Tinto (1975) como os da gravidez e a distância de casa; ou ainda como exemplo, questões relacionadas ao sistema acadêmico como as sucessivas reprovações em disciplinas cursadas.

Neste sentido, os estudantes relataram que as experiências vividas na Universidade resultavam em uma saúde mental mais fragilizada. Ao exemplo das sucessivas reprovações, os estudantes relatam que desencadearam questões de ansiedade, de depressão e até mesmo de tentativa de suicídio, o que eleva esta discussão para níveis mais avançados da necessidade de desenvolver mecanismos para auxiliar estes estudantes e evitar que estas questões se desdobrem de maneira ainda mais negativa.

Os estudantes evadidos apontaram ainda que, em diversos momentos, fruto da imaturidade do passado, com a cabeça que possuem nos dias atuais, não teriam evadido de seus cursos. A evasão, para alguns, acabou representando um dificultador para suas colocações no mercado de trabalho. Nesta perspectiva, a ascensão social para alguns destes estudantes que evadiram, acabou não acontecendo.

É importante pontuar ainda a questão dos discentes que ingressam na Universidade tendo poucas condições de locomoção para sua casa, quer seja por questões de distância ou financeira. Este foi um ponto citado por alguns estudantes, onde a promoção de integração destes seria bastante interessante para que estes não se sentissem tão só na cidade de Viçosa. Programas de acolhimento poderiam ser desenvolvidos para que os estudantes tivessem maior interação entre os pares, evitando as questões negativas de não poder estar em casa com a frequência dos estudantes que residem em regiões mais próximas de Viçosa.

Outro ponto que chama a atenção é a questão das estudantes que engravidaram ao longo da graduação. Pela falta de perspectiva de conseguir seguir com seus cursos, acabaram optando pela evasão. É interessante pensar que articulações de amparo às estudantes que se tornaram mães durante a graduação poderiam evitar processos de saída da Universidade sem a conclusão do curso. Isto indica uma importante questão que o gênero representa para as soluções organizacionais.

É evidente que o quantitativo e as necessidades dos estudantes são grandes e os recursos se tornam cada vez mais escassos, mas a questão da evasão deveria ser mais debatida no âmbito institucional. Quando observada a questão dos desenvolvimentos da Universidade Federal de Viçosa frente ao combate à evasão e à promoção da Assistência Estudantil, é perceptível que há um esforço para atender os estudantes em vulnerabilidade socioeconômica, entretanto a palavra evasão, em si, pouco aparece nos documentos oficiais.

Metas que perceptivelmente se relacionam diretamente à evasão, apesar de não citarem a palavra, como a de aumentar o percentual de diplomação, citadas nos PDIs de 2012-2017 e 2018-2023, são extremamente preocupantes quando observamos os seus desenvolvimentos, tendo em vista que estas não conseguiram ser atingidas pela instituição, havendo, inclusive, diminuição na diplomação ao longo do tempo.

A questão da assistência estudantil tem apresentado sucessivos avanços, entretanto, os também sucessivos cortes de verbas direcionadas à Assistência Estudantil, sobretudo os relacionados ao PNAES, impactam as ações em que a Universidade pode promover em relação aos serviços mais adequados à sua comunidade e aos estudantes em vulnerabilidade, o que justifica, em partes, o não desenvolvimento de ações mais proeminentes em prol da mitigação

da evasão.

Uma questão importante que fica clara é que a questão da saúde mental não era abordada nos documentos oficiais mais antigos da Universidade como os da atualidade, entretanto, ainda assim, conforme indicado no estudo, é preciso ampliar sua capacidade de atenção aos casos necessitados, tendo em vista que os estudantes, de maneira geral, enfrentam questões de ordem psicológicas ao tomar a decisão de evadir.

É fato que existe uma demanda grande sobre os serviços de atenção à saúde mental, pois os resultados relacionados à procura dos serviços, demonstrados nos PDIs, foram crescentes, apresentando uma demanda maior do que a própria universidade imaginava e planejava suprir, sobretudo em relação aos atendimentos individualizados.

Recursos para esta causa não são abastados, necessitando de parcerias internas e externas à instituição para que o serviço público oferecido flua corretamente, evitando gargalos no atendimento da comunidade.

Quando analisado o Relatório de Gestão, questões relativas à evasão e à assistência estudantil são caracterizadas, na matriz de risco deste relatório, como de alto risco para a Universidade. Assim, é preciso perceber estas questões e caminhar em avanços, já que estes riscos apresentados são classificados como de alta probabilidade de ocorrência e de alto impacto, estando classificados no extremo de maior risco da matriz de riscos da UFV. Logo, fica evidente que as questões relativas à evasão à assistência estudantil são relevantes para a universidade como um todo, tendo em vista o impacto que estas geram.

Considerações acerca da evolução dos estudos, para pesquisas futuras, é interessante observar e analisar o comportamento e o perfil dos estudantes que se mantêm na instituição, no sentido de averiguar quais os motivos que os levaram a seguir no curso até a sua formação, já que, de acordo com Silva (2013), descrever meramente o perfil do evadido é pouco para o universo de variáveis que envolvem a questão da evasão, pois esta análise sozinha não fortalece a compreensão de todo o cenário, é preciso contrastá-lo com o perfil do estudante que permanece, visando sempre a contenção da ocorrência da evasão.

REFERÊNCIAS

- AGUIAR, Bernardo; CORREIA, Walter; CAMPOS, Fábio. Uso da escala likert na análise de jogos. **Salvador: SBC-Proceedings of SBGames Anais**, v. 7, p. 2, 2011.
- AMBIEL, Rodolfo Augusto Matteo. Construção da escala de motivos para evasão do ensino superior. **Avaliação Psicológica**, v. 14, n. 1, p. 41-52, 2015.
- ANDIFES; ABRUEM; SESU/MEC. Diplomação, retenção e evasão nos cursos de graduação em instituições de ensino superior públicas: resumo do relatório apresentado a ANDIFES, ABRUEM e SESu/MEC pela Comissão Especial. **Avaliação: Revista da Avaliação da Educação Superior**, Campinas; Sorocaba, SP, v. 1, n. 2, 1996.
- ANDRADE, Cibele Yahn de. Acesso ao ensino superior no Brasil: equidade e desigualdade social. **Revista Ensino Superior Unicamp**, v. 6, p. 18-27, 2012.
- BARDIN, Lawrence. Análise de conteúdo. **Lisboa: edições**, v. 70, p. 225, 1977.
- BITENCOURT, Wanderci Alves; SILVA, Diego Mello; XAVIER, Gláucia do Carmo. Pode a inteligência artificial apoiar ações contra evasão escolar universitária? **Ensaio: Avaliação e Políticas Públicas em Educação**, 2021.
- BONI, Valdete; QUARESMA, Sílvia Jurema. Aprendendo a entrevistar: como fazer entrevistas em Ciências Sociais. **Em tese**, v. 2, n. 1, p. 68-80, 2005.
- BRANCO, Uyguaciara Veloso Castelo. Ensino superior público e privado na Paraíba nos últimos 15 anos: reflexões sobre o acesso, a permanência e a conclusão. **Avaliação: Revista da Avaliação da Educação Superior (Campinas)**, v. 25, n. 1, p. 52-72, 2020.
- BRASIL. Decreto nº 6.096, de 24 de abril de 2007. Institui o Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais - Reuni. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 25 abr. 2007a. Seção 1.
- BRASIL. Decreto nº 7.234, de 19 de julho de 2010. Dispõe sobre o Programa Nacional de Assistência Estudantil - PNAES. Diário Oficial da República Federativa do Brasil. Brasília, DF, n. 137, p. 5. 20 jul. 2010. Seção 1.
- BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 23 dez. 1996. Seção 1.
- BRASIL. Lei nº 10.861, de 14 de abril de 2004. Institui o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – SINAES e dá outras providências. Diário Oficial da República Federativa do Brasil. Brasília, DF, n. 72, p. 3 e 4. 15 abr. 2004. Seção 1.
- BRASIL. Lei nº 12.711, de 29 de agosto de 2012. Dispõe sobre o ingresso nas universidades federais e nas instituições federais de ensino técnico de nível médio e dá outras providências. Diário Oficial da República Federativa do Brasil. Brasília, DF. 30 ago. 2012. Seção 1.
- BRASIL. Lei nº 13.709, de 14 de agosto de 2018. Lei Geral de Proteção de Dados (LGPD). Diário Oficial da República Federativa do Brasil. Brasília, DF, edição extra, 15 ago. 2018.

BRASIL. Lei nº 13.005, de 25 de junho de 2014. Aprova o Plano Nacional de Educação - PNE e dá outras providências. Diário Oficial da República Federativa do Brasil. Brasília, DF, edição extra, 26 jun. 2014. Seção 1.

BRASIL. Lei nº 13.709, de 14 de agosto de 2018. Lei Geral de Proteção de Dados (LGPD). Diário Oficial da República Federativa do Brasil. Brasília, DF, edição extra, 15 ago. 2018.

BRASIL. Portaria Normativa nº 39, de 12 de dezembro de 2007. Institui o Programa Nacional de Assistência Estudantil - PNAES. Diário Oficial da República Federativa do Brasil. Brasília, DF, n. 239, p. 39. 13 dez. 2007b. Seção 1.

BRITTO, Luiz Percival Leme et al. Conhecimento e formação nas IES periféricas perfil do aluno " novo" da educação superior. **Avaliação: Revista da Avaliação da Educação Superior (Campinas)**, v. 13, p. 777-791, 2008.

BROCH, Caroline; BRESCHILIARE, Fabiane Castilho Teixeira; BARBOSA-RINALDI, Ieda Parra. A expansão da educação superior no Brasil: notas sobre os desafios do trabalho docente. **Avaliação: Revista da Avaliação da Educação Superior (Campinas)**, v. 25, n. 2, p. 257-274, 2020.

CARMO, Amanda Juliana do; REIS, Lilian Perdigão Caixeta. I SEMINÁRIO NACIONAL: FAMÍLIA E POLÍTICAS SOCIAIS NO BRASIL Família e políticas públicas Evasão universitária institucional da UFV: caracterizações socioeconômicas e demográficas dos jovens evadidos, 2018.

CASTRO, Alexandre Kurtz dos Santos Sisson de; TEIXEIRA, Marco Antônio Pereira. Evasão universitária: modelos teóricos internacionais e o panorama das pesquisas no Brasil. **Psicologia Argumento**, v. 32, 2014.

CESPEDES, Juliana Garcia et al. Evaluación de impacto del programa de permanencia estudiantil de la Universidade Federal de São Paulo. **Ensaio: Avaliação e Políticas Públicas em Educação**, n. ahead, 2021.

COIMBRA, Camila Lima; SILVA, Leonardo Barbosa; COSTA, Natália Cristina Dreossi. A evasão na educação superior: definições e trajetórias. **Educação e Pesquisa**, v. 47, 2021.

CONSU. Resolução n °6/2006, de 12 de abril de 2006. Disponível em: <https://www.soc.ufv.br/wp-content/uploads/06-06.pdf>. Acesso em 11 de dez. 2022.

CONSU. Resolução nº 13, de 1º de dezembro de 2021. Aprova a política de subsídios para os Restaurantes Universitários da Universidade Federal de Viçosa. Disponível em: <https://www.soc.ufv.br/wp-content/uploads/Resolu%C3%A7%C3%A3o-Consu-n%C2%BA-13-2021-Pol%C3%ADtica-de-pre%C3%A7os-do-RU.pdf>. Acesso em 11 de dez. 2022.

CORDEIRO, Alexander Magno et al. Revisão sistemática: uma revisão narrativa. **Revista do Colégio Brasileiro de Cirurgiões**, v. 34, p. 428-431, 2007.

COSTA, Francisco José da; BISPO, Marcelo de Souza; PEREIRA, Rita de Cássia de Faria. Dropout and Retention of Undergraduate Students in Management: A Study at a Brazilian Federal University. **RAUSP Management Journal**, v. 53, n. 1, p. 74-85, 2018.

COSTA, Andréa Lopes da; PIKANÇO, Felícia. PARA ALÉM DO ACESSO E DA INCLUSÃO. Impactos da raça sobre a evasão e a conclusão no Ensino Superior. **Novos estudos CEBRAP**, v. 39, n. 2, p. 281-306, 2020.

CUNHA, Jacqueline Veneroso Alves da; NASCIMENTO, Eduardo Mendes; OLIVEIRA DURSO, Samuel de. Razões e influências para a evasão universitária: um estudo com estudantes ingressantes nos cursos de Ciências Contábeis de instituições públicas federais da Região Sudeste. **Advances in Scientific and Applied Accounting**, v. 9, n. 2, p. 141-161, 2016.

DAVID, Lamartine Moreira Lima; CHAYM, Carlos Dias. Evasão universitária: um modelo para diagnóstico e gerenciamento de instituições de ensino superior. **Revista de Administração IMED**, v. 9, n. 1, p. 167-186, 2019.

DIOGO, Maria Fernanda et al. Percepções de coordenadores de curso superior sobre evasão, reprovações e estratégias preventivas. **Avaliação: Revista da Avaliação da Educação Superior (Campinas)**, v. 21, p. 125-151, 2016.

DURKHEIM, Emile. O suicídio: estudo de sociologia. São Paulo: **Martins Fontes**, 2000.

FONTANELLA, Bruno José Barcellos; RICAS, Janete; TURATO, Egberto Ribeiro. Amostragem por saturação em pesquisas qualitativas em saúde: contribuições teóricas. **Cadernos de saúde pública**, v. 24, p. 17-27, 2008.

FONTANELLA, Bruno Jose Barcellos et al. Amostragem em pesquisas qualitativas: proposta de procedimentos para constatar saturação teórica. **Cadernos de saúde pública**, v. 27, p. 388-394, 2011.

FRITSCH, Rosangela; VITELLI, Ricardo Ferreira. Evasão escolar, a escola e o mercado de trabalho: o que dizem jovens do ensino médio de escolas públicas. **Reunião Científica Regional da ANPED. Educação, Movimentos Sociais e Políticas Governamentais**, 2016.

GAMBIRAGE, Cinara et al. Entre razões e emoções da evasão universitária, o contexto importa? Uma análise das instituições comunitárias catarinenses. **Interações (Campo Grande)**, v. 22, p. 715-730, 2021.

GARCIA, Léo et al. Análise da evasão no ensino superior e suas motivações: um estudo de caso em um curso de Sistemas de Informação. In: **Anais do XIII Simpósio Brasileiro de Sistemas de Informação**. SBC, 2017. p. 527-534.

GARCIA, Léo Manoel Lopes da Silva; LARA, Daiany Francisca; ANTUNES, Franciano. Investigação e Análise da Evasão e Seus Fatores Motivacionais no Ensino Superior: um estudo de caso na Universidade do Estado de Mato Grosso. **Avaliação: Revista da Avaliação da Educação Superior (Campinas)**, v. 26, p. 112-136, 2021.

GUIMARÃES, Paulo Ricardo Bittencourt. Métodos quantitativos estatísticos. **Curitiba: Iesde Brasil SA**, v. 1, p. 252, 2008.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Portal Cidades: Belo

Horizonte. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/mg/belo-horizonte/panorama>. Acesso em: 10 de abr. 2022.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Portal Cidades: Juiz de Fora. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/mg/juiz-de-fora/panorama>. Acesso em: 10 de abr. 2022.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Portal Cidades: Ouro Preto. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/mg/ouro-preto/panorama>. Acesso em: 10 de abr. 2022.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Portal Cidades: Uberlândia. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/mg/uberlandia/panorama>. Acesso em: 10 de abr. 2022.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Portal Cidades: Viçosa. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/mg/vicosa/panorama>. Acesso em: 10 de abr. 2022.

INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA. Resumo técnico do Censo da Educação Superior 2019 – Brasília, **INEP**, 2021. Disponível em: https://download.inep.gov.br/publicacoes/institucionais/estatisticas_e_indicadores/resumo_tecnico_censo_da_educacao_superior_2019.pdf. Acesso em: 17 ago. 2022.

INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA. Sinopse Estatística da Educação Superior 2006. Brasília: **Inep**, 2007. Disponível em: https://download.inep.gov.br/download/superior/censo/2006/Sinopse_EducacaoSuperior_2006.zip. Acesso em: 17 ago. 2022.

INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA. Sinopse Estatística da Educação Superior 2007. Brasília: **Inep**, 2008. Disponível em: <https://download.inep.gov.br/download/superior/censo/2007/Sinopse2007.zip>. Acesso em: 17 ago. 2022.

INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA. Sinopse Estatística da Educação Superior 2008. Brasília: **Inep**, 2009. Disponível em: https://download.inep.gov.br/download/centro/2008/sinop_sup_2008_versao_preliminar.zip. Acesso em: 17 ago. 2022.

INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA. Sinopse Estatística da Educação Superior 2009. Brasília: **Inep**, 2010. Disponível em: https://download.inep.gov.br/download/superior/centro/2009/sinopse_da_educacao_superior_2009.zip. Acesso em: 17 ago. 2022.

INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO

TEIXEIRA. Sinopse Estatística da Educação Superior 2010. Brasília: **Inep**, 2011.

Disponível em:

https://download.inep.gov.br/informacoes_estatisticas/2010/sinopses_estatisticas_ed_superior/sinopse_educacao_superior_2010_2.zip. Acesso em: 17 ago. 2022.

INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO

TEIXEIRA. Sinopse Estatística da Educação Superior 2011. Brasília: **Inep**, 2012.

Disponível em:

https://download.inep.gov.br/informacoes_estatisticas/sinopses_estatisticas/sinopses_educacao_superior/sinopse_educacao_superior_2011.zip. Acesso em: 17 ago. 2022.

INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO

TEIXEIRA. Sinopse Estatística da Educação Superior 2012. Brasília: **Inep**, 2013.

Disponível em:

https://download.inep.gov.br/informacoes_estatisticas/sinopses_estatisticas/sinopses_educacao_superior/sinopse_educacao_superior_2012.zip. Acesso em: 17 ago. 2022.

INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO

TEIXEIRA. Sinopse Estatística da Educação Superior 2013. Brasília: **Inep**, 2014.

Disponível em:

https://download.inep.gov.br/informacoes_estatisticas/sinopses_estatisticas/sinopses_educacao_superior/sinopse_educacao_superior_2013.zip. Acesso em: 17 ago. 2022.

INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO

TEIXEIRA. Sinopse Estatística da Educação Superior 2014. Brasília: **Inep**, 2015.

Disponível em:

https://download.inep.gov.br/informacoes_estatisticas/sinopses_estatisticas/sinopses_educacao_superior/sinopse_educacao_superior_2014.zip. Acesso em: 17 ago. 2022.

INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO

TEIXEIRA. Sinopse Estatística da Educação Superior 2015. Brasília: **Inep**, 2016.

Disponível em:

https://download.inep.gov.br/informacoes_estatisticas/sinopses_estatisticas/sinopses_educacao_superior/sinopse_educacao_superior_2015.zip. Acesso em: 17 ago. 2022.

INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO

TEIXEIRA. Sinopse Estatística da Educação Superior 2016. Brasília: **Inep**, 2017.

Disponível em:

https://download.inep.gov.br/informacoes_estatisticas/sinopses_estatisticas/sinopses_educacao_superior/sinopse_educacao_superior_2016.zip. Acesso em: 17 ago. 2022.

INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO

TEIXEIRA. Sinopse Estatística da Educação Superior 2017. Brasília: **Inep**, 2018.

Disponível em:

https://download.inep.gov.br/informacoes_estatisticas/sinopses_estatisticas/sinopses_educacao_superior/sinopse_educacao_superior_2017.zip. Acesso em: 17 ago. 2022.

INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO

TEIXEIRA. Sinopse Estatística da Educação Superior 2018. Brasília: **Inep**, 2019.

Disponível em

https://download.inep.gov.br/informacoes_estatisticas/sinopses_estatisticas/sinopses_educacao_superior/sinopse_educacao_superior_2018.zip. Acesso em: 17 ago. 2022.

INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA. Sinopse Estatística da Educação Superior 2019. Brasília: **Inep**, 2020.

Disponível

em: https://download.inep.gov.br/informacoes_estatisticas/sinopses_estatisticas/sinopses_educacao_superior/sinopse_educacao_superior_2019.zip. Acesso em: 17 ago. 2022.

INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA. Sinopse Estatística da Educação Superior 2020. Brasília: **Inep**, 2021.

Disponível em:

https://download.inep.gov.br/informacoes_estatisticas/sinopses_estatisticas/sinopses_educacao_superior/sinopse_educacao_superior_2020.zip. Acesso em: 17 ago. 2022.

LASSIBILLE, Gérard; NAVARRO GÓMEZ, Lucía. Why do higher education students drop out? Evidence from Spain. **Education Economics**, v. 16, n. 1, p. 89-105, 2008.

LIMA, Edileusa; MACHADO, Lucília. A evasão discente nos cursos de licenciatura da Universidade Federal de Minas Gerais. **Educação Unisinos**, v. 18, n. 2, p. 121-129, 2014.

LIMA, Edileusa Esteves; MACHADO, Lucília Regina de Souza. Reuni e Expansão Universitária na UFMG de 2008 a 2012. **Educação & Realidade**, v. 41, n. 2, p. 383-406, 2016.

LIMA, Paulo et al. Taxas longitudinais de retenção e evasão: uma metodologia para estudo da trajetória dos estudantes na educação superior. **Ensaio: Avaliação e Políticas Públicas em Educação**, v. 27, p. 157-178, 2019.

LIMA, Paulo et al. A Integração dos Estudantes de Periferia no Curso de Física: razões institucionais da evasão segundo a origem social. **Ciência & Educação (Bauru)**, v. 26, 2020.

LOBO, Gabriel Fernandes. **Lei de Cotas e evasão nas IFES Brasileiras: uma análise sob a perspectiva das redes sociais**. 2021. 104 f. Dissertação (Mestrado em Administração) - Universidade Federal de Viçosa, Viçosa. 2021.

MARQUES, Felipe Tumenas. A volta aos estudos dos alunos evadidos do ensino superior brasileiro. **Cadernos de Pesquisa**, v. 50, p. 1061-1077, 2020.

MARTINS, Antonio Carlos Pereira. Ensino superior no Brasil: da descoberta aos dias atuais. **Acta Cirúrgica Brasileira**, v. 17, p. 04-06, 2002.

MASSI, Luciana; VILLANI, Alberto. Um caso de contratendência: baixa evasão na licenciatura em química explicada pelas disposições e integrações. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v. 41, n. 4, p. 975-992, dez. 2015.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. Amostragem e saturação em pesquisa qualitativa: consensos e controvérsias. **Revista pesquisa qualitativa**, v. 5, n. 7, p. 1-12, 2017.

MOURA, Fábio Andrade; MANDARINO, Pedro Henrique Pastana; DA SILVA, Sheila Cristina. Porfírio. Evasão Escolar no Ensino Superior: Análise Quantitativa no Curso de Licenciatura em Física do IFPA Campus Bragança. **Revista Brasileira de Ensino de Física**, v. 42, 2020.

OLIVEIRA, Carlos Henrique Mendes de et al. Busca dos fatores associados à evasão: um estudo de caso no Campus Universitário da UFC em Crateús. **Revista Internacional de Educação Superior**, v. 5, p. e019006-e019006, 2019.

OLIVEIRA MAGALHÃES, Mauro de. Sucesso e fracasso na integração do estudante à universidade: um estudo comparativo. **Revista brasileira de orientação profissional**, v. 14, n. 2, p. 215-226, 2013.

PAULA, Camila Henriques de; ALMEIDA, Fernanda Maria de. O programa Reuni e o desempenho das Ifes brasileiras. **Ensaio: Avaliação e Políticas Públicas em Educação**, n. AHEAD, 2020.

PEREIRA, Luiz Ismael. O fim da plena educação superior: questões teóricas a partir da comparação dos quadros de Políticas Públicas do Brasil e Bolívia. **Revista da Faculdade de Direito da Universidade São Judas Tadeu**, [S. l.], n. 3, p. 144–157, 2015. Disponível em: <https://revistadireito.emnuvens.com.br/revistadireito/article/view/38>. Acesso em: 15 fev. 2023.

PERETTA, Anabela Almeida Costa et al. Roda de conversa sobre evasão: a psicologia escolar no ensino superior. **Psicologia Escolar e Educacional**, v. 23, 2019.

PLOA - PROJETO DE LEI ORÇAMENTÁRIA de 2021. Projeto de Lei do Congresso Nacional, nº 28, de 2020. Disponível em: <https://www.congressonacional.leg.br/materias/materias-orcamentarias/ploa-2021>. Acesso em 09/04/2022.

POUPART, Jean et al. A pesquisa qualitativa. **Enfoques epistemológicos e metodológicos**, v. 2, 2008.

PRESTES, Emília Maria da Trindade; FIALHO, Marília Gabriella Duarte. Evasão na educação superior e gestão institucional: o caso da Universidade Federal da Paraíba. **Ensaio: Avaliação e Políticas Públicas em Educação**, v. 26, p. 869-889, 2018.

RANGEL, Flaminio de Oliveira et al. Evasão ou mobilidade: conceito e realidade em uma licenciatura. **Ciência & Educação (Bauru)**, v. 25, p. 25-42, 2019.

SACCARO, Alice; FRANÇA, Marco Túlio Aniceto; JACINTO, Paulo de Andrade. Fatores Associados à Evasão no Ensino Superior Brasileiro: um estudo de análise de sobrevivência para os cursos das áreas de Ciência, Matemática e Computação e de Engenharia, Produção e Construção em instituições públicas e privadas. **Estudos Econômicos (São Paulo)**, v. 49, n. 2, p. 337-373, 2019.

SAMPAIO, Breno et al. Desempenho no vestibular, background familiar e evasão: evidências da UFPE. **Economia Aplicada**, v. 15, p. 287-309, 2011.

SANTOS, Monique Matsuda dos; PEDROSO, Isabela Gomes Ferreira; OLIVEIRA, Sandra Cristina de. Percepção discente sobre cursos de graduação em Ciências Agrárias e Humanidades da UNESP. **Educação e Pesquisa**, v. 47, 2021.

SANTOS BAGGI, Cristiane Aparecida Dos; LOPES, Doraci Alves. Evasão e avaliação institucional no ensino superior: uma discussão bibliográfica. **Avaliação: Revista da Avaliação da Educação Superior (Campinas)**, v. 16, n. 2, p. 355-374, 2011.

SANTOS JUNIOR, José da Silva; REAL, Giselle Cristina Martins. A evasão na educação superior: o estado da arte das pesquisas no Brasil a partir de 1990. **Avaliação: Revista da Avaliação da Educação Superior**, Campinas, v. 22, n. 2, p. 385-402, ago. 2017.

SAVIANI, Dermeval. A expansão do ensino superior no Brasil: mudanças e continuidades. **Póesis pedagógica**, v. 8, n. 2, p. 4-17, 2010.

SciELO, Coleção. Critérios, política e procedimentos para a admissão e a permanência de periódicos na Coleção SciELO Brasil. p. 1-44. Set. 2022.

SILVA, Glauco Peres da. Análise de evasão no ensino superior: uma proposta de diagnóstico de seus determinantes. **Avaliação: Revista da Avaliação da Educação Superior (Campinas)**, v. 18, p. 311-333, 2013.

SILVA FILHO, Roberto Leal Lobo et al. A evasão no ensino superior brasileiro. **Cadernos de pesquisa**, v. 37, n. 132, p. 641-659, 2007.

SOUZA, Celina. Políticas públicas: uma revisão da literatura. **Sociologias**, p. 20-45, 2006.

TAMIN, Suhelmi Karim. Relevance of mental health issues in university student dropouts. **Occupational medicine**, v. 63, n. 6, p. 410-414, 2013.

TIME HIGHER EDUCATION, Latin America University Rankings 2021. Disponível em: https://www.timeshighereducation.com/world-university-rankings/2021/latin-america-university-rankings#!/page/0/length/25/sort_by/rank/sort_order/asc/cols/undefined. Acesso em: 11 abr. 2022.

TIME HIGHER EDUCATION, Latin America University Rankings 2022. Disponível em: <https://www.timeshighereducation.com/world-university-rankings/2022/latin-america-university-rankings>. Acesso em: 04 nov. 2022.

TINTO, Vincent. Dropout from higher education: A theoretical synthesis of recent research. **Review of educational research**, v. 45, n. 1, p. 89-125, 1975.

TINTO, Vincent. Classrooms as communities: Exploring the educational character of student persistence. **The Journal of higher education**, v. 68, n. 6, p. 599-623, 1997.

TONTINI, Gérson; WALTER, Silvana Anita. Pode-se identificar a propensão e reduzir a

evasão de alunos?: ações estratégicas e resultados táticos para instituições de ensino superior. **Avaliação: Revista da Avaliação da Educação Superior (Campinas)**, v. 19, n. 1, p. 89-110, 2014.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA. Processo de Contas Anual: Exercício de 2020. [Juiz de Fora, UFJF], 2020. Disponível em: <https://www2.ufjf.br/relatoriodegestao/wp-content/uploads/sites/185/2021/06/RG2020-compactado.pdf>. Acesso em: 27 mai. 2022.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO. Relatório de Gestão 2020. [Ouro Preto, UFOP], 2020. Disponível em: https://saci2.ufop.br/data/solicitacao/20746_relatorio_de_gestao_ufop_2021_10_1.pdf. Acesso em: 27 mai. 2022.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE VIÇOSA. **Campus Rio Paranaíba**. Disponível em: <https://www.ufv.br/campus-rio-paranaiba/>. Acesso em 15 dez. 2022.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE VIÇOSA. **Contrato nº14/2018**. Disponível em: https://www2.dti.ufv.br/contrato_convenio/files/8064.pdf. Acesso em: 12 dez. 2022.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE VIÇOSA. **Contrato nº25/2018**. Disponível em: https://www2.dti.ufv.br/contrato_convenio/files/8090.pdf. Acesso em: 12 dez. 2022.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE VIÇOSA. **Contrato nº25/2018 - 6º Termo aditivo**. Disponível em: <https://nuvem.dti.ufv.br/index.php/s/uY7Soqf04YPm96L>. Acesso em: 12 dez. 2022.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE VIÇOSA. **EDITAL UFV/SISU Nº 08/2021/PRE: PROCESSO SELETIVO PARA INGRESSO NOS CURSOS PRESENCIAIS DE GRADUAÇÃO NO PRIMEIRO SEMESTRE DE 2022**. Retificado em 02/03/2022. Disponível em: https://www2.pse.ufv.br/wp-content/uploads/2022/03/EDITAL_SISU_2022_versao_3_retificada_assinado.pdf. Acesso em 29 mai. 2022

UNIVERSIDADE FEDERAL DE VIÇOSA. **Plano de Desenvolvimento Institucional 2012 - 2017**. Pró-Reitoria de Planejamento e Orçamento. Disponível em: <https://ppo.ufv.br/planejamento/pdi/2012-2017/>. Acesso em 14 dez. 2022.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE VIÇOSA. **Plano de Desenvolvimento Institucional (2018-2023)**. Pró-Reitoria de Planejamento e Orçamento. Disponível em: <https://ppo.ufv.br/planejamento/pdi/2018-2023/>. Acesso em 14 dez. 2022.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE VIÇOSA. **Plano de Desenvolvimento Institucional (2018–2023) – Avaliação dos Objetivos Institucionais/Metas Estratégicas (2018-2019) – Objtivo 1**. Pró-Reitoria de Planejamento e Orçamento. Disponível em: https://docs.google.com/document/d/10gQS-1ZD12H0cGv2Vp2Vj3L1ZMtA6HGgcDL_-spqo3k/edit. Acesso em 07 fev. 2023.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE VIÇOSA. **Plano de Desenvolvimento Institucional (2018–2023) – Avaliação dos Objetivos Institucionais/Metas Estratégicas (2018-**

2019) – **Objetivo 12**. Pró-Reitoria de Planejamento e Orçamento. Disponível em: https://docs.google.com/document/d/1fnnv05uOO_9gbkT5InEbbnk6OASosWG91bQACR8aj-0/edit. Acesso em 07 fev. 2023.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE VIÇOSA. **Plano de Desenvolvimento Institucional (2018–2023) – Avaliação dos Objetivos Institucionais/Metas Estratégicas (2018-2019) – Objetivo 13**. Pró-Reitoria de Planejamento e Orçamento. Disponível em: https://docs.google.com/document/d/1UOKOZxmMiPgJMdl_BN3xlRsePE1T8HYgOIFQIzSvcQg/edit. Acesso em 08 fev. 2023.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE VIÇOSA. **Plano de Desenvolvimento Institucional (2018-2023) – Avaliação dos Objetivos Institucionais/Metas Estratégicas (2020-2023) – Objetivo 1**. Pró-Reitoria de Planejamento e Orçamento. Disponível em: <https://docs.google.com/document/d/1zITUHJR0Yu2DbdViHIDvaG4sqdPPTWTi4Yq0nQDKyrE/edit>. Acesso em 07 fev. 2023.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE VIÇOSA. **Plano de Desenvolvimento Institucional (2018-2023) – Avaliação dos Objetivos Institucionais/Metas Estratégicas (2020-2023) – Objetivo 12**. Pró-Reitoria de Planejamento e Orçamento. Disponível em: <https://docs.google.com/document/d/1N5lFspmJogJ8PoIJqzB6JxF8awsVw0gPi1BC1gw001Q/edit>. Acesso em 07 fev. 2023.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE VIÇOSA. **Plano de Desenvolvimento Institucional (2018-2023) – Avaliação dos Objetivos Institucionais/Metas Estratégicas (2020-2023) – Objetivo 13**. Pró-Reitoria de Planejamento e Orçamento. Disponível em: https://docs.google.com/document/d/1Z_q0iIcNhjgWm2WQfAWhpcWSHI6m9nTUYX4IIEUydas/edit. Acesso em 08 fev. 2023.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE VIÇOSA. **Plano de Desenvolvimento Institucional (2018-2023) – Revisão de Metas Estratégicas (2020-2023) – Objetivo 1**. Pró-Reitoria de Planejamento e Orçamento. Disponível em: <https://docs.google.com/presentation/d/0B1xV7zALe0FvUVBZZUhQOTNuZG9vNEZE TlpDQ2dFSnUtek1j/edit?resourcekey=0-nKSPop6XrTZKrNN1PN91GQ#slide=id.p7>. Acesso em 07 fev. 2023.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE VIÇOSA. **Plano de Desenvolvimento Institucional (2018-2023) – Revisão de Metas Estratégicas (2020-2023) – Objetivo 12**. Pró-Reitoria de Planejamento e Orçamento. Disponível em: https://docs.google.com/presentation/d/10tmVZmkW23_ou-w_5Es6xu9ky3v5Y-mkkjEQL19EwNc/edit#slide=id.p2. Acesso em 07 fev. 2023.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE VIÇOSA. **Plano de Desenvolvimento Institucional (2018-2023) – Revisão de Metas Estratégicas (2020-2023) – Objetivo 13**. Pró-Reitoria de Planejamento e Orçamento. Disponível em: https://docs.google.com/presentation/d/1G9VdzbnipWEWG3yk_HpWo-vWsyNSkaw1kbaicKxsHJM/edit#slide=id.p2. Acesso em 08 fev. 2023.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE VIÇOSA. **Plano de Gestão 2009 - 2012**. Pró-Reitoria de Planejamento e Orçamento. Disponível em: <https://ppo.ufv.br/planejamento/plano-de-gestao/planos-anteriores/>. Acesso em 14 dez. 2022.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE VIÇOSA. **Relatório de Atividades 2011**. Pró-Reitoria de Planejamento e Orçamento.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE VIÇOSA. **Relatório de Atividades 2012**. Pró-Reitoria de Planejamento e Orçamento. Disponível em: https://ppo.ufv.br/wp-content/uploads/2012/05/RA-2012_Completo.pdf. Acesso em 14 dez. 2022.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE VIÇOSA. **Relatório de Atividades 2016**. Pró-Reitoria de Planejamento e Orçamento. Disponível em: <https://ppo.ufv.br/wp-content/uploads/2012/05/Relatorio-Atividades-2016-A4-com-capa.pdf>. Acesso em 14 dez. 2022.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE VIÇOSA. **Relatório de Atividades 2017**. Pró-Reitoria de Planejamento e Orçamento. Disponível em: <https://ppo.ufv.br/wp-content/uploads/2018/02/Relatorio-de-Atividades-2017-base-2016.pdf>. Acesso em 14 dez. 2022.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE VIÇOSA. **Relatório de Atividades 2018**. Pró-Reitoria de Planejamento e Orçamento. Disponível em: <https://ppo.ufv.br/wp-content/uploads/2018/10/Relatorio-de-Atividades-2018-Ano-Base-2017.pdf>. Acesso em 14 dez. 2022.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE VIÇOSA. **Relatório de Atividades 2019**. Pró-Reitoria de Planejamento e Orçamento. Disponível em: <https://ppo.ufv.br/wp-content/uploads/2021/06/Relatorio-de-atividades-2019.pdf>. Acesso em 14 dez. 2022.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE VIÇOSA. **Relatório de Atividades 2020**. Pró-Reitoria de Planejamento e Orçamento. Disponível em: https://ppo.ufv.br/wp-content/uploads/2021/06/Relatorio-2020-ano-base-2019_v-final.pdf. Acesso em 14 dez. 2022.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE VIÇOSA. **Relatório de Gestão 2021**. Pró-Reitoria de Planejamento e Orçamento. Disponível em: <https://drive.google.com/file/d/1UQyBoYwi8ySegtrwioJchmELnZQsKYw3/view>. Acesso em 14 dez. 2022.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE VIÇOSA. **Relatório de Evasão**. Sistema de Apoio ao Ensino da UFV – Sapiens. Acesso em 26 mai. 2022.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE VIÇOSA. **Restaurantes Universitários do campus Viçosa alteram atendimento a partir deste mês**. Disponível em: <https://www2.dti.ufv.br/noticias/scripts/exibeNoticiaMulti.php?codNot=39187&link=corpo>. Acesso em: 02 fev. 2022.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE VIÇOSA. **UFV em Números 2021**. [Viçosa: UFV], 2021. Disponível em: <https://www.ppo.ufv.br/wp-content/uploads/2021/08/UFV-EM-NU%cc%81MEROS-2021-CORRIGIDO.pdf>. Acesso em: 27 mai. 2022.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE VIÇOSA. **História**. Disponível em:

<https://www.ufv.br/historia/>. Acesso em: 29 mai. 2022.

VITELLI, Ricardo Ferreira; FRITSCH, Rosangela. Evasão escolar na educação superior: de que indicador estamos falando?. **Estudos em Avaliação Educacional**, v. 27, n. 66, p. 908-937, 2016.

ANEXOS**Anexo 1 – Proposta Formulário Estruturada para estudantes evadidos**

1. Em qual graduação ingressou na Universidade Federal de Viçosa?
 - Agronegócio
 - Agronomia
 - Cooperativismo
 - Engenharia Agrícola e Ambiental
 - Engenharia Florestal
 - Zootecnia

2. Em qual período/ano ingressou no curso?

3. - Você se considera:
 - Branco (a)
 - Preto (a)
 - Pardo (a)
 - Indígena
 - Amarelo (a)

4. Enquanto cursava sua graduação, era casado(a)?
 - Sim
 - Não

5. Enquanto cursava sua graduação, possuía filhos?
 - Sim
 - Não

6. Enquanto cursava sua graduação, quantas pessoas faziam parte do seu grupo familiar?
 - 1 pessoa – Sozinho(a)
 - 2 pessoas
 - 3 pessoas
 - 4 pessoas
 - 5 pessoas
 - Mais de 5 pessoas

7. Enquanto cursava sua graduação, qual era a renda de seu grupo familiar?
 - Até 1 Salário Mínimo
 - Entre 1 e 3 Salários Mínimos
 - Entre 3 e 5 Salários Mínimos
 - Entre 5 e 7 Salários Mínimos
 - Entre 7 e 10 Salários Mínimos
 - Entre 10 e 20 Salários Mínimos

- Entre 20 e 30 Salários Mínimos
- Acima de 30 Salários Mínimos

8. Qual o nível de escolaridade de sua mãe?

- Ensino Fundamental Incompleto
- Ensino Fundamental Completo
- Ensino Médio Incompleto
- Ensino Médio Completo
- Ensino Superior Incompleto
- Ensino Superior Completo
- Outro

8.1. Se marcou a opção outro, informe qual:

9. Qual o nível de escolaridade de seu pai?

- Ensino Fundamental Incompleto
- Ensino Fundamental Completo
- Ensino Médio Incompleto
- Ensino Médio Completo
- Ensino Superior Incompleto
- Ensino Superior Completo
- Outro

9.1. Se marcou a opção outro, informe qual:

10. Avalie na escala de 0 a 5 (Discordo Completamente até Concordo Completamente)

- 10.1. Meu ensino médio foi de qualidade
- 10.2. Minhas notas na graduação eram boas
- 10.3. Ao longo da graduação, sempre pensei em mudar de curso
- 10.4. Ao longo da graduação, sempre pensei em mudar de Instituição de Ensino Superior
- 10.5. Meu relacionamento com colegas era excelente
- 10.6. Ao longo da graduação, sempre tive boa relação com os professores
- 10.7. Ao longo da graduação, sempre tive boa relação com o coordenador do curso
- 10.8. Ao longo da graduação, sempre fui bem recebido no Departamento do meu curso
- 10.9. Sempre tive atendimento de saúde adequado na Universidade
- 10.10. Sempre tive moradia adequada na Universidade
- 10.11. Sempre tive alimentação adequada na Universidade
- 10.12. Sempre me envolvi com atividades de pesquisa e/ou extensão
- 10.13. Sempre me envolvi com atividades Iniciação Científica, PET, Empresa Júnior, Centro Acadêmico
- 10.14. Sempre me envolvi com estágios
- 10.15. Meus pais me incentivavam a cursar a graduação

- 10.16. Meus avós me incentivavam a cursar a graduação
 - 10.17. Meus irmãos me incentivavam a cursar a graduação
 - 10.18. Meus filhos me incentivaram a cursar a graduação
-
- 11. O que te motivou a evadir do curso?
 - 12. Em qual período/ano evadiu do seu curso?
 - 13. Qual a sua idade no momento em que evadiu do curso?
 - 14. Como você avalia sua condição de vida após a evasão do curso? Sua vida melhorou ou piorou?
 - 15. Gostaria de ser entrevistado de forma presencial ou remota por esta pesquisa?
 - 16. Qual a melhor maneira de contata-lo (a)? Se possível, deixe um e-mail, telefone, endereço de rede social, etc.

Anexo 2 – Proposta de roteiro para entrevista semiestruturada com estudantes evadidos

1. Em qual ano e curso ingressou no Centro de Ciências Agrárias da Universidade Federal de Viçosa?
2. Este sempre foi o curso que quis cursar?
3. O que te motivou a ingressar neste curso?
4. Quais eram suas expectativas em relação ao curso em que ingressou?
5. Se você tivesse continuado na graduação, você teria atingido suas expectativas?
6. Como foi/é a sua vida após a evasão do curso?
7. Valeria a pena ter continuado no curso?
8. Como foi a reação de sua família ao perceber que havia evadido de seu curso?
9. Você considera ter tido uma boa base em seu ensino médio?
10. Você tinha bom relacionamento com colegas, professores e com a comunidade universitário como um todo?
11. O que te motivou a evadir do curso?
12. Como você avalia sua condição de vida após a evasão do curso? Sua vida melhorou ou piorou?

Anexo 3 – PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP



PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: PERCEPÇÕES DA EVASÃO ESTUDANTIL NO CENTRO DE CIÊNCIAS AGRÁRIAS DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE VIÇOSA

Pesquisador: LUIZ ISMAEL PEREIRA

Área Temática:

Versão: 1

CAAE: 59854322.8.0000.5153

Instituição Proponente: Departamento de Administração e Contabilidade

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 5.526.064

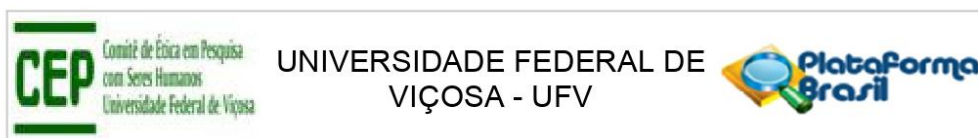
Apresentação do Projeto:

As informações elencadas nos campos “Apresentação do Projeto”, “Objetivo da Pesquisa” e “Avaliação dos Riscos e Benefícios” foram retiradas do arquivo Informações Básicas da Pesquisa (PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_1969736) e/ou do Projeto Detalhado:

1. **RESUMO:** A presente proposta de trabalho abordará a evasão estudantil no Centro de Ciências Agrárias da Universidade Federal de Viçosa (CCA-UFV). Espera-se analisar a evasão a partir do período temporal da instituição do Reuni, no ano de 2007, até o ano anterior ao início da pandemia da Covid-19, em 2019. O trabalho propõe comparações da Universidade Federal de Viçosa frente aos dados gerais das demais Universidades Federais do Brasil encontradas nas Sinopses Estatísticas do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP); propõe análise descritiva dos estudantes evadidos dos cursos do CCA; entrevistas estruturadas e semiestruturadas com estudantes evadidos, tomando como base as proporções do modelo de Tinto (1975); análise de documentos da UFV relativos ao combate à evasão e à promoção da assistência estudantil; e entrevista semiestruturada com o Diretório Central dos Estudantes (DCE).

2. **METODOLOGIA:** O trabalho será desenvolvido em cinco etapas, analisando o intervalo de 2007 até 2019, sendo estas datas definidas como início e término do recorte temporal, por serem,

Endereço: Universidade Federal de Viçosa, Avenida PH Rolfs s/n, Edifício Arthur Bernardes
Bairro: Campus Universitário **CEP:** 36.570-977
UF: MG **Município:** VICOSA
Telefone: (31)3612-2316 **E-mail:** cep@ufv.br



Continuação do Parecer: 5.526.064

respectivamente, a implementação do Reuni e o último ano anterior a pandemia da Covid-19. A primeira etapa consistirá na obtenção de informações junto à Pró-Reitoria de Planejamento e Orçamento (PPO), com dados disponíveis em relatórios intitulados como “UFV em Números”, para cruzamento de dados com as Sinopses do INEP. Nesta fase serão calculados os índices de evasão anual da Universidade Federal de Viçosa, com base nas fórmulas de Vitelli e Fritsch (2016), realizando uma análise comparativa frente aos dados globais das demais Universidades Federais do Brasil. A segunda etapa será realizada a partir da obtenção de dados do Centro de Ciências Agrárias da Universidade Federal de Viçosa, junto a Pró-Reitoria de Ensino. Com a coleta dos dados, será realizada uma análise descritiva para apresentar aspectos dos estudantes dos cursos do Centro de Ciências Agrárias da Universidade Federal de Viçosa, retratando variáveis como faixa etária, gênero, origem do estudante, número de evasões, entre outras. A terceira etapa deste projeto será realizada a partir de entrevistas com estudantes que evadiram dos Cursos do Centro de Ciências Agrárias da instituição, pelo período de 2007 até 2019, com a intenção de obter informações sobre os motivos que os fizeram tomar esta decisão. Espera-se aplicar um questionário estruturado, com base em Tinto (1975), conforme proposto no anexo 1, criado e hospedado, a priori, respectivamente, via Google Forms e Google Drive, na plataforma Google Workspace. O questionário terá questões objetivas e questões voltadas para a Escala Likert, que segundo Aguiar, Correa e Campos (2011), consiste em o indivíduo informar o grau de concordância ou discordância frente a uma afirmação. Devido à dificuldade em obter as informações junto aos estudantes evadidos a amostragem adotada para esta população será a não probabilística, já que, de acordo com Guimarães (2008), ela é utilizada quando não é simples acessar informações de dada população, tornando a amostra de difícil acesso, implicando em uma amostra pouco numerosa. Neste cenário Santos (2007) apontará a abordagem não probabilística com um método empírico. O método não probabilístico para amostragem será o da saturação. O método de amostragem por saturação consiste na análise do pesquisador, quando este observa que novas entrevistas não trarão informações suficientes diferentes, indicando assim o momento ao qual a coleta de dados deve ser encerrada; evitando o desperdício de diversos recursos, como o tempo, provas e dinheiro; permitindo a generalização dos resultados frente a população estudada (POUPART, 2008). Em consonância, Fontanella, Ricas e Turato (2008) dirão que a saturação ocorre quando novas informações colhidas, de novos indivíduos participantes, em uma pesquisa, pouco acrescentariam para o aprofundamento da reflexão dos dados já coletados. A quarta etapa será voltada para a análise de documentos da Pró-Reitoria de Ensino (PRE) e da Pró-Reitoria de Assuntos Comunitários (PCD) para o entendimento da atuação da Universidade Federal de Viçosa

Endereço: Universidade Federal de Viçosa, Avenida PH Rolfs s/n, Edifício Arthur Bernardes
Bairro: Campus Universitário **CEP:** 36.570-977
UF: MG **Município:** VICOSA
Telefone: (31)3612-2316 **E-mail:** cep@ufv.br



Continuação do Parecer: 5.526.064

em relação a atuação institucional no combate à evasão e na prestação da assistência estudantil. A quinta etapa será voltada para a captura da percepção do Diretório Central dos Estudantes (DCE) em relação a aplicação das políticas adotadas pela UFV no combate à evasão e à promoção da assistência estudantil. Desta forma, para o cumprimento da quinta etapa deste estudo, será dado espaço para que representantes do Diretório Central dos Estudantes (DCE), entidade máxima de representação estudantil na Universidade Federal de Viçosa, possam comentar sobre as políticas e decisões de assistência estudantil e de evasão da Universidade Federal de Viçosa.

HIPÓTESES:

4. CRITÉRIOS DE INCLUSÃO/EXCLUSÃO: Serão incluídos na presente pesquisa os estudantes evadidos do Centro de Ciências Agrárias (CCA) da Universidade Federal de Viçosa (UFV) do período temporal de 2007 até o ano de 2019, todos maiores de 18 anos. Serão entrevistados ainda estudantes do Diretório Central dos Estudantes, todos maiores de 18 anos. Serão excluídos desta pesquisa menores de 18 anos.

Objetivo da Pesquisa:

De acordo com os pesquisadores,

Objetivo primário: Compreender o fenômeno da evasão estudantil no Centro de Ciências Agrárias da Universidade Federal de Viçosa.

Objetivo secundário: Analisar, na cronologia proposta (2007 até 2019), o panorama da evasão discente na Universidade Federal de Viçosa; Comparar os índices de evasão da Universidade Federal de Viçosa frente aos índices globais de evasão das demais Universidades Federais do Brasil; Compreender os motivos que levaram os estudantes a evadirem do Centro de Ciências Agrárias; Investigar quais ações a Universidade Federal de Viçosa desenvolveu ao longo dos anos propostos em relação às políticas de evasão e assistência estudantil; Compreender o posicionamento do Diretório Central dos Estudantes frente as políticas de evasão e de assistência estudantil da Universidade Federal de Viçosa.

Avaliação dos Riscos e Benefícios:

Os pesquisadores apresentam no formulário online da Plataforma os seguintes Riscos: No que diz respeito aos riscos envolvidos na pesquisa, estes consistem em possibilidade de vazamento de informação e dados fornecidos e eventual desgaste, cansaço ou constrangimento. Em relação à possíveis contaminações relativas a pandemia da COVID-19, na participação presencial, serão

Endereço: Universidade Federal de Viçosa, Avenida PH Rolfs s/n, Edifício Arthur Bernardes
Bairro: Campus Universitário **CEP:** 36.570-977
UF: MG **Município:** VICOSA
Telefone: (31)3612-2316 **E-mail:** cep@ufv.br



Continuação do Parecer: 5.526.064

seguidos os protocolos de biossegurança da Universidade Federal de Viçosa.

E os seguintes Benefícios: A pesquisa contribuirá, com o participante, apenas com benefícios indiretos, pois sua participação contribuirá com comunidade universitária, local onde já esteve presente e possivelmente possa vir a estar novamente.

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

Os pesquisadores propõem realizar uma pesquisa de abordagem quanti-qualitativa com técnica de revisão de literatura, análise documental e coleta de dados por meio de entrevistas semiestruturadas. Trata-se de um estudo unicêntrico, sem patrocinador ou instituição participante ou coparticipante. Não foi informado o número de participantes em virtude do método adotado (entrevistas por saturação) não permitir esta estimativa. A pesquisa terá início em julho de 2023 e término em abril de 2023.

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

Considerações sobre os documentos apresentados pelo pesquisador:

1. Formulário online da Plataforma Brasil: em conformidade;
2. Cronograma: em conformidade;
3. Autorização da instituição em que será realizada a pesquisa: em conformidade;
4. Orçamento: em conformidade;
5. Folha de rosto: em conformidade;
6. Projeto de pesquisa: em conformidade;
7. Instrumentos de coleta de dados: em conformidade;
8. Termo de Sigilo e Confidencialidade de Dados: em conformidade;
9. TCLE: em conformidade.

Recomendações:

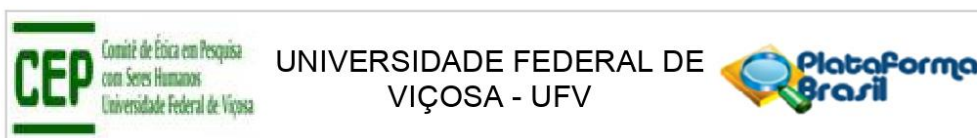
Quando da coleta de dados, o TCLE deve ser elaborado em duas vias, rubricado em todas as suas páginas e assinado, ao seu término, pelo convidado a participar da pesquisa ou responsável legal, bem como pelo pesquisador responsável, ou pessoa(s) por ele delegada(s), devendo todas as assinaturas constar na mesma folha.

Não é necessário apresentar os TCLEs assinados ao CEP/UFV. Uma via deve ser mantida em arquivo pelo pesquisador e a outra é do participante da pesquisa.

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

Diante do exposto, o CEP/UFV entende que foram apresentados todos os requisitos determinados

Endereço: Universidade Federal de Viçosa, Avenida PH Rolfs s/n, Edifício Arthur Bernardes
Bairro: Campus Universitário **CEP:** 36.570-977
UF: MG **Município:** VICOSA
Telefone: (31)3612-2316 **E-mail:** cep@ufv.br



Continuação do Parecer: 5.526.064

pela legislação vigente para que o presente protocolo de pesquisa com seres humanos seja aprovado, pois atende aos critérios éticos estabelecidos na regulamentação implementada pelo Sistema CEP-CONEP.

Considerações Finais a critério do CEP:

Ao término da pesquisa é necessário apresentar, via notificação, o Relatório Final (modelo disponível no site www.cep.ufv.br). Após ser emitido o Parecer Consubstanciado de aprovação do Relatório Final, deve ser encaminhado, via notificação, o Comunicado de Término dos Estudos para encerramento de todo o protocolo na Plataforma Brasil.

Projeto aprovado autorizando o início da coleta de dados com os seres humanos a partir da data de emissão deste parecer.

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_1969736.pdf	20/06/2022 21:08:37		Aceito
Folha de Rosto	FolhaDeRosto_Completa_assinada.pdf	20/06/2022 21:02:32	RAFAEL CASTILHO MOREIRA GUEDES	Aceito
Outros	Roteiro_de_entrevistas_Semiestruturado_Evadidos.docx	20/06/2022 17:13:21	RAFAEL CASTILHO MOREIRA GUEDES	Aceito
Outros	Roteiro_de_entrevistas_Semiestruturado_DCE.docx	20/06/2022 17:13:03	RAFAEL CASTILHO MOREIRA GUEDES	Aceito
Outros	Roteiro_de_entrevistas_Estruturado_Evadidos.docx	20/06/2022 17:12:44	RAFAEL CASTILHO MOREIRA GUEDES	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLE_UFV_DCE.docx	20/06/2022 16:42:51	RAFAEL CASTILHO MOREIRA GUEDES	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLE_UFV_Evadidos.docx	20/06/2022 16:42:42	RAFAEL CASTILHO MOREIRA GUEDES	Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	Projeto_Dissetacao_Junho_2022_Pos_defesa_de_projeto_Versao_Final.docx	20/06/2022 16:42:07	RAFAEL CASTILHO MOREIRA GUEDES	Aceito
Orçamento	Orçamento.docx	20/06/2022 16:40:22	RAFAEL CASTILHO MOREIRA GUEDES	Aceito
Declaração de concordância	Autorizacao_PRE.pdf	20/06/2022 16:39:59	RAFAEL CASTILHO MOREIRA GUEDES	Aceito

Endereço: Universidade Federal de Viçosa, Avenida PH Rolfs s/n, Edifício Arthur Bernardes
Bairro: Campus Universitário **CEP:** 36.570-977
UF: MG **Município:** VICOSA
Telefone: (31)3612-2316 **E-mail:** cep@ufv.br



Continuação do Parecer: 5.526.064

Cronograma	Cronograma.docx	20/06/2022 16:37:46	RAFAEL CASTILHO MOREIRA GUEDES	Aceito
------------	-----------------	------------------------	-----------------------------------	--------

Situação do Parecer:

Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:

Não

VICOSA, 13 de Julho de 2022

Assinado por:

**Érica nascif Rufino Vieira
(Coordenador(a))**

Endereço: Universidade Federal de Viçosa, Avenida PH Rolfs s/n, Edifício Arthur Bernardes
Bairro: Campus Universitário **CEP:** 36.570-977
UF: MG **Município:** VICOSA
Telefone: (31)3612-2316 **E-mail:** cep@ufv.br